Revista do Instituto de Café do Estado de S. Paulo

IMPERIAL BUREAU OF ENTOMOLOGY
23 APR 1940
INSTITUTE

ANO XIV DEZEMBRO DE 1939 NUM. 154

BANCO DO ESTADO DE SÃO PAULO

(*Com garantias do Governo do Estado de São Paulo*)

CAPITAL REALIZADO: . . . RS. 50.000:000$000
RESERVA: . . . . . RS. 166.707:160$313

●

FAZ TODA E QUALQUER OPERAÇÃO BANCARIA

EMPRESTIMOS

Sobre café, algodão e outros produtos agricolas

Descontos de Letras e Duplicatas
Guarda de Titulos e Valores

Cobrança de Dividendos, juros de apolices, Bonus rotativos do Tesouro do Estado, Apolices Uniformizadas, Apolices Populares Paulistas, etc.

Operações de Cambio de qualquer natureza

Correspondentes nas principais praças do País e do Extrangeiro.

TAXAS PARA CONTAS DE EMPRESTIMOS

Em C/C Movimento	Juros	2 %
Em C/C Limitadas	”	3 %
A Prazo Fixo de 3 mêses . .	”	3 ½ %
A Prazo Fixo de 6 mêses . .	”	4 %
A prazos superiores	a combinar	

Matriz: SÃO PAULO

AGENCIAS: — *Araçatuba, Avaré, Baurú, Braz (Capital), Caçapava, Campinas, Campo Grande (Mato Grosso), Catanduva, Franca, Limeira, Marilia, Mirasol, Novo Horizonte, Santo Anastacio e Santos.*

Regras para se obter um bom café segundo o gosto brasileiro

1.º

Fazer ferver, numa chaleira agua fresca, perfeitamente limpida, tendo-se o cuidado de utiliza-la sempre na primeira fervura.

2.º

Medir o pó, torrado e moído, na proporção de uma colher das de sopa, para cada chícara, e coloca-lo em seguida numa caçarola louçada, onde deverá ser despejada a agua quente, mal tenha esta começado a ferver. Ainda sob a acção da fervura, dever-se-á mexer bem o pó na agua com uma colher, de preferencia de pau, durante o maximo de um minuto, para o seu perfeito cozimento.

3.º

Isto feito dever-se-á despejar essa mistura fervente num coador de flanela, previamente escaldado, dentro de um bule ou nos apparelhos apropriados para esse fim, de modo a se operar uma perfeita filtragem, para logo após ser servido quente, em chícaras pequenas, usando a porção de assucar de accordo com o paladar de cada um.

Règles pour obtenir chez soi un bon café selon le goût brésilien

1.ère

Faire bouillir de l'eau fraîche, tout à fait claire, en ayant soin de l'employer dès le premier moment de l'ébullition.

2.ème

Mesurer le café torrefié et moulu dans la proportion d'une cuillerée à soupe par tasse et, après l'avoir placé dans une casserole revêtue intérieurement de faience, y verser de l'eau bouillante, dès l'éclosion de l'ébullition. On devra ensuite remuer soigneusement le café avec une cuillère que l'on choisira de préférence en bois et le laisser bouillir une minute tout au plus, pour en obtenir la parfaite cuisson.

3.ème

On versera ensuite ce mélange bouillant dans une passoire en flanelle qu'on aura eu soin d'échauder davance et de placer dans une cafetière ou tout autre récipient propre à cet usage, de manière a ce que l'infusion puisse filtrer d'une façon convenable. On la fera servir, sans délai, dans des petites tasses et en y ajoutant du sucre selon le goût de chacun.

REVISTA
DO
INSTITUTO DE CAFÉ
DO ESTADO DE SÃO PAULO

SÉDE: RUA WENCESLAU BRAZ, 11

ANNO XIV | NUMERO, 154 | DEZEMBRO DE 1939 | VOLUME XXV | 2º SEMESTRE

O QUE É UTIL SABER:

O emprêgo do izote na lavoura cafeeira - Pág., 1.212.

*

A transpiração dos cafeeiros sombreados no Estado do Espírito Santo - Pág., 1.216.

*

Dafert e a séca do café - Pág., 1.224.

*

Impressões de uma fazenda de café - Pág., 1.232.

*

A produção cafeeira em Kona - Pág., 1.242.

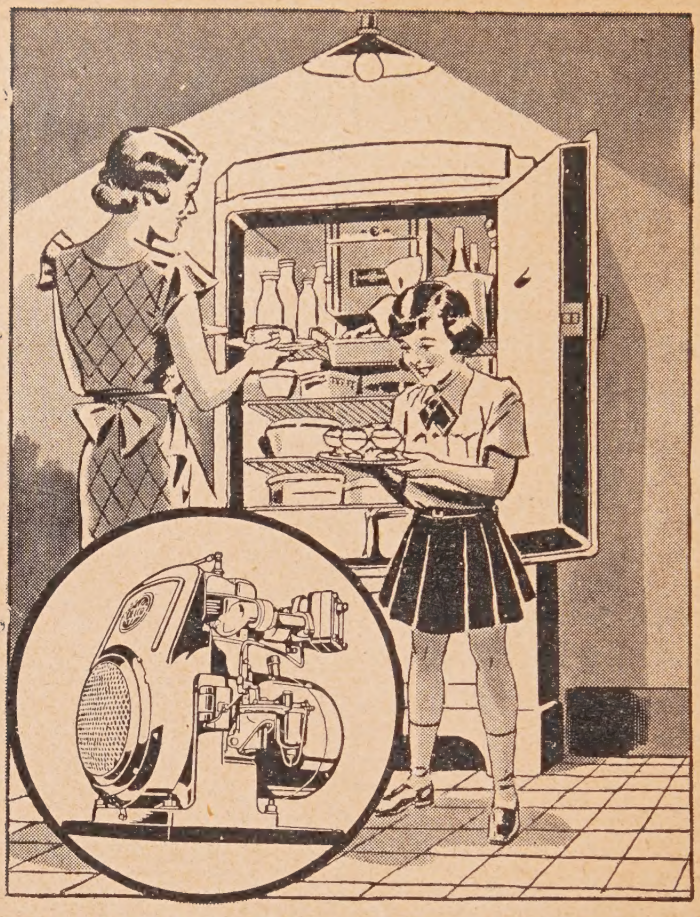
*

Concessão de empréstimo à lavoura – Decreto n.º 1.888, de 15 de Dezembro de 1939 - Pág., 1.250.

▼

Sumário

O Izote - *J. E. Teixeira Mendes.* — A transpiração dos cafeeiros sombreados no Estado do Espirito Santo - *Ubirajara Pereira Barreto.* — Dafert e a séca do café - *Affonso E. Taunay.* — Impressões de uma Fazenda de Café. — Estabilizada a produção cafeeira em Kona - *Louise C. Mann.* — Concessão de emprestimos á lavoura. — Estatísticas.



Existe um Modelo DELCO-LUZ

para todos os fins e com capacidades de 200 até 6000 Watts

Peça este livreto — gratis!

A GENERAL MOTORS DO BRASIL, S. A.
Caixa Postal, 2912 — São Paulo

Queiram enviar-me, gratis, o livreto mencionado neste annuncio.

1-CC -1 5

Nome.....

.....

Cidade.....

.....

Estado.....

Onde quer que o Sr. esteja, e não importa para que fim, poderá ter sempre o conforto e a conveniencia de luz e força electricas. No sortimento completo de geradores Delco-Luz, movidos a gasolina, kerozene ou oleo combustivel, existe um modelo de capacidade e tamanho adequados ás suas necessidades, desde o typo portatil até aos grandes geradores fixos. Os geradores Delco-Luz são economicos na compra e no funccionamento, e de absoluta confiança pois não estão sujeitos a desarranjos O coupon abaixo lhe trará — gratis e sem compromisso — todos os dados de que necessita

DELCO-LUZ **É um producto da General Motors**

Agencias nas principaes cidades do Paiz

Colaboração

O IZOTE

(Especial para a Revista do Instituto de Café).

J. E. Teixeira Mendes
Instituto Agronômico

DURANTE a viagem que fiz, ao percorrer os países centro-americanos, o emprego do izote na lavoura cafeeira foi uma das coisas interessantes que pude observar.

Chamou a minha atenção pela primeira vez em El Salvador, ao visitar o departamento de Santa Ana.

Êste constitúe a mais importante zona cafeeira salvadorense. Aí se situam os maiores cafezais da República. Existem grandes propriedades, muitas das quais se formam pelo agrupamento de três, quatro ou mais fazendas, debaixo de um a direção única.

Nêste caso estão as lavouras pertencentes à firma Alvarez L y Hijos. Tivemos a feliz oportunidade de visitar algumas delas, sendo gentilmente atendidos pelo Snr. Samuel Alvarez.

Parte das fazendas está situada na encosta do vulcão de Santa Ana. O terreno é, porisso, bastante acidentado, sendo a erosão um problema muito sério.

Na fazenda Malacara, logo ao entrar, pelos caminhos centrais bem conservados, fomos vendo uma planta que não conheciamos, cultivada entre a

Fazenda Malacara. Departamento de Santa Ana. Caminho principal. Note-se a plantação de izote entre o caminho e as primeiras ruas do cafezal

Foto 18-3-937

primeira fileira de cafeeiros e a estrada. Perguntámos qual a finalidade da mesma. Soubemos então a história do *izote*, pois esse é o nome pelo qual a conhecem.

O fundador da firma Alvarez, pai do Sr. Samuel Alvarez, verificou uma ocasião, em um jardim próximo à casa, que a terra em um determinado ponto não se erosava, e sim, pelo contrário se acumulava em torno de uma moita de *izote*. Impressionado com o fato, mandou plantá-lo no cafezal. Diante dos resultados que obteve tratou de adotar o processo em todas as suas lavouras e daí se espalhou a prática para muitos outros cafezais da redondeza.

O izote é classificado, de acôrdo com a Flora Guatemalteca, como Yucca elephantipes Regil, fam. das Liliáceas. Ao contrário, porém, das Yuccas que comumente encontramos em nossos pastos, nas divisas das terras e atualmente em nossos jardins, não tem a folha terminada em ponta afilada e dura. O ápice da folha é flácido, o que não constitúe perigo para o operário ou para quem transite pelo cafezal.

Multiplica-se muito fàcilmente por estacas, enraizando com grande facilidade. Faz-se a plantação mais ou menos junta, 20 ou 30 cms. uma muda da outra, em sentido contrário ao do maior declive do terreno. O crescimento é rápido e no fim do primeiro ano, segundo nos informaram, já começa a prestar benefícios ao solo.

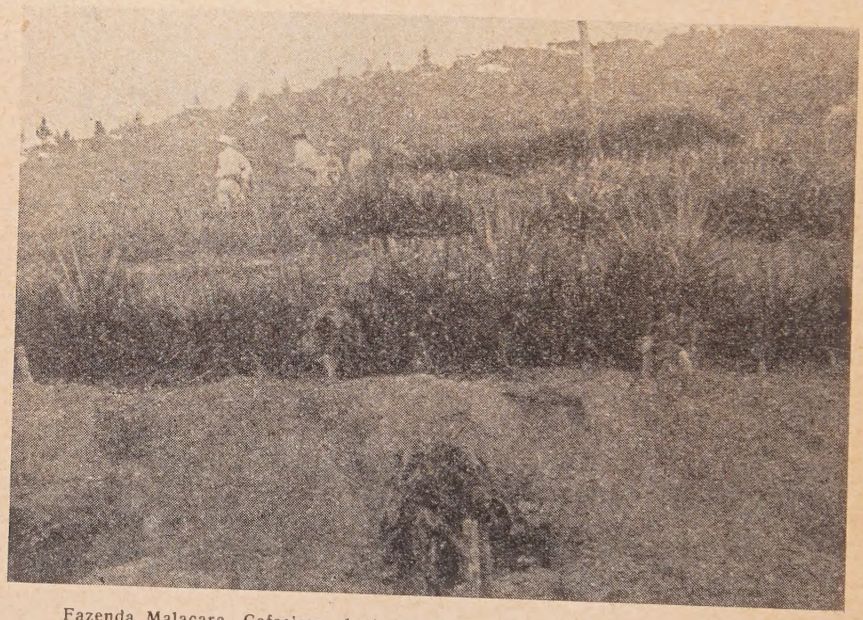
Depois de formada a barreira de proteção o trabalho consiste em fazer o corte anualmente. E' preciso, então, ter-se o cuidado de não decepar ao nível do solo, e sim um pouco acima dêste. Forma-se assim uma nova brotação.

Fazenda Malacara. Izote dentro de talhões sombreados Foto 18-3-937

No terreno as raizes das plantas assim tratadas vão engrossando e chegam a se encontrar umas com as outras, formando um verdadeiro muro de proteção. A terra que vem sendo trazida pelas águas aí vai se acumulando e, pouco a pouco, o terreno fica como que constituído por terraços successívos.

Desenvolve-se o izote também debaixo da sombra, porém mais lentamente. Êste é um ponto de extraordinária importância para os cafezais salvadorenses, pois que aí o sombreamento é a regra.

A informação que tivemos foi a de que o izote não concorre, ou pelo menos não prejudica o cafeeiro. Como é anualmente cortado a sua vegetação ao se decompôr no cafezal serve de matéria orgânica para o mesmo.



Fazenda Malacara. Cafeeiros plantados em terraços. Nos bordos dos terraços vê-se o izote

Foto 18-3-937

Na fazenda Santa Júlia, também de Alvarez L y Hijos, vizinha a Malacara, vimos o izote empregado, já agora em terraços, para protegê-los da erosão.

A plantação de café é aí, em parte, nova. Fizeram-na com um capricho bastante grande. Construiram terraços, plantaram os bordos com izote e a parte interior com o cafeeiro e a árvore de sombra.

Impressionado com o emprego do izote fizemos de El Salvador o primeiro envio de material, em uma tentativa de introduzi-lo em S. Paulo. Infelizmente enviámos parte muito nova e apesar de se ter feito a remessa por via aérea o material chegou em péssimo estado, não tendo vingado uma muda siquer.

Haviamos visto, também, em Nicarágua o izote, onde é corrente o seu emprego como quebra-vento. E' conhecido nessa República por *espadillo*.

Dada a bôa vontade com que fomos sempre atendidos pelo sr. Wheelock, secretário da Asociacion Agricola de Nicaragua, solicitámos nos enviasse algumas mudas dessa planta.

Depois de uma primeira remessa que também se perdeu por terem chegado em mau estado as estacas, recebemos uma carta daquele snr. em que nos comunicava o despacho do material.

Em 9 de novembro 1939 davam entrada no Instituto Agronômico as estacas referidas, (introdução n.º 3.075) por permissão do Serviço de Vigilância Sanitária Vegetal do Ministério da Agricultura e do Instituto Biológico. Foram imediàtamente plantadas em quarentena pelo Serviço de Introdução de Plantas, da Secção de Genética, tendo vingado 11 mudas, que vão se desenvolvendo normalmente.

Si nada de anormal ocorrer, levantada que seja a quarentena, poderemos levá-las para o campo para a multiplicação. Si o desenvolvimento aqui fôr idêntico ao observado na América Central, tentaremos um ensaio no cafezal. Deante dos resultados que êste apresente poderá então ser preconizada como uma planta a ser utilizada para a defesa de nossa lavoura cafeeira contra a erosão. Essa a finalidade que nos levou a tentar a sua introdução em S. Paulo.

Interessante é notar que o izote não é nativo na Colômbia e que o snr. Juan Pablo Duque, técnico colombiano que percorreu as regiões da América Central por nós visitadas com antecedência de alguns dias sôbre nós, também se impressionou com o emprego daquela planta.

Referindo-se à existência de alguns exemplares na Colômbia e à necessidade de se introduzir maior quantidade de mudas, assim se expressa :

"Na granja de Caldas temos alguns exemplares, provenientes de uma estaca que nos deu dona Tulia Castro, v. de Drews, que trouxe algumas mudas para Pereira faz alguns anos. Eu trouxe algumas de El Salvador, as quais foram plantadas na granja de La Esperanza. Seria muito conveniente fazer chegar ao país um lote de duas ou três toneladas para se fazer um ensaio em maior escala. Na Colômbia, até agora, conheço apenas um exemplar na Estação de Apulo (F. C. de Girardot)".

Referência

Duque Juan Pablo — Informe del Jefe del Departamento Tecnico sobre su viaje de estudio a algunos paizes cafeteros de la America Central — Costa-Rica, Nicaragua, El Salvador y Guatemala. Revista Cafetera de Colombia. Vol. VII N.º 102 — agosto de 1938 pg. 2322.

A transpiração dos cafeeiros sombreados no Estado do Espirito Santo

por Ubirajara Pereira Barreto
Agrónomo Cafeicultor – L – do M. da Agricultura

(Especial para a Revista do Instituto de Café).

A água — ensina WAGELER — é o aliado absoluto e mais poderoso do agricultor e da planta.

Entre o solo e a planta ha uma verdadeira luta em disputa da água. O primeiro retendo-a, pela sua estructura físico-química; a segunda absorvendo-a, àvidamente, para o seu indispensável desenvolvimento.

Nos vegetais um certo armazenamento dágua é necessário para tornar possível a atividade vital. "Todas as partes de uma célula são úmidas e nos tecidos turgescentes a água entra com 60 a 90% do peso total" (PFEFFER).

A planta, ao absorver a água no solo, retira dêste, dissolvidos, os elementos nutritivos. Acontece, porém, que tais elementos são mui fracamente diluídos, obrigando os vegetais a absorver quantidades consideráveis de líquido, que o seu aparelho transpiratório — as folhas — regeita na atmosfera.

Quando o solo é rico em princípios nutritivos, a água os contêm em maior concentração, permitindo ao vegetal menor esfôrço de absorção. Porém, nos solos pobres, para suprir as suas necessidades vitais, a planta se vê à contigência de retirar da terra enorme massa dágua, contendo exatamente a percentagem de elementos indispensáveis ao seu desenvolvimento.

Os experimentadores já calcularam que para um solo rico, são necessárias, mais ou menos, 300 gramas de água para a formação de 1 de matéria seca. Para as terras pobres, esta taxa se eleva a quasi 800 gramas de água!

A transpiração, a que Van Tieghen deu o nome de CLOROVAPORIZAÇÃO, é dependente de numerosos fatores que regulam a sua intensidade.

A LUZ exerce influência notável sôbre êste fenômeno. Nas plantas verdes, a sua influência aumenta a intensidade da transpiração, por efeito da absorção das radiações pela clorófila. Principalmente interveem as radiações vermelha, azul e violeta. Para a planta verde, à obscuridade, a clorovaporização não tem lugar.

A úmidade do ar, ou seu estado higrométrico, exerce influência acentuada na transpiração dos vegetais. Quanto mais o ar se afastar do seu estado de saturação, mais a transpiração é ativa; quando o ar, ao contrário, se satura do vapor dágua, a transpiração cessa.

Durante as horas do dia a transpiração varia. Fraca de manhã, cresce ràpidamente e atinge o máximo a um certo momento, para depois decrescer e desaparecer completamente durante a noite, em função da estação e da temperatura ambiente. Durante o dia observa-se a exagerada abertura dos estômatos, enquanto à noite êles se fecham.

Medindo a transpiração das plantas, alguns autores fixaram as taxas, por hora e por centímetro quadrado, para as seguintes plantas :

PLANTA	ÁGUA TRANSPIRADA
Alfafa	grs. 0,0046
Repolho	,, 0,0025
Grama	,, 0,0021
Trigo	,, 0,00171
Aveia	,, 0,0014
Videira	,, 0,0012
Batata	,, 0,0009
Azinheiro	,, 0,0006
Pinheiro	,, 0,00052
Nogueira	,, 0,0004
Milho	,, 0,0016

Ed. Gain cita a taxa, elevadissima, de transpiração da laranjeira, que é de grs. 0,5833, por centímetro quadrado e por hora !

A água, para os fenômenos vitais, é, por conseguinte, de importância indiscutível.

Chevalier, em "Les Caféiers du Globe", citado por Vizioli, estabelece que um cafeeiro sombreado evapora, em média, 16 litros dágua por dia ; um outro cafeeiro, não sombreado, evapora de 30 a 80 litros !

Para os defensores do "sombreamento" dos cafezais paulistas, esta elevada diferença entre as duas taxas, representa uma das muitas vantagens a favor do sombreamento.

Estamos convencidos, porém, que a reduzida transpiração longe está de constituir "vantagem", importando, com segurança, em um sério inconveniente.

Paul Difflot, em sua "Agriculture Générale" (Pag. 68), ensina que : "em agricultura os rendimentos dependerão, fóra a fertilidade natural, bem mais do regimem das águas do solo que dos demais fatores da vegetação : adubo, calor, luz, etc.". E. Azzi, em "O meio físico e a produção agrária", diz, textualmente : "A diminuição progressiva das disponibilidades hidricas, a planta reage com contrações sucessivas da sua massa.

"Uma vez atingida a sua máxima contração, uma ulterior diminuição das disponibilidades provoca certa alteração no sentido patológico do desenvolvimento da planta".

A comparação entre cafeeiros sombreados e não sombreados, evidencia, flagrantemente, êste estado, assinalado pelo Professor Azzi, de extrema contração dos cafeeiros sombreados.

Para determinar, experimentalmente, a taxa de transpiração dos cafeeiros sombreados, foi que realizámos as nossas observações nos velhos cafezais "capitania", no Estado do Espírito Santo.

Os dados que obtivemos, e que aqui damos publicidade, sem dúvida, são provisórios, porque são consequentes de poucas observações, realizadas numa mesma época.

Certamente, para uma conclusão definitiva, as observações necessitam ser numerosas e, pelo menos, realizadas em cada estação do ano, determinando-se as variações em todos os ciclos vegetativos da planta.

Entretanto, as presentes observações se revestem de certa importância, desde que se considere que as mesmas foram realizadas na época da floração do cafeeiro, fase em a qual os vegetais dispendem o máximo de água, representando, por isso, as taxas assinaladas, variações máximas.

E' no período da floração, exatamente, que a planta mais sente necessidade de água, transpirando maior volume. Nos demais períodos, especialmente o do inverno, quando as árvores de desfazem de suas folhas — o órgão de transpiração — as taxas transpiradas são sensivelmente inferiores às observadas no período de vegetação, quando a seiva entra em franca e intensa circulação, momento, também, em que se dá a floração.

E como as nossas observações ocorreram justamente nos dias da floração, as taxas verificadas devem, seguramente, corresponder às mais elevadas.

Um cafeeiro sombreado, no E. Santo, transpira, em um dia, o máximo de 4 kg. 183, taxa quasi 4 vezes menor que a citada por Chevalier.

Para melhor esclarecer o nosso trabalho, damos, a seguir, a técnica por nós usada e os quadros de observações.

I — Cafeeiro cultivado, com mais de 5 anos, á sombra, no salão do Serviço Tecnico do Café, em Vitoria, E. E. Santo.

METODO

Adotamos o do Edmond Gain (Chi. Agri. Pag. 90, Fig. 24), no qual se usa um balão fechado por uma rolha (borracha), fendida ao centro, pela qual passa o pecíolo da folha, que é encerrada no interior do balão.

TECNICA

1.º — Tomamos 9 balões de 250 cc. ; preparamos, para cada um, duas rôlhas, sendo uma de cortiça e outra de borracha. Esta última foi fendida até o centro e depois adatada ao pecíolo da folha. A de cortiça serviu para fechar o balão antes e depois da operação.

2.º — Cada balão levou uma porção de CLORETO DE CÁLCIO, corpo ávido de água. Fechado, com a rôlha de cortiça, procedeu-se à pesagem.

3.º — Retirando-se a rôlha de cortiça, no cafezal, introduziu-se, tão ràpidamente quanto possível, uma folha normal de um cafeeiro, já preparada com a rôlha de borracha, no balão. Fechado êste, tendo no interior a folha em presença do cloreto de cálcio, em seguida procedeu-se ao lacramento da rolha, por meio de uma tênue camada de parafina colocada sôbre a rôlha. Com uma espatula quente derreteu-se a parafina o necessário para que a mesma obturasse todos os intertícios existentes.

4.º — 24 horas depois, retirou-se o balão. A rôlha de borracha e a fôlha foram retiradas, e, em seguida, o balão foi fechado com a rôlha de cortiça, a mesma que serviu para fecha-lo antes de se iniciar a experiência. Cada balão foi numerado, tendo a rôlha respectiva, de cortiça, o mesmo número.

5.º — Novamente levou-se o balão à balança, efetuando-se a pesagem.

6.º — Do peso verificado subtraiu-se o peso anterior à experiência, tendo-se, assim, o peso da água transpirada pela fôlha, em 24 horas.

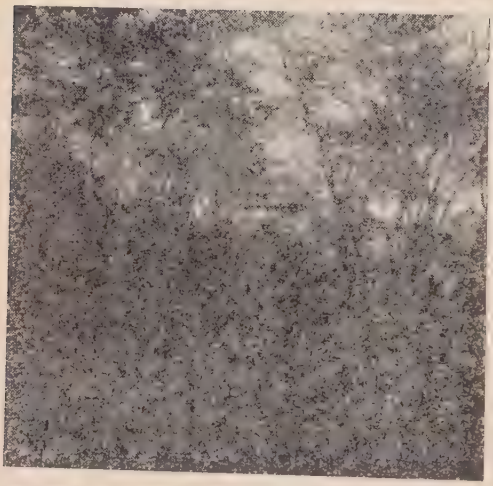
7.º — Procedeu-se ao cálculo da área da fôlha que serviu à experiência, encerrada em cada balão. O método aconselhado por PFEFFER (PHY. VEG. I), que consiste em marcar, em papel, a superfície da fôlha e depois o cálculo desta por meio do planímetro, aliás um dos mais exatos, não foi, entretanto, posto em prática, justamente por nos faltar o respectivo aparelho. Usamos o método seguinte :

a) Consideramos a fôlha, em sua forma geral, como dois segmentos justapostos pela secante comum (nervura central). Assim, a superfície do segmento é calculada multiplicando-se a secante pela sua corda e tomando-se dois terços do resultado. Para a fôlha, então, tomou-se a altura (secante) exata e multiplicou-se pela largura (córda dupla) máxima e, do resultado, deduziu-se dois terços, como superfície achada. Êste método não é, por isso, de grande exatidão. Todavia, foi o que mais fàcilmente encontramos para uma operação rápida.

b) Calculada a superfície, em centímetros quadrados, fácil é verificar-se a taxa de transpiração, em 24 horas, bastando, para isso, dividir-se a diferença encontrada entre as duas pesadas (N.º 2,5 e 6), a anterior e a posterior, do balão, pela superfície da fôlha em experiência.

8.º — Em vários cafeeiros foram tomadas numerosas fôlhas e as suas áreas foram, também, calculadas pelo método do segmento. Estas fôlhas foram pesadas, obtendo-se, assim, o peso médio de cada fôlha e a área correspondente a uma grama de peso.

9.º — Em vários cafeeiros foram colhidas TODAS AS SUAS FÔLHAS ; depois foram pesadas, determinando-se o PESO MÉDIO das fôlhas de um cafeeiro.



II, III, IV — Lavoura sombreada "Capitania" — Fazenda Maricará — Município de Cariacica — E. E. Santo.

V, VI, VII — Balões, contendo as folhas do cafeeiro, para se determinar a transpiração á Faz. Maricará — Cafesal sombreado — E. E. Santo.

10.º — Dividiu-se o peso médio das fôlhas de um cafeeiro pelo peso médio de uma fôlha, determinando-se o número médio de fôlhas de um cafeeiro.

11.º — Multiplica-se o número total de fôlhas pela superfície média de uma fôlha, para se obter a SUPERFICIE TOTAL MÉDIA das folhas de um cafeeiro. Igualmente, si se multiplicar o peso total médio das fôlhas pela área média correspondente a uma grama obter-se-á o mesmo resultado, isto é, a mesma superfície total.

12.º — O peso total da água transpirada por um cafeeiro durante o dia é obtido multiplicando-se o peso médio da água transpirada, em 24 horas e por centímetro quadrado, pela superfície total das fôlhas do cafeeiro.

13.º — Como um hectare comporta 2.000 pés (cafezal sombreado no E. do E. Santo — CAPITANIA), temos que a transpiração correspondente a um hectare, em 24 horas, se obtem multiplicando-se 2.000 pés pela quantidade total transpirada por um pé em o mesmo tempo.

14.º — Para se obter o total transpirado em um ano, por um hectare, com 2.000 pés, é bastante, então, multiplicar-se o total de água transpirada em um dia por 365 dias.

15.º — Êste total, transpirado em um ano, dividido por 10.000, corresponde a altura, em m/m, de água estendida sôbre um hectare, isto é, igual a 305 m/m.

PESO DAS FOLHAS DE UM CAFEEIRO SOMBREADO NO ESTADO DO ESPIRITO SANTO

Nº. DE FOLHAS	PESO EM GRAMAS	CAFEZAL	PESO MÉDIO DE UMA FOLHA EM GRAMAS
24	18,5	Sombreado	0,770
24	24,0	Sombreado	1,000
24	20,0	Sombreado	0,803
24	20,0	Sombreado	0,803
23	27,0	Sombreado	1,173
7	11,0	Sombreado	1,571
24	20,0	Sombreado	0,803
24	25,0	Sombreado	1,041
24	20,0	Sombreado	0,803
24	25,0	Sombreado	1,041
25	33,0	Sombreado	1,320

Número total de folhas = 249
Peso total das folhas = 243 grs.,5
Peso médio de uma folha = 0 grs.977,8
Area média de folha correspondente a uma gr. = Cq. 60,4630
Peso total das folhas de um cafeeiro = 3 kg.500
Número total médio das folhas de um cafeeiro = 3.580

SUPERFICIE DAS FOLHAS DE UM CAFEEIRO

NUMERO DE FOLHAS	AREA TOTAL EM Cq.	CAFEZAL	VARIEDADE
7	528,73	Sombreado	Nacional
24	1127,41	Sombreado	Nacional
25	1595,07	Sombreado	Nacional
3	203,06	Sombreado	Nacional
3	211,60	Sombreado	Nacional

Número total de fo lhas = 62

Superfície total desta fôlhas = 0mq.36658

Superf. média de uma fôlha = 0mq.005912

Superfície total das folhas de um cafeeiro = 21mq.161791

Transpiração, por cq., em 24 horas, das fôlhas de um cafeeiro sombreado, cultivado dentro da Repartição do Serviço Técnico do Café, em Vitória, com 5 anos de idade e com 0m.30 de altura

EXPERIENCIAS	AREA DA FOLHA	ÁGUA TRANSPIRADA	TRANSPIRAÇÃO EM 24 HORAS
1.º	30 cq.	0gr.479,83	0gr. 015,994 p/Cq
2.º	30 cq.	0gr.468,07	0gr. 015,602 p/Cq
3.º	30 cq.	0gr.530,00	0gr. 017,666 p/Cq

DETERMINAÇÃO EXPERIMENTAL DA TRANSPIRAÇÃO DAS FOLHAS DE UM CAFEEIRO

N.º DA EXPE.	PESO ANTERIOR DO BALÃO	PESO POSTERIOR DO BALÃO	DIFERENÇA A MAIS	SUPERFICIE DA FÔLHA	TRANSPIRAÇÃO EM 24 HORAS POR Cq.
1	Gr. 59,612	Gr. 60,762	Gr. 1,150	Cq. 76,8	Gr. 0,01497
2	Gr. 79,762	Gr. 81,572	Gr. 1,810	Cq. 76,26	Gr. 0,02372
3	Gr. 58,443	Gr. 59,7003	Gr. 1,2573	Cq. 60,00	Gr. 0,02095
4	Gr. 79,747	Gr. 81,6101	Gr. 1,863	Cq. 61,90	Gr. 0,03009
5	Gr. 63,310	Gr. 64,5400	Gr. 1,2303	Cq. 62,20	Gr. 0,01977
6	Gr. 65,0331	Gr. 66,4079	Gr. 1,3748	Cq. 62,00	Gr. 0,2217
7	Gr. 64,9378	Gr. 66,4299	Gr. 1,4921	Cq. 89,60	Gr. 0,01665
8	Gr. 79,3496	Gr. 80,6299	Gr. 1,2803	Cq. 60,00	Gr. 0,02133
9	Gr. 69,19972	Gr. 72,7499	Gr. 3,5502	Cq. 48,16	Gr. 0,07371

OBSERVAÇÕES : – Brotação iniciada e floração em vespera de se abrir. — Muita seiva em circulação. — N.º 9 = Fôlha nova de um tronco decepado.

VARIEDADE DO CAFEEIRO	TRANSPIRAÇÃO MÉDIA EM 24 HORAS POR Cq.	ÁGUA TRANS. POR UM PÉ EM 24 HORAS	ÁGUA TRANS. POR 2.000 PÉS (1 hectar) EM 24 HORAS	ÁGUA TRANS. POR 2.000 PÉS EM UM ANO (365 dias)
Nacional	Gr. 0,019,768	4 kg.183262	8.366kg525	3.053.781 kg.

VARIEDADE DO CAFEEIRO	DATA DA EXPERIENCIAS	LOCALIDADE	CAFEZAL
Nacional	23-8-39	Cariacica E. Santo	Sombreado
Nacional	23-8-39	Cariacica E. Santo	Sombreado
Bourbon	23-8-39	Cariacica E. Santo	Sombreado
Bourbon	23-8-39	Cariacica E. Santo	Sombreado
Bourbon	23-8-39	Cariacica E. Santo	Sombreado
Nacional	28-8-39	Aribiri E. Santo	Sombreado
Nacional	28-8-39	Aribiri E. Santo	Sombreado
Nacional	28-8-39	Aribiri E. Santo	Sombreado
Nacional	28-8-39	Aribiri E. Santo	Sombreado

Dafert e a séca do café

(Especial para a Revista do Instituto de Café). *Affonso E. Taunay*

ESTUDANDO o problema da séca do café Mariano Dafert e Rivinius em 1896 opinaram que os factores determinantes do valor de uma partida eram:

1) A homogeneidade do grão e da película.
2) tamanho, côr, forma e brilho exigidos pelo comércio para o tipo do café.
3) facilidade de torrefação;
4) bôa qualidade do aroma.

Para cada espécie de café as exigências do mercado eram de todo diferentes ou pelo menos em parte variáveis. Bastava por isto discutir as relações entre cada um dêles e a marcha da seca para assim se obterem os elementos indispensáveis exigidos de cada combinação.

1) A igualdade do café em certo ponto apenas poderia ter relação com a seca. Podia acontecer que secando-se ràpidamente demais, cafés com tamanhos de cereja diferentes, os grãos menores fossem sobressecados emquanto os maiores permaneciam úmidos. Evitava-se tal inconveniência pela separação prévia por meio de peneiras. Para se eliminarem diferenças ainda existentes recomendava-se empregar uma temperatura constante que, sobretudo, não desse origem a uma seca extrema.

Para averiguarem exatamente estas circunstâncias aqueceram os experimentadores sobre planos de aquecimento e em temperaturas diferentes, amostras de café seco. Os resultados obtidos haviam sido os seguintes:

Com uma temperatura de 60 centígrados transformavam-se a côr e a forma do café, passados alguns dias.

O amarelecimento distinto podia ser observado:

sob	97.°	depois de	6h¾
,,	101.°	,,	,, 4h½
,	103.°	,,	,, 2h
,,	110.°	,,	,, 1h

o que provava a necessidade absoluta de se atenuar, atendendo-se à qualidade do café, já no segundo período da seca, e consideravelmente, a temperatura dos planos de aquecimento.

Quando se tratasse de mistura de cerejas de café de tamanho desigual a temperatura teria de baixar quando começasse a seca dos grãos menores.

Quanto ao tamanho, côr, forma e brilho do grão, ou, às vezes da película:

a) O tamanho não tinha relação alguma com a seca artificial dependia da variedade . O café como qualquer outra substância de estructura semelhante encolhia com a seca.
b) A côr dependia pouco da natureza e madureza. Fora aos AA. possível produzir pelos processos diversos mais ou menos todos os matizes possíveis. As regras principais então observadas haviam sido:

O café preparado dava nuances azuladas pouco persistentes mas às vezes muito cotadas.

O natural fornecia as diversas côres esverdeadas tanto mais carregadas quanto mais devagar e cautelosamente se efetuara a seca no último período.

A côr amarela provinha no café envelhecido e após aquecimento cauteloso prolongado, isto é de superaquecimento muito ligeiro.

A variedade nestas questões parecia ter pouca importância.

Pouco conhecido mas muito importante o fato de que a côr fresca do café melhor ficava preservada na sombra e ainda melhor na casca. Como a luz, mesmo a difusa a destruia ràpidamente era de presumir que seria difícil jamais fixá-la. Fôra provàvelmente a consequência do reconhecimento dêste fato que provocara, recentemente a exportação do café em pergaminho, bem efetuada no Brasil.

c) Forma. Café mal seco se distinguia pela curvatura forte dos grãos. Tal inconveniente era simples consequência ou da construção errada do secador ou de negligência grossa na marcha da seca, a saber dum superaquecimento embora curto, especialmente no princípio da seca.

d) Brilho. Era produzido pela brunição casual ou proposital, nada tendo com a seca.

e) Película. O mercado não lhe dava importância alguma exigindo-lhe a remoção. Com ligeira preparação aderia ao grão sem ela apenas em casos isolados como aliás também acontecia com o café do terreiro. O que lhe determinava a côr não fôra possível até então descobrir-se. Em geral tinha o café seco em alta temperatura película côr de ouro; o seco ao sol e temperatura baixa a de côr de prata. Mas nem sempre prevalecia tal regra. Os lavradores afirmavam que a película escura provinha de café que "se esquentara". Tal afirmação era pelo menos aceita como regra geral, errada.

3) e 4) Facilidade de torrefação e aroma. Êstes dois pontos dependiam, segundo as observações dos dous cientistas em grau muito elevado mais da natureza e especialmente da maturidade do café seco do que do modo da seca.

Era verdade que o café meio maduro passava no terreiro por fermentação ligeira, da qual, porém até então não se saiba se melhorava ou não as suas qualidades.

Se as investigações de anos e anos, deram resultados positivos é que os dous experimentadores haviam oposto dúvidas sérias a todas as objeções relativas ao assunto.

Muitos negociantes, especialmente os da Inglaterra, eram adeptos do dogma de que o café de secador tinha aroma inferior ao de terreiro. Tal afirmação geralmente expressa mostrara-se positivamente errada, pois acontecera repetidas vezes, em circunstâncias comerciais completamente iguais, haver o mesmo café seco no secador obtido cotação melhor do que o de terreiro.

Parecia que, a tese devia ser formulada do modo seguinte: "O café seco em maus secadores perdem parte do aroma" o que não devia causar admiração, pois se verificara de outra série de experiências que as substâncias quí-

micas, as que na torrefação fornecem as substâncias aromáticas muito fa mente seriam destruídas pelo aquecimento demasiado.

Convinha, porém, acentuar que, em geral, ao que parecia, no com cio exportador (e provàvelmente também no importador de primeira mã o fator principal determinador do preço não vinha a ser o aroma, efetivo sim o aspecto e o aroma que prometia.

Havia até negociantes que às vezes declaravam pouco se importarem co a permanência das qualidades do café quando o compravam, devendo p exemplo o bom aspecto apenas perdurar o prazo decorrido até a revenda n mercados principais de consumo.

O exame microscópico do café seco de terreiro e seco no secador feito pe Dr. Benecke, antigo técnico do Instituto Agronômico de Campinas assim fôr relatado por êste químico :

"Em sementes de frutos imaturos (de comprimento de 1cm mais o menos) encontra-se amilo no "Keimnahrgewebe". Em sementes madura falta o amilo substituído por óleo graxo. Traços de amilo que se acha ainda nas sementes maduras podem ser consideradas como restos não trans formados. Nas sementes maduras as paredes das células aparecem entume cidas. O óleo é finamente distribuído no plasma. Nas sementes secas h duas diferenças notáveis : 1.ª — as paredes de células colemquimatosas sã transformadas por entumescimento ; 2.ª — As gotinhas de óleo reuniram-s em cada célula, formando poucas mas grandes gotas. Com relação a esse dous pontos não houve porém diferença perceptível entre o café seco no ter reiro e artificialmente segundo vários métodos.

De suas experiências tiraram Dafert e Rivinius as conclusões seguinte que declararam poder enunciar com bastante firmeza :

1.ª — A seca do café, como de qualquer outra substância, se efetua sem se tomar em consideração o consumo dos combustíveis, de acôrdo com os trabalhos de F. Soxhlet, em circunstâncias aliás iguais, o mais depressa possível, quando o aparelho que serve à secagem artificial satisfaz às condições seguintes :

a) aquecimento por plano direto.
b) ,, prévio do ar servindo à seca.
c) mudança bastante rápida do ar de seca, isto é, bôa ventilação. Aumenta-la além de certo limite torna-se inútil.
d) igualdade completa de temperatura em todos os pontos da câmara de seca.

Exigências novas, por Soxhlet não acentuadas, mas segundo observações posteriores muito importantes para a abreviamento do tempo da secagem eram as seguintes.

e) Em circunstâncias idênticas era preferível deixar passar o ar de ventilação pela substância a secar.
f) A temperatura do ar de ventilação, entrando, podia ser regulada de modo a que depois de ter absorvido a umidade volatilizada no secador, contivesse êle ainda excesso de calor sufitilisada no secador, contivesse êle ainda excesso de calor suf,- ciente para manter a temperatura do ar de ventilação saturado saindo, em temperatura aproximada à do plano de aquecimento. Diminuia-se assim do melhor modo o resfriamento extraordinariàmente forte do interior do secador

2) A seca do café como de qualquer outra substância se efetuava sem se tomar em consideração o consumo de tempo — do modo mais econômico possível em relação ao calor gasto, quando o aparelho satisfazia as condições seguintes :

a) Evitarem-se transmissões repetidas de calor tanto quanto possível e quando o permitissem as qualidades do produto.
b) que durante todo o processo se trabalhasse com um declínio de calor o mais favorável possível.

Não era possível reunirem-se em um só aparelho qualidades contraditórias. Era por isto indispensável esclarecer-se bem, antes da construção do secador, o que se queria alcançar.

a) ou um secador de seca rápida.
b) ou de seca econômica.
c) ou ainda de seca conciliatoriamente rápida e econômica.

Nem sempre se mostrava necessário e recomendável introduzir-se o café no processo da seca em seu estado natural. Recomendava-se em certas circunstâncias :

Separar-se de antemão as substâncias gomosas e mucilaginosas, existentes na carne do fruto, capazes de dilatar, devido à natureza química o processo da seca e sem importância alguma para a qualidade do produto final.

Imaginaram os dous autores um tipo de secador de que modestamente falam, achando-o medíocre embora houvesse apresentado partidas de café assaz bem enxutas em menos de cinco horas.

E afirmavam que o seu dispositivo era suceptível de aperfeiçoamentos.

O aparelho bem construído demandaria mais tempo, mas exigiria pouco combustível; de 5 a 6 kgs. de lenha por 50 litros de café em cereja completamente fresco.

A arte da seca do café não consistia porém, exclusivamente na abreviação máxima possível do tempo exigido pelo descascamento. E nem sempre na redução máxima do combustível gasto. Era a regularização cuidadosa da marcha da temperatura que decidia do êxito da operação. Como resultado mais valioso de suas experiências declaravam Dafert e Rivinius haverem reconhecido o fato de que, a côr e outras qualidades do café viam-se sujeitas às alterações dependentes, em alto grau, da vontade do lavrador.

Fôra-lhes possível produzir pela regularização sistemática do processo quasi todas as graduações de côr possíveis. Assim julgavam poder afirmar que a temperatura dentro do café nunca devia exceder à da ebulição da água. Deveria descer desde o momento que se tornasse seco o pergaminho a 80.° e pouco depois a 60.° mais ou menos.

Precisava a seca ser completamente interrompida logo que uma amostra extraída do secador manifestasse as qualidades desejadas.

Para cumprir taes exigências tornara-se necessário que na construção do aparelho se observassem as seguintes condições.

Cerejas de tamanho muifo diferentes nem sempre seria possível secar sem prévia separação.

Não se podia empregar para a secagem dum produto tão fino quanto sensível agentes violentos como muitas vezes eram os gazes de combustão, etc. Mostrara-se indispensável regularizar com extremo cuidado a qualidade da temperatura do ar que entrava.

Ainda mais importante se mostrava a regularização cuidadosa da temp ratura dos planos de aquecimento.

Finalmente, a mistura do café durante a secagem devia correr contín e perfeita, sem ser rápida, para evitar que não fossem satisfeitas as exigê cias estipuladas da seca dentro do próprio material sob igualdade absolut mente necessária.

Aplicando o resultado das experiências à secagem prática a ser levac a efeito pelos lavradores entendiam Dafert e Rivinius que os pontos decis vos do problema da seca eram obter-se um secador, econômico de combus tível, para a lenha, que rareava em geral, nas fazendas. Muito duvidosc que o aquecimento prévio do café, pelo ar ou a água quente, fosse praticá vel economicamente falando. Igualmente duvidoso também que houvess vantagens práticas no aquecimento e resfriamento alternativo que certos apa relhos produziam.

O mais razoável para a econômia de força vinha provàvelmente a ser a concentração da massa do café em roda dum eixo, e o movimento giratório, que dispensasse inteiramente outros meios translocatórios.

Desperdício de calor lançar-se o ar para fóra do aparelho sob tempera- tura consideravelmente maior do que a do exterior.

Por outro lado, porém, constituía perda de tempo introduzir-se no café, no período da volatilização mais rápida da umidade, menos calor do que o absorvível. Um dos problemas essenciais na construção dos secadores, vinha pois a ser o controle cuidadoso da temperatura.

Perda de força e calor era empregar-se ventilação mais forte do que a absolutamente necessária, devendo considerar-se a possibilidade que, já no segundo período da seca uma simples chaminé bastaria para completar a operação.

Até 1896 não havia secador que resolvesse o problema da seca do café, afirmavam Dafert e Rivinius. Quasi sempre por serem os aparelhos anti-econômicos.

Explicavam os dous autores a causa, a seu ver, de tal fracasso :

Todos os secadores construídos deviam-se a pessoas que haviam tido em vista o lado mecanico da questão. Se de grande importância para qualquer máquina a perfeição mecânica, indubitável também era que a engenharia mecânica por si só nunca, a não ser por feliz acaso, resolveria o problema complexo de natureza químico — física sem a colaboração completa de outros especialistas.

Os esforços estéreis e até prejudiciais antigamente feitos no mesmo sentido no campo da indústria assucareira e de fermentação claramente provavam a impossibilidade duma solução tão unilateral. Alí haviam a química e a física triunfado assim também na seca do café, problema químico-físico acima do qualquer outro, tal fato se daria.

Outra circunstância poderosa precisava ser considerada. Com raras excepções os sistemas de secadores privilegiados (e até postos nos mercados) nunca haviam sido praticamente estudados como deveriam tê-lo sido.

Até então qualquer indivíduo senhor de uma idéia ou cousa equivalente, que houvesse traçado algum desenho e poudera pedir privilégio mandara construir um grande aparelho e após poucas experiências recomendara o "seu secador" aos lavradores.

Certo estava de encontrar alguma vítima que comprando o seu modelo lhe restituiria pelo menos parte das despesas feitas. Ora isto não era caminho a seguir nem pelo lado moral nem pelo técnico.

Para a investigação de todos os aspectos dum problema como o da seca do café ninguém podia trabalhar com máquinas cuja capacidade às vezes excedia 5.000 litros.

Só depois de se obter um modelo, de trabalho satisfatório é que convinha passar-se a aparelho de escala maior, porque a maioria das questões pendentes mais exatamente e mais fàcilmente encontravam solução na observação dos modelos em trabalho. Pequeno número apenas de problemas carecia das circunstâncias oferecidas pelas grandes máquinas para ser estudada precisamente.

Por exemplo : seria impossível determinar-se bem a distribuição do calor num secador de 100 alqueires de capacidade, como tolice rematada querer calcular a força motriz exigida por aquele observando-se o consumo realizado num modelo. A pesagem da agua volatizada num certo periodo da seca dentro dum aparelho grande era sempre dificílimo. Em última análise não seria tal pesagem um dos pontos fundamentais para o estudo científico do processo? As perdas exactas de calor, como quere-las conhecer sem modelos especialmente estudados?

Secadores muito bons por exemplo para secar feno, resíduos da difusão, etc., existiam, mas imprestáveis para material tão delicado como o café. Grande parte dos secadores inventados e fabricados participava da triste sorte dos indivíduos sem competência ou deslocados nas funções exercidas.

A insignificância dos recursos mecânicos do Brasil, a ausência quasi completa de oficinas munidas do pessoal e das máquinas indispensáveis para o bom êxito de experiências de construção muito dificultavam a tarefa dos espíritos inventivos. Quem pretendesse qualquer peça simples mas de forma especial de uma das nossas oficinas, haveria de por ela pagar exorbitante preço. E isto para as vezes o feitio não corresponder às mais modestas exigências. Tudo o que excedia o limite ordinário interposto aos estabelecimentos industriais pelos maquinismos corrente de café e cana, convinha mandar executar no estrangeiro, processo aparentemente caro e complicado, mas finalmente mais barato e simples.

Era claro que tais circunstâncias muito influiam sôbre as invenções realizadas no país. Tal fato ainda por muito tempo continuaria pois os estabelecimentos industriais existentes no Brasil nem tinham a ambição de ser mais do que "oficinas para a instalação de certos tipos de máquinas e seus concertos" única cousa que lhes garantia lucros.

Como em parte haviam os secadores sido construídos no Brasil e efetivamente dum modo muito suficiente, era difícil dizer-se que proporção do mau êxito obtido corria por conta da construção errada e quanto por conta da fabricação defeituosa.

Havia, porém, apesar de tudo, secadores cuja construção embora talvez não perfeita, sempre se apresentava bastante satisfatória, aparelhos que com alguma bôa vontade e habilidade, poderiam ter prestado serviços à lavoura.

Secadores, inventados por engenheiros brasileiros ilustres e introduzidos em algumas fazendas grandes trabalhavam sem interrupção havia anos já. Porque não teriam encontrado maior aceitação? Porque não haviam sido melhorados? Eram perguntas de difícil resposta.

Talvez questão de moda, falta de pessoal habilitado e elevação do pr
ao mesmo tempo, sem falar na desconfiança em parte justificada reinar
entre os fazendeiros não só em relação aos preconícios dos fabricantes co
também quanto à veracidade dos pareceres externados por muitos colegas, pc
tos estes bastante poderosos para muito prejudicar o melhor secador pelo m
nos durante o prazo do privilégio e em condições de desencorajar o invent
mais inteligente e ativo.

Dos secadores de seu tempo diziam Dafert e Rivinius não fazerem s
gredo do fato de que consideravam como os melhores o de Taunay-Tell
(pertencente ao tipo "rápido") e o de Augusto Ramos "tipo econômico"
Sintetizando os estudos sôbre a seca do café afirmavam haver chegad
aos seguintes resultados :

1.º O processo da seca está sujeito a leis fixas e inalteráveis, cuja ob
servação na construção dos secadores é condição indispensável, e no emtant
fôra até então em parte desprezada.

2.º) Era possível pela regularização da operação exercer influência sô
bre o aspecto do café.

3.º) parecia muito provável que a introdução da seca artificial na lavou
ra do café ofereceria vantagens econômicas uma vez que fossem satisfeitas
na construção dos secadores e na direção das operações, as exigências das ciên
cias naturais.

AMERICAN COFFEE CORPORATION
EXPORTADORES DE CAFÉ
SANTOS A C C RIO DE JANEIRO
ANGRA DOS REIS
e
NOVA YORK

Resumos e Transcrições

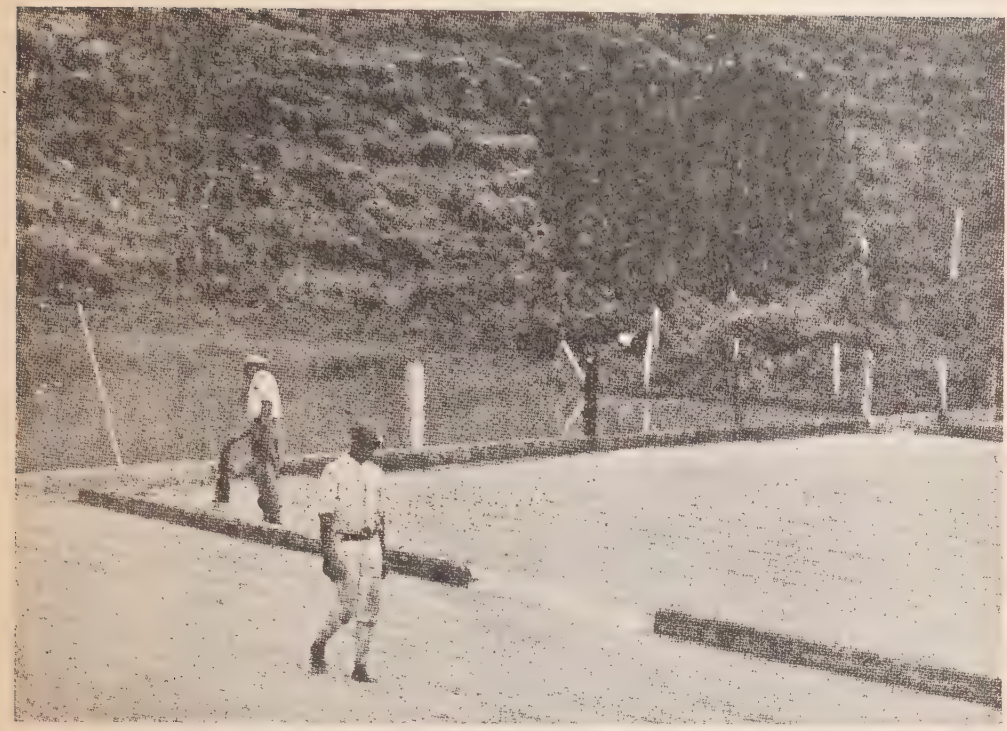
Impressões de uma Fazenda de Caf

Damos a seguir, em tradução ligeiramente resumida, reportagem feita pelo sr. Rafael Sacarello sôbre uma visi uma fazenda de café em Porto Rico que, à amenidade pr de um artigo despido de caráter técnico alia o encanto de n níficas descrições e valiosas ilustrações fotográficas do sr Martínez Roger que faculta uma rápida visão da cafeicul em Porto Rico, tema êste até agora muito pouco explor.

COMO produto, logrou o café de Porto Rico grangear entre a maioria dos portorriqu ses uma predileção, uma espécie de ternura semelhante a que os filhos débeis sóem pirar às mãis. Para desculpar esta nunca confessada preferência costumam elas dizer : "N é que lhe queira mais bem que aos outros, mas tenho pena dêle".

Em relação ao café e ao portorriquense sucede algo de muito parecido. Tem sido t os revezes sofridos por esta indústria, tais os vaticínios de seu desaparecimnto prematu da nossa Ilha que acabou atraíndo sôbre si esta compaixão, maternalmente afectuosa, a q fizemos alusão.

Vista geral de "La Delfina", fazenda de café de Porto Rico



A primeira fase da seca dos despolpados consta de três horas de sol no terreiro

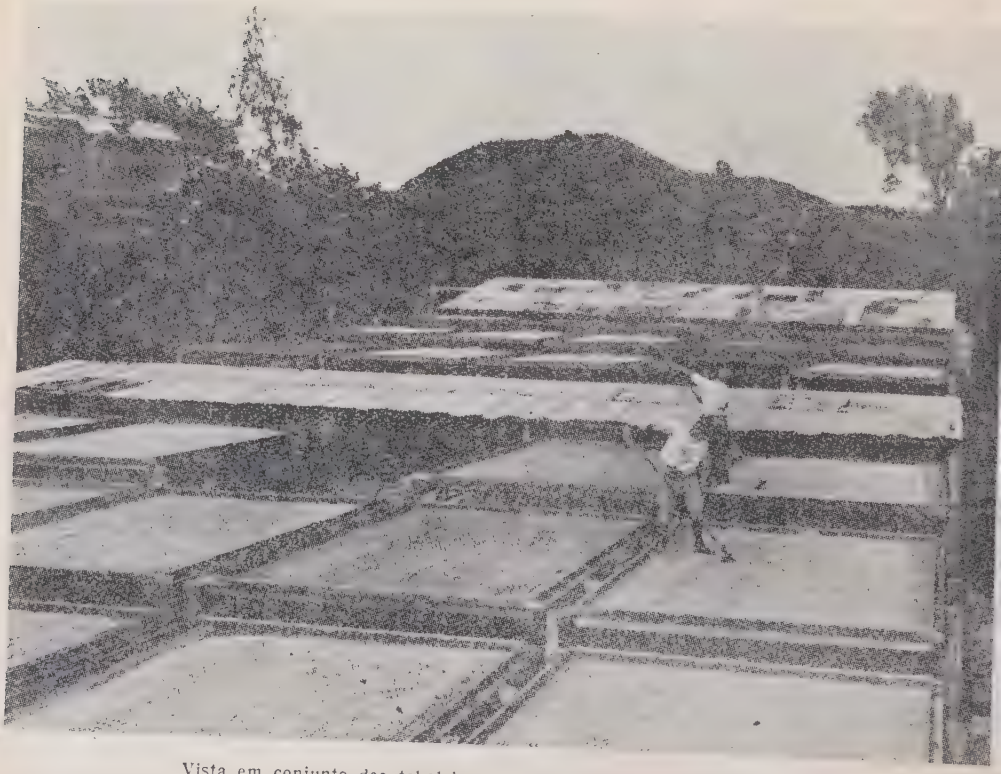
Não sòmente nas lavouras com as árvores de sombra a estenderem suas ramas tutelares sôbre os cafeeiros e os renques de árvores quebra-vento, criteriosamente plantados, limita-se a proteção que, em Porto Rico se dispensa ao café. Mesmo depois de colhido, continua sob custódia e os dirigentes do país, durante o seu mandato, não descuidam de leis e resoluções visando amparar esta lavoura, frágil como as românticas do século XIX.

Nos mercados do Velho Mundo a sagração do café de Porto Rico como "o melhor" lisonjeou a vaidade colectiva dos portorriquenses. E' possível que nêste sentimento, nesta confiança absoluta na excelência do nosso produto tenham os lavradores do nosso país buscado alento quando os tufões periódicos lhes arrasam os cafezais ou quando, devido à perda de mercados, perigosos excedentes, factor depressivo das cotações, se acumulam na Ilha. Chegou-se mesmo, para ssegurar ao agricultor um lucro razoável, a decretar um preço mínimo para o café consumido. E os consumidores — os pobres consumidores — que já viram os cafés estrangeiros altamente taxados para evitar a sua importação, aceitaram êste remédio heróico sem se queixar do encarecimento que isto viria trazer a sua refeição da manhã, denotando com esta conformação a "querência" que todos sentimos pelo café.

* * *

Nesta roda-vida que é a existência de um jornalista, nunca se me apresentara o ensejo de visitar uma fazenda cafeeira. Creio mesmo que muito poucos dos meus colegas tenham, em exercício de sua profissão, percorrido uma dessas lavouras. Foi pois com entusiasmo que aceitei a incumbência de fazer uma reportagem na fazenda "La Delfina", propriedade cafeeira dos srs. Llinás, situada na região montanhosa entre Yauco, Sabana Grande e Maricao.

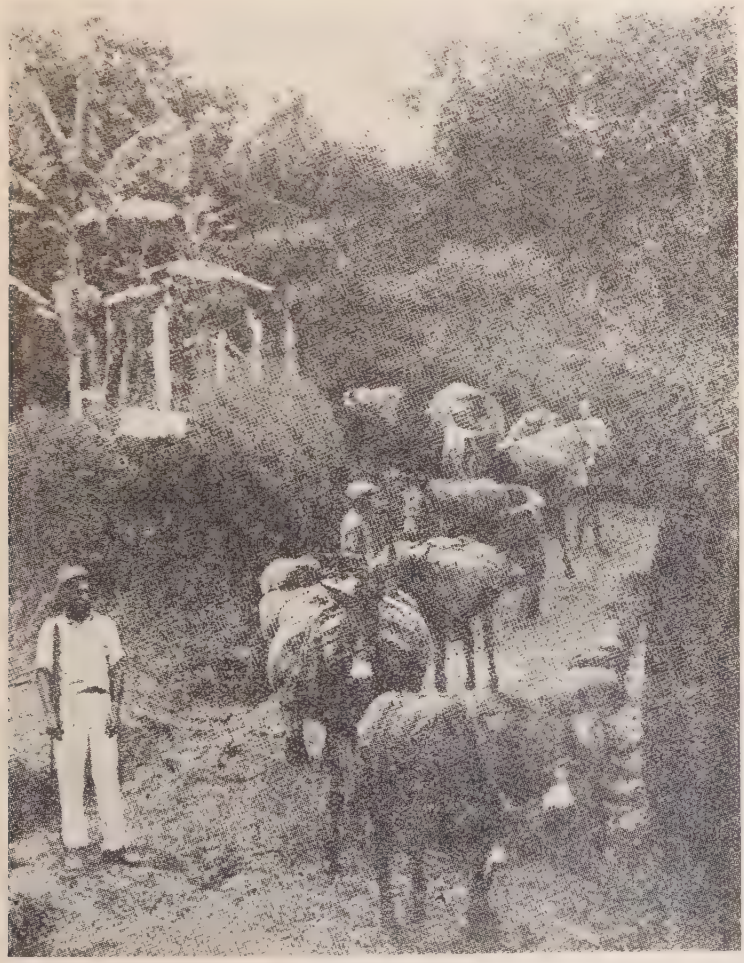
Do terreiro, o café passa para as "correderas" ou seja, taboleiros movediços



Vista em conjunto dos taboleiros movediços e seus toldos de zinco

Partimos percorrendo de automóvel a rodovia que vai de Yauco a Lares até o Km. 22 onde nos esperavam cinco ótimas montarias, pois daí por diante a viagem far-se-ia a cavalo. Está "La Delfina" situada a cerca de 900 m. de altitude e, por uma manhã luminosa, é um deleite cavalgar pela estrada — quasi um atalho — que em curvas harmoniosas, ora subindo, ora descendo, vai ter à sede da fazenda. Si topamos com um carro de boi, êste tem que colar-se ao barranco para que, raspando o barranco oposto, possamos passar. Por vezes temos que afastar com as mãos os ramos que ameaçam fustigar-nos o rosto quando nossos animais, buscando um chão menos escabroso, se acercam por demais das beiras da vereda.

Mas estas peripécias davam um sabor a mais a esta deliciosa viagem! Foi pois com pesar que, ao virarmos uma curva num trecho alto da estrada, deparamos, de sopetão, com "La Delfina". Alguns metros morro-abaixo e tínhamos chegado.



Transportando o café da roça à sede por meio de mulas, "a estrada-de-ferro das montanhas"

Colheita de café a dedo

No centro está a casa de morada ; em frente o terreiro e as "correderas" com os seu toldos. De um lado, a casa das máquinas ; do outro, a venda e, em último plano, o estábulo. No ponto mais elevados ha, para recolher as águas das chuvas, um açude ao qual al guns patos emprestam uma graça de lago.

No terreiro e nas "correderas" tem café secando. Um trabalhador está revolvendo com os pés o café despolpado estendido no terreiro de cimento. Si o sol é bom, é suficiente un estágio de três horas no terreiro. Dalí é o café passado para as "correderas" onde continua exposto aos raios solares, até atingir o ponto exacto da seca. São as "correderas" umas pla formas de madeira assim chamadas por serem montadas sôbre rodas e trilhos podendo ser empurradas sem esfôrço. Assim que começa a chover, os camaradas correm e fazem-na entrar sob toldos de zinco que impedem o café de ficar molhado e por conseguinte, que se perca o tempo e trabalho tido com a sua secagem até aquele ponto.

Vou passar a relatar, de uma forma sucinta, visando os leitores que como eu nunca tenham estado numa fazenda e portanto sem pretensões de técnico, os processos agrícolas e de industrialização empregados em "La Delfina" onde a média de produção atinge ao elevado nível de três quintais por "cuerda" (1) quando o comum em Porto Rico é a produção média atingir apenas a desanimadora cifra de um quintal por "cuerda".

Das cinco fazendas pertencentes aos srs Llinás : Boa Vista — Santoni — Ibéria — Josefa e La Delfina, está última pode ser qualificada como a capital desta companhia agrícola que cobre uma extensão de 1.800 "cuerdas" das quais 1.400 dedicadas ao café e as restantes a invernadas e roças. Das 1.400 "cuerdas" cobertas por cafezais, 900 o são com cafeeiros em franca productividade e 500 com cafeeiros novos ou replantas.

---

(1) A "cuerda", medida agrária de Porto Rico equivale a 1,01 acre. — A capacidade do quintal espanhol é de cêrca de 46k. (Nota da tradução).

A sede de "La Delfina" está situada a 920 m. de altitude, sendo que a altitude mínima destas propriedades, situadas na ramificação ocidental da Cordilheira Central, é de 500 metros.

A média anual das precipitações pluviais é de 2.500 mm. mais ou menos.

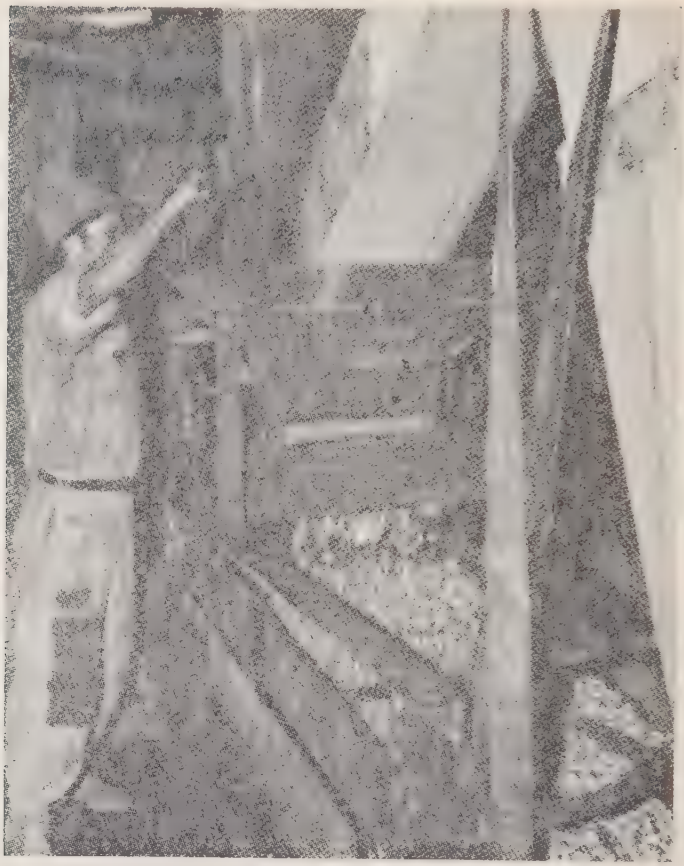
A temperatura — o que ha de favorável para o café — oscila de 12.°C. no inverno a 28°C. nos mêses de verão.

A composição do solo, extremamente variada, vai desde a argila quasi impermeável até o tipo solto e poroso, denominado "cascajilo", predominando entretanto os semi-argilosos, os mais apropriados à cafeicultura.

Nas fazendas dos Llinás vigora, para a formação dos cafezais novos, a prática do traçado em quadrado, deixando de um cafeeiro para outro uma distância de 3 a 4 metros. Mas a topográfia acidentada do terreno, bem como o desejo de conservar os cafezais velhos nem sempre permitem seguir esta regra e o alinhamento é por vezes dos mais irregulares, fato a que dão importância secundária, cuidando mais de que haja, entre os cafeeiros, um espaço suficiente.

As árvores de sombra preferidas em "La Delfina" são o ingá e o "guamá", leguminosas que deixam filtrar, atravez de sua folhagem, o ar e a luz na medida necessária. Na

Cafeeiro vergado ao peso da carga. O arbusto verga até ao chão e desta forma efetua a própria natureza o equivalente da "poda agobiada", praticada artificialmente na Guatemala



Despolpadores de uso vulgarizados em Porto Rico

formação de cafezais novos, para esperar o crescimento relativamente demorado dessas essências, improvisam um sombreamento temporário com bananeiras, fornecedoras, por acréscimo, do "pão diário" do trabalhador.

Para os quebra-ventos dão preferência às mangueiras, pelas suas dimensões e aos jambeiros, pela sua flexibilidade.

Dentre os processos racionais e progressistas — fatores de sua alta produtividade — empregados nas fazendas Llinás, merece mensão especial o combate à erosão e ao exhaurimento dos solos. Para tal se fazem esgotos, interrompidos a intervalos por covas colectoras para quebrar a força de correnteza das águas pluviais. A terra humífera arrastada pela enxurrada fica depositada nestas fossas donde é retirada e reintegrada no solo das lavouras. Um outro processo empregado é o "ahoyado de mina" que consiste em dispôr sôbre o terreno covas, em forma de taboleiro de xadrez. E finalmente o processo que melhores resultados dá: a construção de pequenos "terraços" individuais em volta de cada pé de café. Êste último processo não só evita a erosão como é ainda essencial para o emprego do adubo químico, oferecendo além do mais a vantagem de servirem de depósito para as fôlhas sêcas e resíduos de capinas que ali ficam apodrecendo e se transformando em humus.

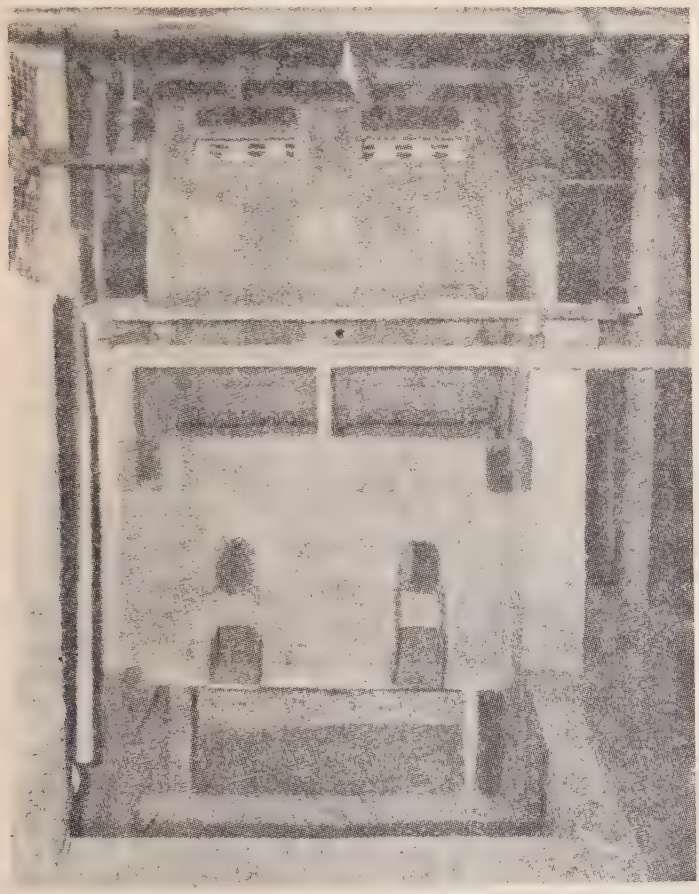
Em "La Delfina" não dão à poda do cafeeiro a importância que os técnicos, ciosos das regras estrictas, lhe atribuem. Opinam seus proprietários que a melhor poda é a "agobiada"

ou seja a poda em arco e que desta a própria natureza se incumbe pois quando o cafeeiro está muito carregado, seus ramos vergam por si, "agobiados" pelo peso das bagas, surgindo então a cepa, que é justamente o que se procura vergando o arbusto por processos artificiais. E é esta a forma mais produtiva do cafeeiro.

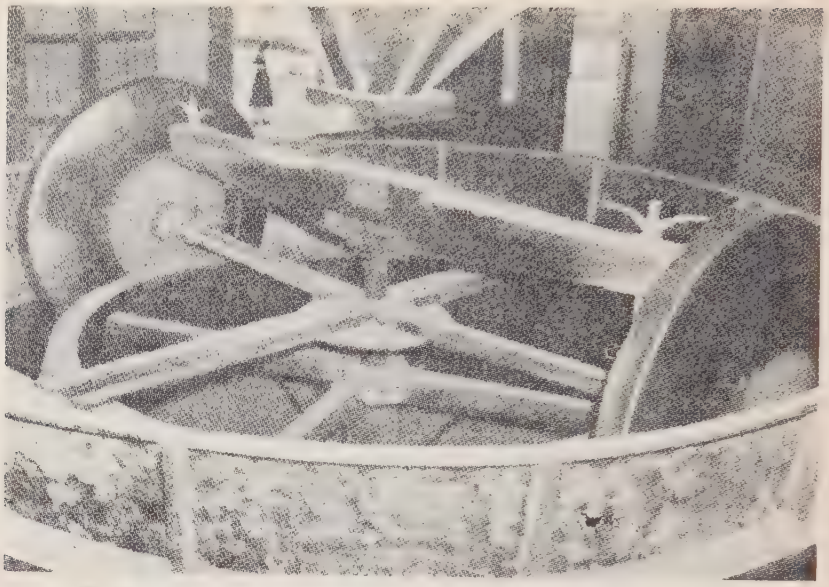
Em alguns talhões que chegam a produzir até 8 quintais por "cuerda", e ação benéfica do adubo orgânico, proveniente dos estábulos e currais, é reforçada pelo emprego de fertilizantes químicos. Tanto o esterco como a polpa de café fermentada são depositados em covas prèviamente abertas entre os cafeeiros com diferença do adubo químico que é aplicado mais diretamente sobre as raízes das plantas.

A florada dá-se nos mêses de Março, Abril e Maio. Às vezes, em Fevereiro e Junho aparecem as chamadas "flores loucas" que carecem de importância. Sendo de sete luas o ciclo evolutivo da flor à baga madura, a época normal da colheita ocorre nos mêses de Outubro, Novembro e Dezembro.

As turmas de colhedores percorrem várias vezes os talhões desprendendo as "cerejas" com todo o cuidado, zelando por não tirar as gemas alojadas abaixo do pedícelo porquanto destruídas estas, compromete-se a colheita futura. O último repasse da colheita é cha-



Secamento do café pelo calor artificial. — Fase final



mado "verde e maduro" porque então, juntamente com os "cerejas" são também colhidos os cafés verdes. Nesta ocasião, é necessário a maior vigilância para que os trabalhadores, no afan de andar mais depressa, não se entreguem ao "ordenho" isto é, não façam deslisar a mão, comprimindo fortemente, desde a base dos ramos até o seu ponto terminal, arrancando de roldão, bagas fôlhas e gemas.

Uma vez colhido, deve-se, o quanto antes, proceder ao despolpamento, pois a fermentação não tarda. Consiste esta operação em despojar as sementes do café de sua casca ou envoltório externo.

Os despolpadores usados em "La Delfina" são de fabricação nacional e de um tipo muito divulgado entre os lavradores portorriquenses. Uma moega vai despejando o café no maquinismo do despolpador que, ao ir descascando os cerejas, encaminha a polpa para um deposito especial. Tanto as sementes descascadas como as bagas que, acidentalmente tenham ficado inteiras, cáem num separador perfeito que, por meio de trepidação, faz passar as sementes despolpadas para o tanque de fermentação e as bagas inteiras, por meio de um tubo aductor, voltam à moega para passar mais uma vez pelo despolpador.

Ao sair da baga madura as favas de café estão envoltas em uma substância viscosa, espécie de baba ou mucilagem muito pegajosa. Para eliminar esta mucilagem, recorre-se à fermentação, operação que, em regra geral, dura doze horas, sendo que para as regiões de temperatura muito baixa, êste prazo é insuficiente. Para apressá-la, pode-se cobrir o tanque aproveitando o calor gerado pela própria fermentação.

A fermentação deve ser apenas alcólica e nunca ascética ou seja a que produz a vinagre, pois nêste caso não só o pergaminho que envolve as sementes é afetado pelo ácido, dificultando o beneficiamento, como as próprias essências sápidas e aromáticas da fava.

Para evitar esse grave inconveniente, é preciso proceder à lavagem do café desde que se tenha conseguido o fim visado com a fermentação, isto é, desde que a mucilagem se separe fàcilmente das favas. Em "La Delfina" procedem à lavagem do café dirigindo nos tanques de fermentação uma forte corrente de água, revolvendo a massa para eliminar bem

o mel e escumando a superfície para a eliminação dos "bóias" que são em geral cafés verdes, chochos ou deteriorados.

Imediatamente depois de lavado procede-se à seca do café. Em Porto Rico emprega-se em geral a seca mixta: primeiro ao sol, nos terreiros e nas "correderas", em seguida com calor artificial.

Já nos tendo, no início desta reportagem, referido à primeira, vamos agora mencionar apenas a segunda. Para a seca artificial utiliza-se um cilindro de grandes dimensões no qual se injecta ar aquecido artificialmente a uma temperatura de 75.ºC. mais ou menos.

O ponto terminal da seca, de extrema importância, só pode ser determinado no logar por uma longa prática. Todavia é preciso saber que os grãos azues são mais úmidos que os verdes e êstes por sua vez, mais do que os amarelos. Si recolhido antes do tempo, o café corre o risco de mofar e seu beneficiamento e polimento tornam-se difíceis. Si, pelo contrário, o ponto de seca foi ultrapassado, perde em aroma e peso e os grãos, de um tom amarelado, tornam-se quebradiços.

O benefício e polimento se processam nas "tahonas" que emprestam às favas o aspecto reluzente que tanto estilo e aparência dão ao produto.

Uma das operações finais é a classificação, baseada no tamanho das favas, que se faz por um jogo de peneiras de crivos graduados e a catação a mão, feita para eliminar os grãos imperfeitos ou desbotados que não podem ser admitidos na sociedade das aristocráticas favas de um café de primeira.

* * *

A colheita de café, faina na qual toma parte toda a família, desde o chefe até o caçulinha, muitas vezes de tenra idade, apresenta aspectos interessantíssimos para quem a presencia pela primeira vez.

Em geral os cafezais revestem as encostas de inclinação tal que tem-se a impressão de não se poder descê-las sinão despencando morro-abaixo. E no entanto, os "jíbaros" zanzam despreocupados por aqueles arvoredos em declive e ouvem-se-lhes as vozes esganiçadas entoando alguma cantiga ou interpelando-se mutuamente enquanto suas mãos ligeiras, como si estivessem a apagar alguma iluminação de festa, vão arrancando da folhagem escura as rubras bagas do café maduro.

Num cesto de vime que lhes pende a tira-colo vão jogando as cerejas colhidas e, mal enchem o cesto, vão à beira do caminho esvasiá-lo num saco que as mulas, a estrada-de-ferro das montanhas, se encarregam de levar à sede da fazenda. Um galhinho de café, uma folha de avenca, um graveto ou outro distinctivo qualquer servirá de contrassenha para identificar o saco quando, à tarde, na casa de máquinas, se fizer a pesagem do café para, de acôrdo com o número de alqueires colhidos, abonar o jornal de cada um.

Si, em meio do dia de serviço começa a chover, o trabalhador invariàvelmente abandona a tarefa. Em compensação, levanta-se cedissimo mesmo que sopre o "chorote" que é como os caboclos denominam o vento frio das montanhas. E si no dia anterior o fiscal deixou assinalados os talhões a serem colhidos, o sol, ao despontar, já os encontra na labuta.

Sob pretexto de que os sapatos escorregam no barro, a maioria dos trabalhadores anda descalço porque, segundo dizem, podem firmar melhor o pé "fincando a unha", expressão cujo significado não equivale ao que lhe damos aqui na cidade.

. . . . . .

Depois de ter realizado todo o esfôrço e coragem que representa a formação de uma lavoura cafeeira; depois de ter sentido toda a poesia e o encanto da colheita destas preciosas bagas, o visitante volve dos cafezais com o coração apertado por ver que sôbre uma tal indústria paira constantemente, em nosso país, a ameaça da ruína.

Estabilizada a produção cafeeira em Kona

Por Louise C. Mann

A produção cafeeira nas Ilhas Havaianas atingiu, atualmente, o seu nível de estabilização com o abandono definitivo das lavouras deficitárias. E' mais que provável que os proprietários das remanescentes lavouras cafeeiras, situadas em terras boas, as conservarão visto como, aos preços que atualmente prevalecem, constituir a indústria cafeeira uma atividade remuneradora. Consoante dados fornecidos por L. C. Child, gerente da filial em Kona dos Agentes Americanos ("American Factors"), a safra 1938-39 foi de 56.250 sacas de 60 quilos, volume que cálculos aproximados atribuem igualmente à safra em curso, ou seja a de 1939-40.

Desde a safra grande de 1934 que registou o total máximo de 77.910 sacas de 60 quilos, vem declinando a produção cafeeira no Havaí. O seguinte quadro, organizado pelo Serviço de Fomento Agrícola ("Agricultural Extension Service") da Universidade de Havaí é interessante pela correlação entre produção e preço de venda que revela: no início do terceiro decênio dêste século, durante o período áureo dos preços de café, muitos cafezais foram plantados que só vieram a entrar em produção por volta de 1930, justamente quando as cotações sofreram queda vertical. Mais recentemente procedeu-se ao abandono dos cafezais pouco produtivos, seja pela idade ou pela natureza do solo. O volume das safras está também, até certo ponto, em relação direta com a quantidade de adubos empregada.

	LIBRAS PESO Café em grão	VALOR
1928	7.464.600	$2.015.442
1929	8.663.300	2.165.825
1930	8.846.500	1.326.975
1931	10.000.487	1.500.000
1932	9.808.095	1.000.000
1933	9.232.941	1.098.743
1934	10.387.629	1.454.268
1935	9.658.834	1.101.107
1936	9.828.140	1.089.941
1937	9.046.589	977.032
1938	8.079.358	912.967
1939	7.500.000 (estimativas)	
1940	7.500.000 („)	

Cêrca de um terço das safras havaianas é absorvido pelo consumo local sendo o restante remetido para os portos do Pacífico dos Estados Unidos e outros países. Das 9.828.140 libras relativas ao ano agrícola de 1936, 3.918.270 foram exportadas para os Estados Unidos e 2.849,426 tiveram destinos diversos dos quais as Filipinas receberam a quota mais

N.º 1
Aspecto típico de um cafezal no districto de Kona

N.º 2
A colheita a dedo como é praticada nas Ilhas Havaianas

N.º 3
Magníficos cafés despolpados em magníficos terreiros com toldos movediços

Aspectos da fazenda Capitão Cook: (em cima) [illegible] máquinas (em baixo) Os terreiros com os [illegible]

importante, vindo logo em seguida o Canadá. As remanescentes 3[illegible] libras foram absorvidas pelo consumo interno. No decurso do mesmo ano, os Estados Unidos remeteram para as Ilhas Havaianas 986.843 libras das quais [illegible] eram de café torrado e acondicionado. Os fretes marítimos de Hon lulú a S. Francisco são de [illegible] centavos por saca e de $1.08 para Nova York, excluídas as majorações das taxas de seguro, motivadas pela guerra.

As grandes zonas cafeeiras acham-se situadas nas regiões norte e sul do distrito de Kona, encontrando-se também lavouras de menor importância em Puna, Hamakua e na ilha de Havaí. As variedades de cafeeiros adotadas são o Guatemalense e o Havaiano. A variedade que nessas Ilhas passou a denominar-se "Havaiano" originou-se de sementes trazidos do Brasil por volta de 1928 e cuja descendência, devido a condições mesológicas, sofreu alterações nos seus característicos sápidos e aromáticos. Mais tarde, porém, ten-

do-se introduzido a variedade predominante na Guatemala, esta deu melhores resultados tanto que, nas replantas e na formação de novas lavouras, vem substituindo o havaiano.

O distrito de Kona produz cafés finissimos, despolpados, de boa acidez e grande suavidade e aroma em chícara, sendo por êste motivo usados como "cafés de complemento" e competindo nos mercados com os "milds" de outras procedências. O ano passado 500 sacas de cafés Kona foram remetidas para Nova York tendo ali, segundo informações fidedignas, alcançado o preço de 49 centavos por libra na venda a varejo.

Existem sob cultura e em franca produção, cêrca de 5.517 acres numa altitude que varia entre 240 e 600 metros de altitude. A maior empresa agrícola-cafeeira está situada entre 300 e 450 metros de altitude. Embora existam terras em altitudes superiores a estas, não é aconselhável, devido ao perigo das geadas, o seu aproveitamento para lavouras cafeeiras

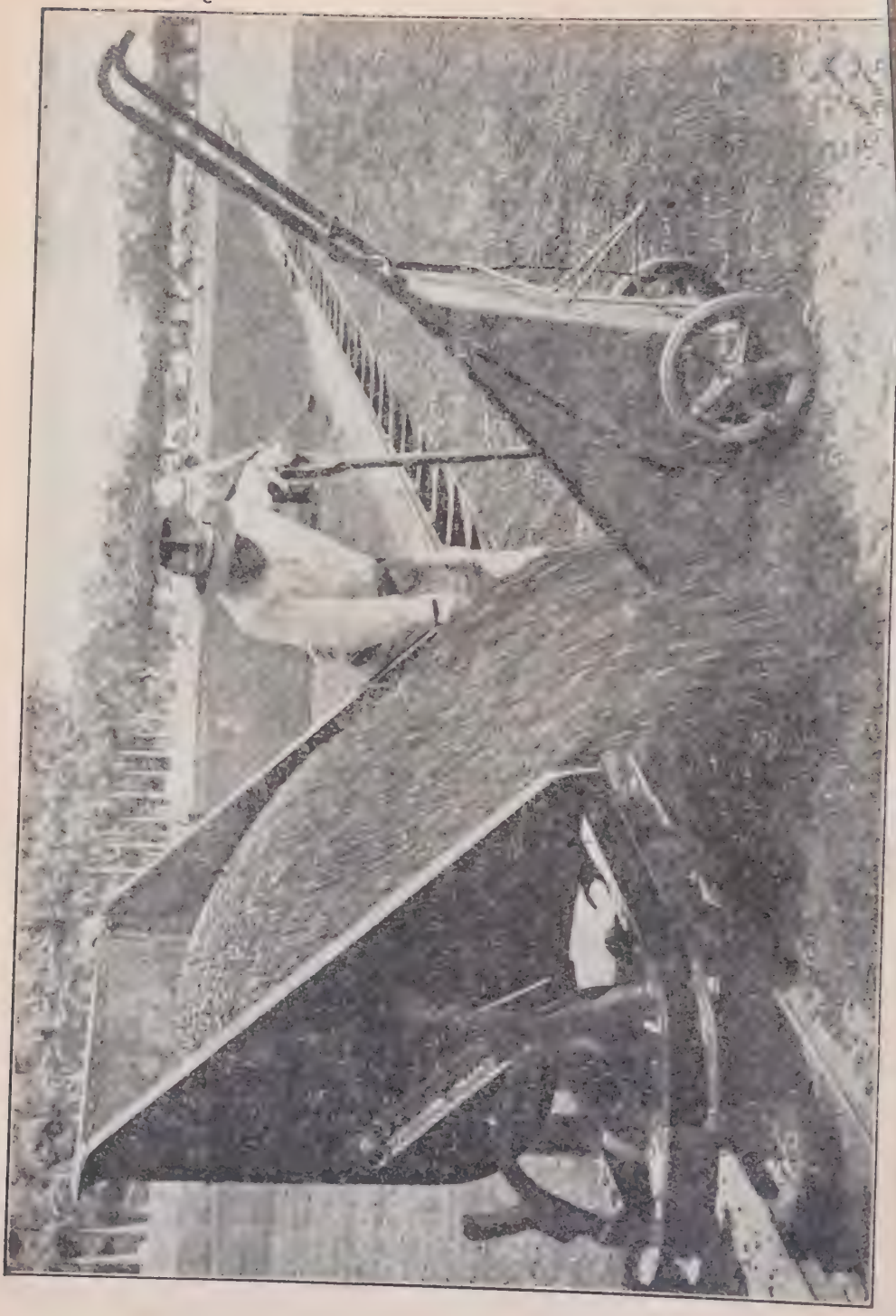
Em Kona, o rendimento por acre é superior ao do Brasil Mas em compensação, o custo de produção, devido à mão-de-obra cara, é também superior à quasi totalidade dos países cafeicultores. O colhedor percebe de 65 a 85 centavos por saca de cereja sendo que um bom trabalhador consegue colher de 2 a 4 sacas, ou seja uma média diária de 3 sacas. Coincidindo no distrito de Kona — a zona cafeeira por excelência — as férias escolares com a época da colheita, ambas nos mêses de Outubro e Novembro boa parte da turma de colhedores é constituida por crianças que, naturalmente, mal chegam a colher uma saca por dia.

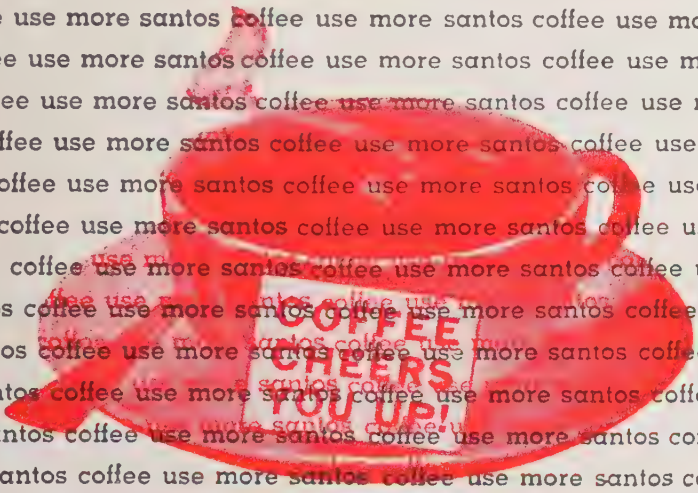
Consoante estudos estatísticos realizados pelo Serviço de Fomento Agrícola o rendimento médio por acre é de 100 sacas de café cereja ou sejam 2.544 libras (aproximadamente 20 sacas de 60 k.) de café pergaminho com uma renda média de $164,83 por acre. A produção por acre oscila de 27 a 197 sacas de café cereja sendo que uma produção inferior a 100 sacas é considerada deficitária. O lucro de $362,66 por acre é considerado um excelente dividendo para propriedades agrícolas; o lucro de $89,68 por acre é considerado baixo. Os cafezais tratados por famílias de trabalhadores, fixadas na propriedade, ficam em cêrca de $104 dolar por acre, ao passo que com braços alugados, ficam em $33.

O solo de origem vulcânica é muito fèrtil sendo que em muitas lavouras cafeeiras os resíduos das lavas e mesmo os blocos provenientes de antigas erupções são preciosamente conservados por se lhes atribuirem efeitos benéficos sôbre o solo. À esta constituição vulcânica e até certo ponto também ao emprego de adubos, atribuem-se os inegualáveis característicos, tanto no que se refere à bebida como à aparência e boa torração dos cafés de Kona.

Existem nas Ilhas Havaianas 3.544.801 cafeeiros dos quais 3% são constituídos por replantas que ainda não atingiram a idade de produção. Na hipótese de vir a se dar, motivada por inesperadas condições creadas pela guerra, uma falta de café para o suprimento mundial, a produção de Kona poderia ser um tanto aumentada pelo uso mais intenso de adubos e pelo recurso às terras ainda incultas, pela sua relativa falta de propriedade à cultura cafeeira. Mas, nas condições actuais, o total da produção ficará automaticamente controlado pela falta de terras cujo alto rendimento torne realmente remuneradora a sua transformação em ondas verdes de cafeeiros.

(Traduzido do N.º de Dezembro do "The Tea & Coffee Trade Journal" de Nova York).




COFFEE
CHEERS
LOVE UP!

SANTOS COFFEE

First-

Among all coffee growths in quantity sold and consumed

To Develop Your S ales

SÃO PAULO COFFEE INSTITUTE

SÃO PAULO, BRAZIL

SANTOS COFFEE

First-

In competitive

characteristics—

volume, price, quality

Use More Santos Coffee

SÃO PAULO COFFEE INSTITUTE

SÃO PAULO, BRAZIL

Anuncio do Instituto de Café do Estado de São Paulo, publicado no n.º de Dezembro da Revista "Tea and Coffee Trade Journal".

Concessão de emprestimos à lavoura

Decreto n.º 1.888, de 15 de Dezembro de 1939

E' o seguinte, na íntegra, o decreto-lei n.º 1.888, de 15 do corrente, dispondo sôbre concessão de empréstimos e outros benefícios a agricultores :

O Presidente da República, usando da faculdade que lhe confere o art. 180 da Constituição, e :

Considerando que a moratória estabelecida pelo Decreto-lei n.º 150, de 30 de dezembro de 1937, teve por finalidade precípua permitir fosse organizado o financiamento regular das atividades agrícolas pela Carteira de Crédito Agrícola e Industrial do Banco do Brasil ;

Considerando que o crédito agrícola que está sendo proporcionado por essa Carteira não poderá produzir todos os seus benefícios sem que se regulem as condições de pagamento das dívidas antigas da lavoura, cuja situação difícil foi reconhecida nos vários decretos-leis que suspenderam as suas execuções judiciais ;

Considerando que tal objetivo é necessário ao aperfeiçoamento dos métodos de cultura e à consequente expansão da produção, facilitando o surto de reconstrução da econômia nacional ;

Considerando, finalmente, que a expiração concomitante, em 31 de dezembro dêste ano, dos prazos fixados no Decréto-lei n.º 1.001, de 29 de dezembro dee 1938, e § 1.º do art. 2.º do regulamento baixado com o Decreto-lei n. 1.230, de 29 de abril de 1939, não permitte, por exiguidade de tempo, se alcance aquele objetivo, decreta :

Art. 1.º — Os agricultores que se encontrarem nas condições mencionadas pelos Decretos leis ns. 1.002, de 29 de dezembro de 1938, 1.172, de 27 de março de 1939, e 1.230, de 29 de abril de 1939, e que não tenham na forma dêste último, conseguido ajustar-se com os seus credores, poderão obter o empréstimo a que os mesmos decretos se referem, assim como a remissão de seus débitos anteriores à data desta lei e na forma por esta lei estatuída, desde que o valor total de seus bens não exceda de 30% o total de suas dívidas.

Art. 2.º — À Camara de Reajustamento Econômico é conferida competência privativa para conceder os benefícios a que se refere a presente lei.

Art. 3.º — Os pedidos serão feitos à Camara por intermédio das Agências do Banco do Brasil, em que a operação mencionada no Decreto-lei n. 1.230, de 29 de abril de 1939, tiver sido proposta, e serão apresentados às mesmas agencias dentro dos trinta dias seguintes à expiração do prazo fixado no art. 4.º do regulamento que baixou com o dito decreto-lei.

§ Unico. — Ficam estendidas às dividas contraídas até a data desta lei as disposições do art. 1.º do Decreto-lei n.º 1.002, de 29 de dezembro de 1938, e o artigo único do de n. 1.172, de 27 de março de 1939, considerando-se prorrogado até 30 de abril de 1940 o prazo a que se refere o art. 2.º, § 1.º, do regulamento baixado com o Decreto-lei n.º 1.230, de 29 de abril de 1939.

Art. 4.º — Recebido o requerimento, o Banco o enviará à Camara, acompanhado do processo respectivo e da informação sôbre a importância, prazo e demais condições em que poderá efetuar o empréstimo em letras hipotecárias.

Art. 5.º — Se a Câmara não rejeitar o pedido "in limine", por lhe faltarem as condições legais, mandará publicar, no jornal oficial do Estado, do domicílio do devedor, editais com os necessários elementos, afim de que os interessados possam fazer as declarações e reclamações convenientes aos seus direitos, no prazo mínimo de trinta dias, a contar da primeira publicação.

Art. 6.º — Findo êste prazo, a Câmara examinará o processo, podendo ordenar as diligências que entender indispensáveis à apreciação do feito, assim como requisitar informações a quaisquer autoridades ou aos interessados; verificará a autenticidade e validade contra terceiros das dívidas constantes da relação do passivo oferecida pelo devedor; pronunciar-se-á sôbre o valor dos bens, que poderá mandar avaliar, por peritos de sua escolha, caso haja reclamações relativamente as estimativas constantes do processo, proferindo, afinal, a sua decisão.

Art. 7.º — Se a Câmara julgar procedente o pedido do devedor, conceder-lhe-á a remissão das dívidas, mediante a entrega das letras hipotecárias provenientes do empréstimo que o Banco do Brasil efetuar, e da importância correspondente ao valor dos demais bens do devedor, aos credores a quem caiba, por lei qualquer preferência ou previlégio ou aos que tenham direito ao rateio do produto dos bens livres ou dos remanescentes dos gravados, conforme concurso, que instituirá.

§ 1.º — As letras hipotecárias serão entregues pelo Banco do Brasil a quem, de acôrdo com êste artigo, a Câmara determinar.

§ 2.º — A Câmara deliberará, em cada caso, sôbre a melhor fórma de apuração ou liquidação do valor dos bens que não forem hipotecados ao Banco do Brasil, não devendo exceder de seis mêses a respectiva liquidação. Durante o processo, os bens não poderão ser alienados sem autorização da Câmara, sob pena de perder o devedor o direito ao benefício, podendo a Câmara também ordenar o sequestro dos mesmos. Terminada a liquidação, a Câmara entregará o produto aos credores, nos termos do presente artigo.

Art. 8.º — Distribuídas pelos credores as letras hipotecárias e o valor em dinheiro correspondente aos bens que não forem objeto de hipoteca, nos termos do artigo anterior, a Câmara declarará consumada a remissão e liberado o devedor dos débitos a que se refere esta lei.

Art. 9.º — Se o valor admitido pela Câmara para os imóveis for superior àquele pelo qual o Banco do Brasil tenha declarado que poderia fazer o empréstimo (art. 4.º) e se, ainda assim, o caso for de reajustamento e remissão, a Câmara ouvirá o Banco do Brasil sôbre a possibilidade de, reexaminada a estimativa, efetuar êle o empréstimo na base do valor admitido pela Câmara.

§ 1.º — Se for negativa a resposta do Banco do Brasil, a Câmara de Reajustamento consultará os credores sôbre a realização da operação por qualquer dêles, ou em conjunto, na dita base e observadas as demais condições estabelecidas pelo Banco do Brasil. Ao credor, que efetuar a operação, será facultado entregar os 75% do valor do imóvel, destinados ao pagamento dos credores ou a ser entre êles rateados, quer em dinheiro, quer em apólices federais do juro de 5%, ou em letras hipotecárias da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial do Banco do Brasil.

§ 2.º — Se nenhum credor quiser fazer essa operação, prevalecerá a estimativa do Banco do Brasil (art. 4.º).

Art. 10 — Ao credor que tenha protestado contra a avaliação e não se conforme com a decisão da Câmara, fica ressalvado o direito de fazer com o devedor a operação nos mesmos têrmos em que a efetuaria o Banco do Brasil, porém na base do valor mais elevado que o mesmo credor tiver atribuído ao imóvel, podendo entregar os 75% do seu valor, destinado ao pagamento dos co-credores, nas espécies a que se refere o final do § 1.º do art. 9.º

Art. 11 — O benefício da remissão e liberação concedida ao devedor não desonera os co-obrigados com o devedor nem os fiadores dêste, nem os obrigados por ação regressiva.

§ Unico — Tratando-se de co-obrigados também agricultores beneficiados pelos dispositivos dêste decreto-lei, deverão os mesmos incluir o montante de suas responsabilidades por endossos, fianças ou avais na declaração de seu passivo reajustável, valendo a mesma como confissão de dívida e ficando desde então suspensas contra os mesmos co-obrigados quaisquer ações, execuções ou protestos, mesmos para os fins previstos nos arts. 28 e seguintes do Decreto n.º 2.044, de 31 de dezemgro de 1.908.

Art. 12 — Não serão sujeitas ao regime da liquidação, estabelecido pela presente lei:

a) as dívidas de agricultores a seus colonos e empregados por serviços prestados;

b) as contraídas posteriormente a 30 de dezembro de 1937, com garantia de hipotéca ou penhor rural, para aplicação nas atividades agrícolas.

§ 1.º — Se os imóveis hipotecários, nos casos da letra *b*, forem avaliados em quantia superior ao montante da dívida e juros, a que servem de garantia, far-se-á sôbre os mesmos uma segunda hipoteca, nos têrmos do Decreto N.º 1.230, de 29 de abril de 1939.

§ 2.º — Ao credor da segunda hipoteca assistirá, em qualquer tempo, o direito de remir a anterior, ficando legalmente subrogado nos direitos do primeiro credor hipotecário.

Art. 13 — Caso o agricultor exerça, predominantemente, atividade comercial ou industrial, não será abrangido pelos benefícios desta lei, salvo se tais atividades foram conexas com a agrícola.

Art. 14 — A decisão da Câmara admitirá apenas o recurso mencionado no art. 29 do Decreto n.º 24.233, de 12 de maio de 1934, e não poderá ser modificada por juízes ou tribunais da justiça comum.

Art. 15 — E' dispensada a inclusão da lista de credores nos avisos a que se refere o art. 4.º do regulamento aprovado pelo Decreto-lei n.º 1.230, de 29 de abril de 1939, devendo todavia, o Banco do Brasil, na Agência em que correr o processo, facultar o seu conhecimento a quem interessar possa.

Art. 16 — As ações, cobranças e execuções pendentes contra agricultores e que versem sôbre dívidas constantes de seu passivo reajustável nos têrmos dêste decreto-lei, deverão ficar suspensas, seja qual for o foro, juízo ou instância e andamento do feito.

Art. 17 — Toda e qualquer fraude praticada por credores, devedores ou terceiros e interessados, no cumprimento dos dispositivos dêste decreto-lei, incidirá no art. 2.º n.º 10, e suas penas, do Decreto-lei n.º 869, de 18 de novembro de 1938, constituindo crime da alçada do Tribunal de Segurança Nacional.

Art. 18 — A Câmara de Reajustamento Econômico fará no seu Regimento as modificações que se tornarem necessárias para a regulamentação e aplicação da presente lei, as quais entrarão em vigor depois de aprovadas por decreto-lei.

Art. 19 — Fica prorrogado até 30 de abril de 1940 o prazo a que se refere o art. 1.º do decreto-lei n.º 1.001, de 29 de dezembro de 1938, e continuarão em pleno vigor, durante essa prorrogação, as demais disposições do dito decreto-lei.

Art. 20 — A presente lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Rio de Janeiro, 15 de dezembro de 1939, 118.º da Independência e 51.º da República.

(*aa.*) GETULIO VARGAS. A. de Souza Costa. Fernando Costa.

Estatística

Café entrado em Santos

Mês de Novembro de 1939

RESUMO

SAFRA	Total de Julho a Outubro	Paulista	Mineiro	Goiano	Paranaense	Total do mês	TOTAL GERAL
1936/37	6.203	30	—	—	—	30	6.233
1937/38	873.536	5.908	—	—	—	5.908	879.444
1938/39	2.356.778	496.007	29.307	—	—	525.314	2.882.092
1939/40	966.348	417.064	43.785	1.569	7.565	469.983	1.436.331
TOTAL	4.202.865	919.009	73.092	1.569	7.565	1.001.235	5.204.100
Mesmo periodo ano anterior	4.156.750	707.905	61.657	7.135	2.850	779.547	4.936.297

Café Paulista

SAFRA POR ESTRADA DE PROCEDÊNCIA

ESTRADA DE FERRO	1936/37	1937/38	1938/39	1939/40	TOTAL
São Paulo Railway . . .	—	—	59.158	36.415	95.573
Sorocabana	30	3.432	179.842	65.641	248.945
Paulista	—	—	83.380	83.719	167.099
Mogiana	—	—	41.342	77.103	118.445
Araraquara	—	—	35.528	37.952	73.480
Dourado	—	—	5.936	6.029	11.965
São Paulo–Goiás	—	—	3.803	16.010	19.813
Monte Alto	—	—	1.140	—	1.140
Noroeste	—	2.026	80.414	89.914	172.354
Itatibense	—	—	434	—	434
Campineira	—	—	52	—	52
São Paulo Minas . . .	—	—	1.377	3.738	5.115
Morro Agudo	—	—	1.772	543	2.315
Central do Brasil . . .	—	450	1.829	—	2.279
TOTAL	30	5.908	496.007	417.064	919.009

Café Paulista (preferencial)

MÊS DE DESPACHO POR ESTRADA DE PROCEDÊNCIA

Safra 1938/39

ESTRADA DE FERRO	JUNHO 1938	OUTUBRO 1938	NOVEMBRO 1938	DEZEMBRO 1938	JANEIRO 1939	FEVEREIRO 1939	MARÇO 1939	TOTAL
São Paulo Raliway . . .	41	—	8	—	60	54	613	776
Sorocabana	—	—	—	—	100	—	79	179
Paulista	—	—	150	—	50	226	790	1.216
Mogiana	15	1.192	2.260	2.487	225	33	85	6.297
Araraquara	—	—	—	36	—	—	1.188	1.224
Douradense	—	—	—	—	—	—	65	65
Noroeste	—	—	—	—	—	—	1.988	1.988
TOTAL:	56	1.192	2.418	2.523	435	313	4.808	11.745

CASA TOZAN, LIMITADA
COMMISSARIOS
●
PRAÇA MAUÁ, 25 — SANTOS
End. Telegraphico: "TOZAN"
Tel. 2105 e 2106 (Rede Particular)
Caixa Postal N.º 911

Café Paulista (preferencial)

MÊS DE DESPACHO POR ESTRADA DE PROCEDÊNCIA

Safra 1938/39 Destino Maritima

ESTRADA DE FERRO	Dezembr. 1938	TOTAL
Araraquara	130	130
TOTAL:. . .	130	130

Café Paulista (preferencial)

MÊS DE DESPACHO POR ESTRADA DE PROCEDÊNCIA

Destino Maritima **Safra 1939/40**

Estrada de Ferro	Julho 1939	Agosto 1939	Setembro 1939	Outubro 1939	Novembro 1939	TOTAL
S. Paulo Railway	—	1.246	—	221	—	1.467
Sorocabana . .	—	—	561	501	1.011	2.073
Paulista . . .	—	—	1.500	9.942	1.958	13.400
Mogiana . . .	300	—	153	—	—	453
TOTAL:. .	300	1.246	2.214	10.664	2.969	17.393

THOMAZ HENRIQUES & CIA. LTDA.
Rua Florencio de Abreu, 5 e 7 - S. Paulo

DISTRIBUIDORES de:

Ferragens para Construcções — Ferramentas para Artes, Officios e Lavoura — Correias para Maquinas — Cabos de aço — Rebolos diversos — Limas "Nicholson" — Parafusos, porcas e rebites — Serras para Ferro e Madeira — Tecidos de Ferro e Latão — Tubos de Borracha — Tintas e Oleos — Pincéis e Brochas — Arames de Ferro e de Aço — Correntes de Ferro — Telhas de Ferro Galvanizado — Conexões para Tubos — Artigos para Officinas, Industrias, Estradas de Ferro e Lavoura.

MERCADORIAS DE BOA QUALIDADE POR PREÇOS MODICOS.

Café paulista (preferencial)

MÊS DE DESPACHO POR ESTRADA DE PROCEDÊNCIA

Safra 1939/40

ESTRADA DE FERRO	JULHO 1939	AGOSTO 1939	TOTAL
São Paulo Railway	351	30.523	30.874
Sorocabana	2.963	13.797	16.760
Paulista	678	71.329	72.007
Mogiana	696	73.766	74.462
Araraquara	694	36.556	37.250
Dourado	—	5.629	5.629
São Paulo–Goiás	292	13.803	14.095
Noroeste	1.149	74.199	75.348
São Paulo e Minas	—	3.615	3.615
Morro Agudo	—	543	543
TOTAL:	6.823	323.760	330.583

Café paulista (preferencial) despolpado

MÊS DE DESPACHO POR ESTRADA DE PROCEDÊNCIA

Safra 1939/40

ESTRADA DE FERRO	Agosto 1939	Setembro 1939	Outubro 1939	TOTAL
São Paulo Railway	—	—	324	324
Sorocabana	132	296	664	1.092
Paulista	—	118	811	929
Mogiana	—	—	1.261	1.261
TOTAL:	132	414	3.060	3.606

Total do café entrado no Rio de Janeiro

POR ESTADO DE PROCEDÊNCIA

ESTADO DE PROCEDÊNCIA	DE JULHO A OUTUBRO	MÊS DE NOVEMBRO	TOTAL
São Paulo	75.508	28.274	103.782
Minas Gerais	458.908	175.151	634.059
Rio de Janeiro	348.150	81.202	429.352
Espirito Santo	159.219	71.487	230.706
TOTAL:	1.041.785	356.114	1.397.899

Café Mineiro

SAFRA POR ESTRADA DE PROCEDÊNCIA

ESTRADA DE FERRO	1938/39	1939/40	TOTAL
São Paulo Railway	663	—	663
Mogiana	5.474	41.091	46.565
São Paulo e Minas	—	170	170
Rêde Sul Mineira	18.127	2.098	20.225
Oeste de Minas	5.043	426	5.469
TOTAL:	29.307	43.785	73.092

Café Goiano

SAFRA POR ESTRADA DE PROCEDÊNCIA

ESTRADA DE FERRO	1939/40	TOTAL
Mogiana	1.569	1.569
TOTAL:	1.569	1.569

Café Paranaense

SAFRA POR ESTRADA DE PROCEDÊNCI

ESTRADA DE FERRO	1939/40	T
São Paulo-Paraná	4.408	4
Sorocabana	3.157	3
TOTAL:	7.565	7

Armazens Recebedores

Safra 1939/40

ARMAZENS	Total até 31 de Outubro	1.ª quinzena de Novembro	2.ª quinzena de Novembro	TOTAL
Baurú	16.077	2.010	—	18.087
Biriguí	55.725	4.588	5.024	65.337
Catanduva	37.443	4.596	7.403	49.424
Chavantes	29.165	1.537	3.994	34.696
Garça	38.468	1.323	8.506	48.297
Guarantan	11.014	1.155	1.033	13.202
Itapolis	8.005	1.845	2.487	12.337
Jaú	22.223	6.866	5.685	34.774
Lins	24.266	4.624	6.018	34.908
Marilia	2.927	514	1.096	4.537
Pres. Prudente	24.338	1.432	2.268	28.038
Promissão	26.353	2.586	2.835	31.774
Rio Preto	31.530	5.216	6.045	42.791
TOTAL:	327.534	38.292	52.394	418.220

Café recebido a despacho na Quota D. N. C.

Safra 1939/40

ESTRADAS	Total até 31 de Outubro	1.ª quinzena de Novembro	2.ª quinzena de Novembro	TOTAL
S. Paulo Railway	26.437	1.367	3.481	31.285
E. F. Sorocabana	436.586	44.211	59.242	540.039
Cia. Paulista	345.617	39.568	44.555	429.740
Cia. Mogiana	73.650	7.840	13.185	94.675
E. F. Araraquara	87.940	11.601	12.289	111.830
E. F. Dourado	43.931	3.983	5.207	53.121
E. F. S. Paulo–Goiás	48.655	4.554	6.110	59.319
E. F. Monte Alto	1.523	386	551	2.460
E. F. Noroeste do Brasil	209.317	23.226	28.136	260.679
E. F. Itatibense	1.275	39	—	1.314
Cia. Campineira	—	—	—	—
E. F. S. Paulo e Minas	1.747	132	428	2.307
E. F. Jaboticabal	25	—	—	25
E. F. Barra Bonita	2.916	—	—	2.916
E. F. Morro Agudo	480	—	269	749
E. F. Central do Brasil	5.069	317	1.098	6.484
TOTAL:	1.285.168	137.224	174.551	1.596.943

Café recebido a despacho

Safra

ESTRADA	TOTAL ATÉ 31 DE OUTUBRO DE 1939				1.º QUINZENA DE NOVEMBRO		
	Retida	Direta	Preferencial	TOTAL	Retida	Direta	Pref.
S. Paulo Railway . .	45.955	61.385	194.190	301.530	1.829	2.438	28.714
E. F. Sorocabana . .	352.376	470.265	125.939	949.077	32.896	43.890	20.814
Cia. Paulista	188.043	250.790	908.981	1.347.814	21.295	28.386	120.081
Cia. Mogiana	21.395	28.526	631.626	681.547	1.882	2.504	60.027
E. F. Araraquara . .	45.945	61.571	467.841	575.357	3.072	4.129	67.597
E. F. Dourado . . .	12.760	17.034	56.064	85.858	1.378	1.838	9.320
E. F. S. Paulo–Goiás .	9.357	12.500	203.418	225.275	1.108	1.481	16.779
E. F. Monte Alto . .	93	124	4.424	4.641	60	80	1.491
E. F. Noroeste do Brasil	157.391	210.444	419.681	787.516	18.377	24.529	56.584
E. F. Itatibense . .	1.275	1.700	—	2.975	39	52	—
Cia. Campineira . .	—	—	—	—	—	—	—
E. E. S. Paulo e Minas	542	722	25.232	26.496	—	—	889
E. F. Jaboticabal . .	—	—	138	138	—	—	—
E. F. Barra Bonita .	—	—	—	—	—	—	—
E. F. Morro Agudo .	—	—		5.258	5.258	—	—
E. F. Central do Brasil	225	300	—	525	—	—	—
TOTAL:. . .	835.357	1.115.361	3.042.792	4.994.007	81.936	109.327	382.553

Café recebido a despacho com

Safra

ESTRADA	TOTAL ATÉ 31 DE OUTUBRO DE 1939				1.º QUINZENA DE NOVEMBRO		
	Retida	Direta	Preferencial	TOTAL	Retida	Direta	Pref.
S. Paulo Railway . .	1.639	2.183	2.983	6.805	—	—	—
E. F. Sorocabana . .	3.637	4.853	3.339	11.829	720	960	510
Cia. Paulista	1.625	2.168	12.018	15.811	337	450	3.599
Cia. Mogiana . . .	765	1.035	2.840	4.640	—	—	51
E. F. Araraquara . .	30	40	2.945	3.015	—	—	—
E. F. Dourado . . .	548	731	—	1.279	—	—	—
E. F. S. Paulo–Goyaz .	—	—	343	343	132	177	—
E. F. Monte Alto . .	—	—	106	106	—	—	—
E. F. Noroeste do Brasil	5.427	7.297	657	13.381	1.048	1.409	—
E. F. Central do Brasil	5.553	7.410	596	13.559	240	320	519
TOTAL:. . .	19.224	25.717	25.827	70.768	2.477	3.316	4.679

com destino a Santos

1939/40

DE 1939	2.º QUINZENA DE NOVEMBRO				TOTAL			TOTAL GERAL
TOTAL	Retida	Direta	Pref.	TOTAL	Retida	Direta	Preferencial	
32.981	4.137	5.432	36.437	46.006	51.921	69.255	259.341	380.517
97.600	43.612	58.238	27.531	129.381	428.884	572.393	174.284	1.175.561
16.762	1.464	36.602	165.483	229.549	236.802	315.778	1.194.545	1.747.125
64.413	3.638	4.846	74.339	82.823	26.915	35.876	765.992	828.783
74.798	3.774	5.069	90.355	99.198	52.791	70.769	625.793	749.353
12.536	1.903	2.539	16.823	21.265	16.041	21.411	82.207	119.659
19.368	2.185	2.915	29.505	34.605	12.650	16.896	249.702	279.248
1.631	287	381	1.143	1.811	440	585	7.058	8.083
99.490	20.810	27.767	83.863	132.440	196.578	262.740	560.128	1.019.446
91	—	—	—	—	1.314	1.752	—	3.066
—	—	—	—	—	—	—	—	—
889	139	185	2.700	3.024	681	907	28.821	30.409
—	—	—	—	—	—	—	138	138
—	—	—	—	—	—	—	—	—
257	130	173	785	1.088	130	173	6.300	6.603
—	—	—	—	—	225	300	—	525
573.816	108.079	144.147	528.964	781.190	1.025.372	1.368.835	3.954.309	6.348.516

destino ao Rio de Janeiro

1939/40

DE 1939	2.º QUINZENA DE NOVEMBRO				TOTAL			TOTAL GERAL
TOTAL	Retida	Direta	Pref.	TOTAL	Retida	Direta	Preferencial	
—	751	1.001	—	1.752	2.390	3.184	2.983	8.557
2.190	4.715	6.287	1.449	12.451	9.072	12.100	5.298	26.470
4.386	910	1.214	6.150	8.274	2.872	3.832	21.767	28.471
51	277	370	131	778	1.042	1.405	3.022	5.469
—	128	172	—	300	158	212	2.945	3.315
—	—	—	—	—	548	731	—	1.279
309	—	—	—	—	132	177	343	652
—	—	—	—	—	—	—	106	106
2.457	718	966	—	1.684	7.193	9.672	657	17.522
1.079	750	1.000	—	1.750	6.543	8.730	1.115	16.388
10.472	8.249	11.010	7.730	26.989	29.950	40.043	38.236	108.229

Café recebido a despacho com

Safra

ESTRADAS	TOTAL ATÉ 31 DE OUTUBRO DE 1939				1.º QUINZENA DE NOVEMBRO DE 1939			
	Retida	Direta	Pref.	TOTAL	Retida	Direta	Pref.	TOTAL
S. Paulo Railway . .	42	58	938	1.038	6	8	—	14
Cia. Paulista	349	466	10.245	11.060	49	65	680	794
Cia. Mogiana . . .	649	860	17.395	18.904	—	—	305	305
E. F. S. Paulo-Goiás .	—	—	3.498	3.498	—	—	—	—
E. F. Noroeste do Brasil	801	1.068	3.377	5.246	189	241	—	430
E. F. S. Paulo e Minas	—	—	1.212	1.212	—	—	—	—
E F. Morro Agudo .	—	—	7.057	7.057	—	—	—	—
E. F. Central do Brasil	98	130	1.134	1.362	—	—	—	—
TOTAL:. . . .	1.939	2.582	44.856	49.377	244	314	985	1.543

destino a Angra dos Reis

1939/40

2.º QUINZENA DE NOVEMBRO DE 1939				TOTAL			TOTAL GERAL
Retida	Direta	Pref.	TOTAL	Retida	Direta	Pref.	
—	—	—	—	48	66	938	1.052
88	118	393	599	486	649	11.318	12.453
—	—	491	491	649	860	18.191	19.700
—	—	—	—	—	—	3.498	3.498
62	82	613	757	1.052	1.391	3.990	6.433
—	—	—	—	—	—	1.212	1.212
—	—	—	—	—	—	7.057	7.057
—	—	—	—	98	130	1.134	1.362
150	200	1.497	1.847	2.333	3.096	47.338	52.767

PISO DE ASPHALTO

PROTEJA SEU CAFÉ CONTRA HUMIDADE
ASPHALTANDO SEU ARMAZEM

PEÇA-NOS ORÇAMENTO

Emp. Concessionaria de Productos, Ltda.
Rua Libero Badaró, 346 — Caixa, 3538

S. PAULO
PHONE, 2-6293

Resumo do movimento de café destinado a Santos

Até 30 de Novembro de 1939

SACAS DE 60 QUILOS

SÉRIES	Despachadas	Liberadas	Destinos alterados	Anuladas	Interditadas	A liberar
D – 38	2.967.054	2.746.820	6.836	11.600	137	201.661
R – 38	2.226.047	4.496	5.127	14.862	—	2.201.562
Pr. – 38	6.395.007	6.389.384	536	3.265	—	1.822
Safra 1938/39 . .	11.588.108	9.140.700	12.499	29.727	137	2.405.045
D – 39	1.368.835	453.192	—	—	—	915.643
R – 39	1.025.372	—	—	—	—	1.025.372
Pr. – 39	3.934.314	839.108	3.648	—	—	3.091.558
Desp.	19.995	14.469	—	—	—	5.526
Safra 1939/40 . .	6.348.516	1.306.769	3.648	—	—	5.038.099
TOTAL: . .	17.936.624	10.447.469	16.147	29.727	137	7.443.144

LIMA, NOGUEIRA & CIA.

Commissarios e Exportadores

Rua do Commercio, 86 ▼ **End. Telegraphico "Telles"**

Caixa Postal, 91 **SANTOS**

Movimento da safra 1938-39 - destino Santos

SACAS DE 60 QUILOS

Até 30 de Novembro de 1939

SÉRIES	Despachadas	Liberadas	Destinos alterados	Anuladas	Interditadas	A liberar
1-D-38	29.561	29.561	—	—	—	—
2-D-38	147.713	147.713	—	—	—	—
3-D-38	196.150	196.150	—	—	—	—
4-D-38	243.192	243.192	—	—	—	—
5-D-38	296.557	296.557	—	—	—	—
6-D-38	371.891	369.091	—	2.800	—	—
7-D-38	292.925	290.525	—	2.400	—	—
8-D-38	318.929	315.857	1.772	800	—	500
9-D-38	228.673	226.571	241	1.600	—	261
10-D-38	190.796	186.927	2.971	800	—	98
11-D-38	107.461	102.445	798	1.600	—	2.618
12-D-38	133.076	109.089		100	—	2.387
13-D-38	85.770	45.205	—	—	—	40.565
14-D-38	73.002	38.596	—	—	—	33.778
15-D-38	30.431	16.630	40	—	—	13.761
16-D-38	38.349	20.629	—	—	—	17.720
17-D-38	29.526	16.004	386	—	137	12.999
18-D-38	23.528	11.855	—	—	—	11.673
19-D-38	37.614	23.035	—	—	—	14.579
20-D-38	91.910	61.188	—	—	—	30.722
TOTAL:	2.967.054	2.746.820	6.836	11.600	137	201.661
1-R-38	68.940	—		—		68.940
2-R-38	28.229	50	—	—	—	28.179
3-R-38	17.663	—	—	—	—	17.663
4-R-38	22.154	—	293	—	—	21.861
5-R-38	28.776	—	—	—	—	28.776
6-R-38	22.839	—	30	—	—	22.809
7-R-38	54.820	—	471	—	—	54.349
8-R-38	64.292	—	—	—	—	64.292
9-R-38	99.840	—	—	1.200	—	98.640
10-R-38	80.544	—	599	1.200	—	78.745
11-R-38	142.840	—	2.226	600	—	140.014
12-R-38	171.878	—	182	1.200	—	170.496
13-R-38	239.282	—	1.326	600	—	237.356
14-R-38	219.747	—	—	1.800	—	217.947
15-R-38	279.145	—	—	2.100	—	277.045
16-R-38	222.463	225	—	2.778	—	219.460
17-R-38	182.489	698	—	1.752	—	180.039
18-R-38	147.114	1.111	—	1.116	—	144.887
19-R-38	110.774	2.412	—	516	—	107.846
20-R-38	22.218	—	—	—	—	22.218
TOTAL:.	2.226.047	4.496	5.127	14.862	—	2.201.562
Preferencial 1938	6.395.007	6.389.384	536	3.265	—	1.822
TOTAL GERAL:	11.588.108	9.140.700	12.499	29.727	137	2.405.045

Movimento da safra 1939-40 - destino Santos

SACAS DE 60 QUILOS

Até 30 de Novembro de 1939

SÉRIES	Despachadas	Liberadas	Dest. alterados	A liberar
1-D-39	68.003	68.003	—	—
2-D-39	80.404	80.250	—	154
3-D-39	77.254	76.742	—	512
4-D-39	162.203	153.227	—	8.976
5-D-39	146.932	58.953	—	87.979
6-D-39	195.811	16.017	—	179.794
7-D-39	175.372	—	—	175.372
8-D-39	209.382	—	—	209.382
9-D-39	109.327	—	—	109.327
10-D-39	144.147	—	—	144.147
TOTAL:	1.368.835	453.192	—	915.643
18-R-39	50.952	—	—	50.952
17-R-39	59.882	—	—	59.882
16-R-39	57.869	—	—	57.869
15-R-39	121.509	—	—	121.509
14-R-39	110.118	—	—	110.118
13-R-39	146.718	—	—	146.718
12-R-39	131.400	—	—	131.400
11-R-39	156.909	—	—	156.909
10-R-39	81.936	—	—	81.936
9-R-39	108.079	—	—	108.079
TOTAL:	1.025.372	—	—	1.025.372
Preferencial 1939	3.934.314	839.108	3.648	3.091.558
Desp. 1939	19.995	14.469	—	5.526
Safra 1939/40	6.348.516	1.306.769	3.648	5.038.099

Café embarcado no porto de Santos

POR PAÍSES DE DESTINO

Safra 1939/40

DESTINO	JULHO A OUTUBRO	NOVEMBRO	TOTAL DA SAFRA	MESMO PERIODO SAFRA 1938/39
AMERICAS:				
Estados Unidos	2.786,963	715.278	3.502.241	2.991.836
Canadá	20.752	250	21.002	19.553
Argentina	64.561	7.904	72.465	50.751
Paraguaí	200	—	200	—
Uruguaí	1.498	100	1.598	400
Bermudas	175	50	225	—
TOTAL DA AMERICAS:	2.874.149	723.582	3.597.731	3.062.540
EUROPA:				
Alemanha	168.458	—	168.458	558.333
Belgica	174.274	28.013	202.287	97.861
Dantzig	1.392	—	1.392	6.080
Dinamarca	115.813	—	115.813	98.802
Finlandia	28.861	2.993	31.854	18.782
França	134.824	121.460	256.284	231.148
Gibraltar	125	—	125	312
Hespanha	3.003	—	3.003	—
Holanda	147.158	16.815	163.973	214.440
Hungria	387	—	387	878
Inglaterra	8.678	5.424	14.102	591
Italia	58.978	13.557	72.535	155.537
Noruega	46.485	11.571	58.056	16.088
Polonia	1.811	—	1.811	3.002
Portugal	52	50	102	—
Rumania	300	62	362	—
Suécia	310.837	94.085	404.922	271.602
Suiça	72.239	6.806	79.045	20.048
Tchecoslovaquia	544	—	544	11.385
Iugoslavia	63	475	538	708
Grecia	125	—	125	—
TOTA DA EUROPA:	1.274.407	301.311	1.575.718	1.705.597

(continúa)

(continuação)

DESTINO	JULHO A OUTUBRO	NOVEMBRO	TOTAL DA SAFRA	MESMO PERIO SAFRA 1938/3
ASIA:				
Japão	11.762	—	11.762	3.200
Palestina	537	375	912	530
Síria	802	—	802	3.008
Arabia	250	—	250	356
Ceilão	20	—	20	—
China	1.000	—	1.000	—
TOTAL DA ASIA:	14.371	375	14.746	7.094
AFRICA:				
Argelia	1.378	—	1.378	939
Egíto	10.104	1.375	11.479	4.265
Marrocos	63	—	63	63
Tunisia	188	—	188	188
União Sul Africana	50	400	450	50
Sudoeste Africano	—	—	—	25
TOTAL DA AFRICA:	11.783	1.775	13.558	5.530
Consumo de bórdo	2.138	375	2.513	2.046
TOTAL DO EXTERIOR:	4.176.848	1.027.418	5.204.266	4.782.807
CABOTAGEM:				
Pernambuco	—	90	90	15
Alagôas	4	—	4	17
Rio Grande do Sul	3.891	1.065	4.956	3.430
Sergipe	2	—	2	3
Rio de Janeiro	300	603	903	606
Baía	1	—	1	10
Pará	200	200	400	200
Diversos	—	—	—	3
Ceará	—	—	—	50
Esp. Santo	—	—	—	1
TOTAL DA CABOTAGEM	4.398	1.958	6.356	4.335
TOTAL GERAL:	4.181.246	1.029.376	5.210.622	4.787.142

Café embarcado pelo pôrto de Santos

POR EXPORTADORES

Safra de 1939/40

EXPORTADORES	Julho a Outubro	Novembro	TOTAL DA SAFRA
A. Sion & Cia.	2.124	392	2.516
Almeida Prado & Cia.	138.619	23.357	161.976
Alves Ribeiro & Cia. Ltda.	35.872	7.525	43.397
American Coffee Corporation	527.740	172.075	699.815
Assumpção Irmãos & Cia.	7.547	1.500	9.097
B. Gonçalves & Cia.	7.206	2.000	9.206
Barros Camargo & Cia.	15.456	6.418	21.874
Barros Mello & Cia.	45.574	6.257	51.831
Caio Guimaraes & Cia.	47.631	19.797	67.428
Camargo Pacheco & Cia.	1.750	—	1.750
Cioffi Guerra & Cia.	8.423	260	8.683
Cia. Brasileira de Café	19.460	7.435	26.895
Cia. Leme Ferreira	200.275	40.987	241.262
Cia. Paulista de Exportação	106.831	14.998	121.829
Cia. Prado Chaves	128.221	16.283	144.504
Departamento Nac. do Café	10.102	30	10.132
E. Johnston & Cia.	262.242	51.866	314.108
Exportadora de Café Brasil Ltda.	33.709	4.848	38.557
E. Agrofoglio	76	84	160
Ferreira da Silva & Cia.	32.253	8.175	40.418
Franco Soares & Cia.	7.395	1.725	9.120
G. Fernandes & Cia.	29.488	4.781	34.269
Gabriel de Paula & Cia.	25.636	6.383	32.019
H. La Domus & Cia. Ltda.	135.657	35.504	171.161
Hard Rand & Cia.	467.510	133.787	601.297
Herman Gaik & Cia.	23.220	1.093	24.313
J. G. Martins & Cia. Ltda.	17.591	4.226	21.817
J. M. Hafers & Cia. Ltda.	6.476	438	6.914
Junqueira Meirelles & Cia.	63.977	15.675	79.652
Leon Israel & Cia. Ltda.	168.555	59.829	228.384
Lima Nogueira & Cia.	117.464	35.819	153.283
Luiz Ferreira & Cia.	41.249	11.502	52.751
Mac. Laughlin & Cia.	11.025	4.383	15.408
Martins Gregory & Cia. Ltda.	14.778	6.158	20.936
Mellão Nogueira & Cia.	56.899	27.706	84.605
M. E. Rowland & Cia.	56.461	6.480	62.941
Mello Valente & Cia.	6.243	1.970	8.213
Naumann Gepp & Cia. Ltda.	218.977	53.812	272.789
Nioac & Cia. Ltda.	119.362	20.575	139.927
Pedro Joest	3.928	—	3.928

(*Continúa*)

(continuação)

EXPORTADORES	Julho á Outubro	Novembro	TOTAL DA SAFRA
Ramos Silva & Cia.	12.251	1.617	13.868
Raphael Sampaio & Cia.	6.988	350	7.338
Ray Deininger & Cia.	152.981	20.275	173.256
Rebello Alves & Cia.	6.000	5.371	11.371
Sampaio Bueno & Cia.	82.321	18.852	101.173
S/A. Marques Ferreira	3.062	20	3.082
Soc. Mogiana Exportadora	38.522	8.029	46.551
Soc. Nacional Exportadora	49.586	16.125	65.711
Sociedade Eduardo Nioac & Cia.	25.693	52.092	77.785
S/A. Francisco Botti	14.297	5.575	19.872
Sociedade Santista Exportadora	5.235	—	5.235
Theodor Wille & Cia.	480.750	69.630	550.380
Vallinatti & Cia.	200	—	200
Vidigal Prado & Cia.	37.463	7.544	45.007
Sociedade Assumpção Ltda.	12.954	4.165	17.119
Diversos	2.029	278	2.307
Delfino Mendes Junior	14.810	—	14.810
I. R. F. Matarazzo	58	14	72
Ramos Mello & Cia.	1.375	—	1.375
Thornton & Cia.	58	63	131
Casa Bratac	4.000	—	4.000
Eunor & Cia. Ltda.	1	—	1
Instituto de Café do Estado de S. Paulo	2	—	2
Sociedade Exportadora de Café	365	—	365
Cooperativa dos Cafeeicultores Paulistas	1.500	—	1.500
E. Castro & Cia.	250	—	250
Casa Josan & Cia.	500	—	500
Cia. Aliança de Armazens Gerais	605	993	1.598
Vidal & Cia.	—	250	250
S/A. Moinho Santista	—	2	2
TOTAL DL EXTERIOR:	4.176.848	1.027.418	5.204.266
CABOTAGEM:			
Barros Mello & Cia.	104	—	104
Cioffi Guerra & Cia.	985	240	1.225
Theodor Wille & Cia.	883	50	933
Diversos	679	299	978
Departamento Nac. do Café	300	650	950
Instituto de Café do Estado de S. Paulo	1.400	684	2.084
Franco Soares & Cia.	10	—	10
G. C. Silveira & Cia. Ltda.	37	30	63
E. Johnston & Cia.	—	3	3
S/A. Levy	—	2	2
TOTAL DE CABOTAGEM:	4.398	1.958	6.356
TOTAL GERAL:	4.181.246	1.029.376	5.210.622

Café embarcado pelo pôrto de Santos

POR COMPANHIAS DE NAVEGAÇÃO

Safra 1939/1940

CIAS DE NAVEGAÇÃO	Julho a Outubro	Novembro	TOTAL DA SAFRA
American Republics Line	792.685	118.223	981.908
Blue Star Line	4.850	602	5.452
Chargeurs Réunis	64.764	121.493	186.257
Cia. Carbonifera Riograndense	40	—	40
Det. Forenade Dampskibs Selskab	106.917	1.000	107.917
Essco Brodin Line	80.955	16.648	97.603
Finland South American Line	28.592	571	29.163
Gdynia Amerika Shipping Lines	1.688	2	1.690
Hamburg Suedamerik. Dampfsch. Ges.	165.950	—	165.950
Haven Line	9.481	—	9.481
Houlder Line Ltd.	4	—	4
Ybarra	1.439	3.513	4.952
Italia (Cias. em geral)	133.224	22.799	156.023
Lamport Holt Line	41.308	1.000	42.308
Linea Sud Americana Inc.	312.254	80.350	392.604
Linea Andréa Zanchi	31	—	31
Lloyd Brasileiro	284.351	81.281	365.632
Lloyd Real Belga	167.982	28.670	196.652
Lloyd Real Holandês	74.543	18.632	93.175
Mac. Cornick Steamships Co.	61.869	—	61.869
Mississipi Shipping Co.	601.880	206.611	808.491
Norske Sydamerika Linje	89.716	11.585	101.301
Osaka Shosen Kaisha	29.121	403	29.524
Prince Line Ltd.	88.476	—	88.476
Rederiaktiebolaget Nordstjernan	350.893	86.165	437.058
Rotterdam Zuid Amerika Linj	95.640	—	95.640
Royal Mail Steam Packet	24.973	4.834	29.807
Société Générale de Transp. Marit. á Vapeur	39.621	—	39.621
Soc. Paulista de Navegação Matarazzo	16	2	18
Sprague Steamships Line	235.137	31.145	266.282
Westfal Larsen Co. Line	77.951	27.167	105.118
Wilhelmsen Steamships Line	78.147	42.947	121.094
Wilson Sons & Cia.	3.826	—	3.826
Yamashita Line	49.413	14.825	64.238
Diversos	686	20	706
Cia. Transatlantica de Navegação S/A.	299	—	299
Cia. Nacional de Naveg. Costeira	1	15	16
Ivaran Line	62.420	36.862	99.282
Scandi a S/A.	12.955	—	12.955
The America Saint Prince Ltd.	1.750	—	1.750
Cia. Comércio e Navegação	—	18	18
Lloyd Nacional	—	35	35
TOTAL DO EXTERIOR:	4.176.848	1.027.418	5.204.266
CABOTAGEM:			
Cia. Nacional de Naveg. Costeira	2.535	332	2.867
Lloyd Nacional	1.528	242	1.770
Lloyd Brasileiro	325	1.334	1.659
Diversos	10	—	10
American Republics Line	—	50	50
TOTAL DA CABOTAGEM.	4.398	1.958	6.356
TOTAL GERAL:	4.181.246	1.029.376	5.210.622

Café embarcado pelo pôrto do Rio de Janeiro

POR PAÍZES DE DESTINO

Safra 1939/40

DESTINO	JULHO A OUTUBRO	NOVEMBRO	TOTAL DA SAFRA	MESMO PERIODO SAFRA 1938/39
AMÉRICAS:				
Estados Unidos	336.516	71.258	407.774	398.70
Canadá	2.100	—	2.100	4001
Argentina	91.302	16.100	107.402	86.516
Chile	30.014	—	30.014	6.685
Paraguaí	450	—	450	300
Uruguaí	12.130	2.900	15.030	13.943
TOTAL DAS AMÉRICAS:	472.512	90.258	562.770	506.545
EUROPA:				
Albania	337	—	337	3.469
Alemanha	9.674	—	9.674	46.008
Bélgica	33.947	4.288	38.235	25.468
Bulgaria	475	—	475	258
Creta	1.007	—	1.007	2.434
Dantzig	144	—	144	2.062
Dinamarca	8.464	375	8.839	12.849
Finlandia	79.521	1.401	80.922	78.810
França	199.256	56.500	255.756	114.672
Grécia	30.071	10.251	40.322	39.852
Holanda	31.381	67	31.448	59.288
Islandia	700	—	700	3.990
Italía	24.696	6.662	31.358	41.336
Noruega	3.507	376	3.883	1.428
Portugal	12.627	3.039	15.666	15.494
Rumania	4.291	1.375	5.666	10.355
Suécia	12.816	5.321	18.137	14.253
Turquia Européia	12.597	—	12.597	24.875
Iugoslavia	30.610	10.635	41.245	35.447
Gibraltar	1.375	—	1.375	1.500
Polonia	—	—	—	1.829
Suiça	—	—	—	210
Inglaterra	503	—	503	—
TOTAL DA EUROPA:	497.999	100.290	598.289	535.887

(continúa)

(continuação)

DESTINO	JULHO A OUTUBRO	NOVEMBRO	TOTAL DA SAFRA	MESMO PERIODO SAFRA 193839
ASIA:				
Palestina	2.012	126	2.138	439
Síria	5.004	—	5.004	2.071
Turquia Asiatica	5.226	—	5.226	2.028
Chípre	187	500	687	2.157
Ródes	711	—	711	521
Arabia	500	—	500	—
TOTAL DA ASIA:	13.640	626	14.266	7.216
AFRICA:				
Argelia	20.051	50.886	70.937	45.396
Egíto	13.450	9.065	22.515	11.380
Marrocos	4.340	21.123	25.463	3.872
Moçambique	2.720	1.090	3.810	2.335
Sudoeste Africano	885	225	1.110	1.570
Tripoli	1.337	63	1.400	252
Tunisia	1.441	13.500	14.941	3.442
Sudão Anglo-Egípcio	40.364	—	40.364	30.634
União Sul Africana	58.780	12.950	71.730	47.122
Canarias	1.350	—	1.350	600
Senegal	—	—	—	488
TOTAL DA AFRICA:	144.718	108.902	253.620	147.091
Consumo de bórdo	38	20	58	—
TOTAL DO EXTERIOR:	1.128.907	300.096	1.429.003	1.196.739
CABOTAGEM:				
Alagoas	180	—	180	50
Amazonas	940	10	950	1.865
Baía	109	5	114	—
Ceará	710	—	710	1.910
Maranhão	150	10	160	105
Pará	10.361	1.370	11.731	11.225
Paraíba	70	—	70	655
Pernambuco	330	5	335	—
Piauí	525	40	565	460
Rio Grande do Sul	13.163	1.001	14.164	30.611
Sta. Catárina	1.362	120	1.472	2.221
Território do Acre	190	115	305	295
Rio Grande do Norte	150	20	170	240
TOTAL DA CABOTAGEM:	28.230	2.696	30.926	49.637
TOTAL GERAL:	1.157.137	302.792	1.459.929	1.246.376

Café embarcado pelo pôrto do Rio de Janeiro

POR EXPORTADORES

Safra 1939/40

EXPORTADORES	JULHO Á OUTUBRO	NOVEMBRO	TOTAL DA SAFRA
A. Jabour & Cia	110.635	43.996	154.631
A. Sion & Cia	1.499	1.000	2.499
Abreu & Filhos	33.555	5.425	38.980
American Coffee Corporation	6.850	7.500	14.350
Barros Mello & Cia.	75	—	75
Castro Silva & Cia.	72.189	19.150	91.339
Cia. Brasileira de Café	9.751	3.525	13.276
Cia. Americana de Arm. Gerais	3.458	1.884	5.342
Cia. Nac. de Com. e Café Rio	31.549	6.589	38.138
E. G. Fontes & Cia.	186.017	61.275	247.292
Felix Fonseca & Cia	85.377	18.333	103.710
Fraga Irmãos & Cia.	4.273	200	4.473
Leon Israel & Cia. Ltda.	48.168	2.418	50.586
Mac. Kinlay & Cia.	69.807	17.276	87.083
Marcelino Martins Filho & Cia.	89.170	30.756	119.926
Mario Telles	1.360	804	2.164
Naumann Gepp & Cia. Ltda.	12.832	5.375	18.207
Norton Megaw & Cia. Ltda.	21.235	6.975	28.210
Ornstein & Cia.	72.344	20.954	93.298
Pinto Lopes & Cia.	32.687	11.463	44.150
Rebello Alves & Cia.	5.115	4.320	9.435
Rotundo & Cia.	14.350	5.428	19.778
Sinner S/A.	23.498	1.214	24.712
Sociedade Exportadora de Café	9.305	4.910	14.215
Soares Ladeira & Cia.	4.882	63	4.945
Theodor Wille & Cia.	133.060	11.025	144.085
Salvaterra S/A.	1.775	229	2.004
Vivaqua e Irmãos	36.590	4.300	40.890
Roque Rotundo Costa	625	—	625
Vertes & Cia.	5.316	2.250	7.566
Diversos	336	149	485
Delfino Mendes Junior	590	—	590
Ferreira da Silva & Cia.	314	—	314
Hard Rand & Cia.	70	—	70
Armazens Gerais Mauá	—	100	100
Vidigal Prado & Cia.	250	250	500
Levy Izaqui Ltd.	—	50	50
Nagib Assaf & Cia. Ltd.	—	660	660
Vida & Cia	—	250	250
TOTAL DO EXTERIOR:	1.128.907	300.096	1.429.003

(*Continua*)

(continuação)

EXPORTADORES	JULHO Á OUTUBRO	NOVEMBRO	TOTAL DA SAFRA
CABOTAGEM:			
A. Jabour & Cia.	7.105	935	8.040
Abelardo Condurú	125	—	125
Castro Silva & Cia.	2.325	20	2.345
E. G. Fontes & Cia.	842	—	842
Felix Fonseca & Cia.	2.435	220	2.655
F. Ferreira Junior	15	—	15
João B. Estrella	5	—	5
Mac. Kinlay & Cia.	7.477	590	8.067
Naumann Gepp & Cia. Ltda.	30	—	30
Ornstein & Cia.	5.836	780	6.616
Theodor Wille & Cia.	271	121	392
Dr. Valdemar Falcão	675	—	675
Diversos	959	25	984
Departamento Nac. do Café	80	5	85
Vivacqua & Irmãos	50	—	50
TOTAL DA CABOTAGEM:	28.230	2.696	30.926
TOTAL GERAL:	1.157.137	302.792	1.459.929

ESCRIPTORIO
RUA 15 DE NOVEMBRO N.º 7
TELEPHONE, 5013
END. TELEGR.: "ANCHIETA"
CAIXA POSTAL, 392
AGENCIA: JAHÚ

DIRECTORIA
CARLOS BRAGA
DIRECTOR-PRESIDENTE
FABIO LEITE DE MORAES
DIRECTOR-GERENTE

ARMAZENS GERAES
ANCHIETA
S/A
SANTOS

SERVIÇO EFFICIENTE-AMPLOS ARMAZENS - PESSOAL HABILITADO - MACHINISMOS APERFEIÇOADOS-PRESTEZA E SERIEDADE

ARMAZENS:
N.º 1-R. GENERAL CAMARA, 437-439
TELEPHONE, 5028
N.º 2-RUA SILVA JARDIM 165
TELEPHONE, 6579
AGENCIA: ARAÇATUBA

CONSELHO FISCAL:
GEREMIA LUNARDELLI
FRANCISCO DA CUNHA DINIZ JUNQUEIRA
DR. PLINIO DE OLIVEIRA ADAMS

Enviem os seus cafés designados aos ARMAZENS GERAES ANCHIETA S/A - SANTOS - S.P.R.

Café embarcado pelo pôrto do Rio de Janeiro

POR COMPANHIAS DE NAVEGAÇÃO

Safra 1939/40

CIAS DE NAVEGAÇÃO	Julho a Outubro	Novembro	TOTAL DA SAFRA
A. Camara & Cia.	10.675	—	10.675
American Republics Line	49.175	15.228	64.403
Chargeurs Réunis	134.011	56.502	190.513
Cia. Chilena de Naveg. Interoceanica	22.114	—	22.114
Det. Forenade Dampskibs Selskab	9.464	375	9.839
Finland South American Line	95.388	1.403	96.791
Gdynia America Shipping Lines	48	—	48
Hamburg Siedamerik. Dampfsch. Ges.	17.754	—	17.754
Haven Line	25.836	1.725	27.561
Italia (Cias. em geral)	120.675	22.932	143.607
Lloyd Brasileiro	167.225	45.499	212.724
Lloyd Real Belga	23.406	3.757	27.163
Lloyd Real Holandês	29.115	—	29.115
Mc. Cornick Steamship Co.	26.491	—	26.491
Mississipi Shipping Co.	92.567	22.121	114.688
Norske Sydamerika Linje	2.176	376	2.552
Osaka Shosen Kaisha	49.300	14.265	63.565
Prince Line Ltd.	1.426	14.265	1.426
Rederiaktiebolaget Nordstjernan	46.172	5.070	51.242
Rotterdam Zuid Amerika Linj	10.296	—	10.296
Royal Mail Steam Packet	2.017	—	2.017
Société Générale de Transp. Marit. á Vapeur	101.133	58.876	160.000
Sprague Steamships Line	9.107	6.545	15.652
Westfal Larsen Co. Line	27.452	7.453	34.945
Yamashita Line	5.122	3.734	8.856
Blue Star Line	1	—	1
Hamburg Amerika Linie	3.095	—	3.095
Linea Andréa Zanchi	11.914	1.975	13.889
Munson Steamships Line	8.600	—	8.600
Diversos	26	6	32
Essco Brodin Line	3.675	2.983	6.658
Lauritzen Line	2	26.387	26.389
Lloyd Nacional	2.950	—	2.950
Pacific Argentine Brasil Line	6.639	—	6.639
Cia. Comércio e Navegação	2	—	2
Cia. Nacional de Naveg. Lisbôa	4.965	—	4.965
Rio Cape Line	8.385	—	8.385
The America Saint Line Ltd.	500	—	500
Ivarans Line	8	2.844	2.852
TOTAL DO EXTERIOR :	1.128.907	300.096	1.429.003

(continúa)

(continuação)

CIAS. DE NAVEGAÇÃO	Julho a Outubro	Novembro	TOTAL DA SAFRA
CABOTAGEM:			
Cia. Carbonifera Riograndense	4.353	320	4.673
Cia. Comércio e Navegação	2.365	355	2.720
Cia. Nac. de Naveg. Costeira	1.580	400	1.980
Empreza de Navegação Hoepcke	340	—	340
Lloyd Brasileiro	17.482	1.501	18.983
Diversos	304	—	304
Empreza Internacional de Transportes Ltda.	780	—	780
Lloyd Nacional	265	—	265
Sociedade Madereira Ltda.	51	—	51
Soc. de Navegação Lagunense Ltda.	710	—	710
A. Camara & Cia.	—	70	70
Consumo de Bórdo	—	50	50
TOTAL DA CABOTAGEM:	28.230	2.696	30.926
TOTAL GERAL:	1.157.137	302.792	1.459.929

OS CAFÉS A NOS SEREM CONSIGNADOS DEVERÃO
SER DESPACHADOS PARA ***SANTOS — S. P. R.***

COMPANHIA PAULISTA DE EXPORTAÇÃO

SANTOS

RUA FREI GARPAR, 12-1.º andar
TELEPHONE : 5261

Endereço Teleg.: "COPAULEX"
CAIXA POSTAL 704

Café embarcado pelo pôrto de Vitória

POR PAÍSES DE DESTINO

Safra 1939/40

DESTINO	JULHO A OUTUBRO	NOVEMBRO	TOTAL DA SAFRA	MESMO PERIODO SAFRA 1938/39
AMÉRICAS:				
Estados Unidos	289.825	50.477	340.302	293.500
Argentina	10.024	2.025	12.049	11.916
Uruguaí	125	—	125	450
TOTAL DAS AMÉRICAS:	299.974	52.502	352.476	305.866
EURÓPA:				
Alemanha	9.370	—	9.370	34.802
Belgica	5.561	3.000	8.561	8.463
Dantzig	789	—	789	5.134
Finlandia	33.412	—	33.412	48.287
França	17.925	107.565	125.490	11.814
Gibraltar	250	—	250	188
Holanda	3.034	—	3.034	13.275
Italia	1.083	625	1.708	2.016
Noruega	300	551	851	1.730
Polonia	2.514	—	2.514	10.138
Rumania	375	—	375	80
Suécia	11.275	10.375	21.650	17.125
Suiça	125	—	125	—
Iugoslavia	2.005	125	2.130	10.558
Dinamarca	250	—	250	251
Malta	1.000	—	1.000	152
Portugal	300	—	300	150
Hungria	129	62	191	—
Tchecoslovaquia	—	—	—	500
TOTAL DA EURÓPA:	89.647	122.303	212.000	164.636

(continúa)

(continuação)

DESTINO	JULHO A OUTUBRO	NOVEMBRO	TOTAL DA SAFRA	MESMO PERIODO SAFRA 1938/39
AFRICA:				
Argelia	21.321	—	21.321	35.177
Egito	250	—	250	—
Marrocos	2.376	—	2.376	1.183
Tripoli.	83	—	83	—
União Sul Africana . .	975	450	1.425	11.325
Sudão Anglo-Egípcio .	500	—	500	—
Moçambique	80	—	80	200
Sudoeste Africano . .	—	—	—	100
Tunisia	1.431	—	1.431	—
TOTAL DA AFRICA: . .	27.016	450	27.466	47.985
TOTAL DO EXTERIOR: .	416.687	175.255	591.942	518.487
CABOTAGEM:				
Amazonas	10.350	2.135	12.485	12.095
Ceará	13.850	2.209	16.146	8.630
Maranhão	3.680	980	9.660	7.612
Pará	10.692	2.093	12.785	9.263
Paraíba	5.991	160	6.151	2.615
Paraná	210	—	210	—
Pernambuco	6.150	—	6.150	10.850
Piauí	2.180	467	2.647	895
Rio Grande do Norte .	11.786	890	12.676	6.864
Rio Grande do Sul . .	51.315	8.815	60.130	30.860
Sergipe	2.164	395	2.559	1.090
Território do Acre . .	230	335	565	330
Alagôas	285	—	285	690
Baía.	90	—	90	—
Diversos	—	215	215	80
Sta. Catarina	200	700	900	100
Total da Cabotagem:	124.173	19.481	143.654	91.974
TOTAL GERAL: .	540.860	194.730	735.596	610.461

Café embarcado pelo porto de Paranaguá

POR PAÍSES DE DESTINO

Safra 1939/40

DESTINO	JULHO A OUTUBRO	NOVEMBRO	TOTAL DA SAFRA	MESMO PERIODO SAFRA 1938/39
AMÉRICAS:				
Estados Unidos. . . .	44.464	21.732	66.196	34.555
Argentina	2.784	629	3.413	5.453
TOTAL DA AMÉRICAS :.	47.248	22.361	69.609	40.008
EURÓPA:				
Dinamarca	875	—	875	6.649
França	89.667	12.775	102.442	147.422
Alemanha	—	—	—	1.252
Belgica	342	425	767	4.617
Italia	175	—	175	528
Noruega	—	—	—	25
Holanda	—	—	—	8.298
Tchecoslovaquia . . .	—	—	—	343
Inglaterra	125	—	125	—
Suécia	125	—	125	—
TOTAL DA EURÓPA :. .	91.309	13.200	678.227	169.134
TOTAL DO EXTERIOR : .	138.557	35.561	174.118	209.142
CABOTAGEM:				
Rio Grande do Sul . .	9.683	3.223	12.906	3.557
Diversos	—	—	—	250
Rio de Janeiro	7	—	7	7
TOTAL DA CABOTAGEM :	9.690	3.223	12.913	3.814
TOTAL GERAL: .	148.247	38.784	187.031	212.956

Café embarcado pelo pôrto de Angra dos Reis

POR PAISES DE DESTINO

Safra 1939/40

DESTINO	JULHO A OUTUBRO	NOVEMBRO	TOTAL DA SAFRA	MESMO PERIODO SAFRA 1938/39
AMÉRICAS:				
Estados Unidos. . . .	157.083	27.656	184.739	230.672
Canadá	266	—	266	2.950
Argentina	314	630	944	2.690
TOTAL DAS AMÉRICAS : .	157.663	28.286	185.949	236.312
EURÓPA:				
França	1.313	—	1.313	3.141
Alemanha	451	—	451	11.748
Holanda	—	—	—	11.452
Suécia	27.580	11.000	38.580	10.154
Tchecoslovaquia . . .	—	—	—	1.875
Belgica	—	—	—	2.981
Grécia	—	—	—	500
Italia	629	—	629	—
Dinamarca	—	—	—	1.607
Polonia	—	—	—	6
TOTAL DA EURÓPA : . .	29.973	11.000	40.973	43.464
TOTAL DO EXTERIOR : .	187.636	39.286	226.922	279.776
Cabotagem	—	—	—	—
TOTAL GERAL: .	187.636	39.286	226.922	279.776

Café embarcado pelo pôrto da Baia

POR PAÍSES DE DESTINO

Safra 1939/40

DESTINO	JULHO Á OUTUBRO	NOVEMBRO	TOTAL DA SAFRA	MESMO PERIODO SAFRA 1938/39
AMÉRICAS:				
Estados Unidos	1.050	—	1.050	524
Argentina	—	1.000	1.000	—
TOTAL DAS AMÉRICAS:	1.050	1.000	2.050	524
EURÓPA:				
França	44.255	—	44.255	71.149
Italia	925	1.676	2.601	7.741
Alemanha	—	—	—	1.876
Dinamarca	400	—	400	125
Holanda	249	—	249	1.402
Suiça	—	—	—	125
Belgica	—	—	—	1.629
Portugal	—	—	—	50
TOTAL DA EURÓPA:	45.829	1.676	47.505	84.097
AFRICA:				
Argelia	752	—	752	627
Senegal	—	—	—	252
TOTAL DA AFRICA:	752	—	752	879
ASIA:				
Arabia	—	—	—	300
TOTAL DA ASIA:	—	—	—	300
TOTAL DA EXTERIOR:	47.631	2.676	50.307	85.800
CABOTAGEM:				
Alagôas	2.260	810	3.070	1.478
Amazonas	895	105	1.000	1.115
Ceará	2.275	421	2.766	520
Maranhão	575	—	575	356
Pará	7.723	2.380	10.103	7.680
Paraíba	790	400	1.190	2.383
Pernambuco	3.050	1.200	4.250	400
Piauí	2.167	1.583	3.750	1.584
Rio Grande do Norte	2.375	1.090	3.465	4.814
Rio Grande do Sul	1.422	400	1.822	250
Territorio do Acre	146	165	311	—
Sergipe	102	130	232	285
Diversos	—	—	—	20
Rio de Janeiro	8	—	8	8
TOTAL DA CABOTAGEM:	23.788	8.754	32.542	22.263
TOTAL GERAL:	71.419	11.430	82.849	108.063

Café embarcado pelo pôrto de Recife

POR PAÍSES DE DESTINO

Safra 1939/40

DESTINO	JULHO A OUTUBRO	NOVEMBRO	TOTAL DA SAFRA	MESMO PERIODO SAFRA 1938/39
AMÉRICAS:				
Estados Unidos. . . .	780	—	780	—
TOTAL DA AMERICAS: .	780	—	780	—
EURÓPA:				
Bélgica	3.254	125	3.379	500
França	10.621	438	11.059	3.257
Noruega	500	—	500	—
Suiça	465	175	640	250
Dinamarca	—	—	—	463
TOTAL DA EUROPA: . .	14.840	738	15.578	4.470
AFRICA:				
Marrocos	125	—	125	75
TOTAL DA AFRICA: . .	125	—	125	75
TOTAL DO EXTERIOR: .	15.745	738	16.483	4.545
CABOTAGEM:				
Ceará	545	65	610	430
Rio Grande do Norte .	90	—	90	305
Rio de Janeiro . . .	4	—	4	—
Amazonas	—	—	—	170
Sergípe	—	1	1	—
Pará	—	—	—	140
Piauí	—	—	—	325
TOTAL DA CABOTAGEM:	639	66	705	1.370
TOTAL GERAL: .	16.384	804	17.188	5.915

Café embarcado pelos principais portos do Brasil

POR PAÍS DE DESTINO

Safra 1939/40

PAÍSES	JULHO A SETEMBRO	NOVEMBRO								TOTAL GERAL	MESMO PERÍODO S/ANTERIOR
		Santos	Rio	Paranaguá	Baía	Recife	Vitória	Angra d. Reis	TOTAL DO MÊS		
AMÉRICAS:											
Estados Unidos	3.616.681	715.278	71.258	21.732	—	—	50.477	27.656	886.401	4.503.082	3.949.788
Canadá	23.118	250	—	—	—	—	—	—	250	23.368	22.903
Argentina	168.986	7.904	16.100	624	1.000	—	2.025	630	28.288	197.273	157.326
Chile	30.014	—	—	—	—	—	—	—	—	30.014	6.685
Paraguaí	650	—	—	—	—	—	—	—	—	650	300
Uruguai	13.753	100	2.900	—	—	—	—	—	3.000	3.000	14.793
Bermudas	175	50	—	—	—	—	—	—	50	225	—
TOTAL:	3.853.376	723.582	90.258	22.361	1.000	—	52.502	28.286	917.989	4.771.365	4.151.795
EURÓPA:											
Albania	337	—	—	—	—	—	—	—	—	337	3.469
Alemanha	187.953	—	—	—	—	—	—	—	—	187.953	654.019
Bélgica	217.378	28.013	4.288	425	—	125	3.000	—	35.851	253.229	141.519
Bulgaria	475	—	—	—	—	—	—	—	—	475	258
Créta	1.007	—	—	—	—	—	—	—	—	1.007	2.434
Dantzig	2.325	—	—	—	—	—	—	—	—	2.325	13.276
Dinamarca	125.802	—	375	—	—	—	—	—	375	126.177	120.746
Finlandia	141.794	2.993	1.401	—	—	—	—	—	4.394	146.188	145.879
França	497.861	121.460	56.500	12.775	—	438	107.565	—	298.738	796.599	582.603
Gibraltar	1.750	—	—	—	—	—	—	—	—	1.750	2.000
Grécia	30.196	—	10.251	—	—	—	—	—	10.251	40.447	40.352
Hespanha	3.003	—	—	—	—	—	—	—	—	3.003	—
Holanda	181.822	16.815	67	—	—	—	—	—	16.882	198.704	308.155
Hungria	516	—	—	—	—	—	62	—	62	378	878
Inglaterra	9.306	5.424	—	—	—	—	—	—	5.424	14.730	591
Islandia	700	—	—	—	—	—	—	—	—	700	3.990
Italia	86.486	13.557	6.662	—	1.676	—	625	—	22.520	109.006	207.158
Noruega	50.792	11.571	376	—	—	—	551	—	12.498	63.290	19.271
Polonia	4.325	—	—	—	—	—	—	—	—	4.325	14.975

Portugal	12.979	50	3.039	—	—	—	—	—	3.089	16.068	15.694
Rumania	4.966	—	1.375	—	—	—	—	—	1.437	6.403	10.4351
Suécia	362.633	94.085	5.321	—	—	—	10.375	11.000	120.781	483.414	313.134
Suiça	72.829	6.806	—	—	—	175	—	—	6.981	79.810	20.633
Tchecoslovaquia	544	475	—	—	—	—	—	—	—	544	14.103
Turquia-Europeia	12.597	—	—	—	—	—	—	—	—	12.597	24.875
Iugoslavia	32.678	—	10.635	—	—	—	125	—	11.235	43.913	46.713
Malta	1.000	—	—	—	—	—	—	—	—	1.000	125
TOTAL:	2.044.054	301.311	100.290	13.200	1.676	738	122.303	11.000	550.518	2.594.572	2.707.285
ASIA:											
Japão	11.762	—	—	—	—	—	—	—	—	11.762	3.200
Palestina	2.549	375	126	—	—	—	—	—	501	3.050	969
Síria	5.806	—	—	—	—	—	—	—	—	5.806	5.079
Turquia Asiatica	5.226	—	—	—	—	—	—	—	—	5.226	2.028
Chípre	187	—	500	—	—	—	—	—	500	687	2.157
Ródes	711	—	—	—	—	—	—	—	—	711	521
Arabia	750	—	—	—	—	—	—	—	—	750	656
Ceilão	20	—	—	—	—	—	—	—	—	20	—
China	1.000	—	—	—	—	—	—	—	—	1.000	—
TOTAL:	28.011	375	626	—	—	—	—	—	1.001	29.012	14.610
AFRICA:											
Argelia	43.502	—	50.886	—	—	—	—	—	50.886	94.388	82.139
Egíto	23.804	1.375	9.065	—	—	—	—	—	10.440	34.244	15.645
Marrocos	6.904	—	21.123	—	—	—	—	—	21.123	28.027	5.193
Moçambique	2.800	—	1.090	—	—	—	—	—	1.090	3.890	2.535
Sudoeste Africano	885	—	225	—	—	—	—	—	225	1.110	1.695
Tripolis	1.420	—	63	—	—	—	—	—	63	1.483	252
Tunisia	1.629	—	13.500	—	—	—	—	—	13.500	15.129	3.630
Sudão Anglo-Egípcio	42.295	—	—	—	—	—	—	—	—	42.295	30.634
União Sul-Africana	59.805	400	12.950	—	—	—	450	—	13.800	73.605	58.497
Canarias	1.350	—	—	—	—	—	—	—	—	1.350	600
Senegal	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	7.40
TOTAL:	184.394	1.775	108.902	—	—	—	450	—	111.127	295.521	201.560
Consumo de bórdo	2.176	375	20	—	—	—	—	—	395	2.571	2.046
TOTAL DO EXTERIOR:	6.112.011	1.027.418	300.096	35.561	2.676	738	175.255	39.286	1.581.030	7.693.041	7.077.296
Cabotagem	190.918	1.958	2.696	3.223	8.754	66	19.481	—	36.178	227.096	173.393
TOTAL GERAL:	6.302.929	1.029.376	302.792	38.784	11.430	804	194.736	39.286	1.617.208	7.920.137	7.250.689

Café embarcado em cabotagem

Mês de Novembro de 1939

ESTADO DE DESTINO	PORTOS DE EMBARQUES							TOTAL
	Santos	Rio	Vitória	Baía	Recife	Paranaguá	Angra d. Reis	
Alagôas	—	—	—	810	—	—	—	810
Amazonas	—	10	2.135	105	—	—	—	2.250
Baía	—	1	—	—	—	—	—	5
Ceará	—	—	2.296	491	65	—	—	2.852
Maranhão	—	10	980	—	—	—	—	990
Pará	200	1.370	2.093	2.380	—	—	—	6.043
Paraíba	—	—	160	400	—	—	—	560
Pernambuco	90	5	—	1.200	—	—	—	1.295
Piauí	—	40	467	1.583	—	—	—	2.090
Rio Grande do Norte	—	20	890	1.090	—	—	—	2.000
Rio Grande do Sul	1.065	1.001	8.815	400	—	3.223	—	14.504
Santa Catarina	—	120	700	—	—	—	—	820
Sergipe	—	—	395	130	1	—	—	625
Território do Acre	—	115	335	165	—	—	—	615
Rio de Janeiro	603	—	—	—	—	—	—	603
Diversos	—	—	215	—	—	—	—	215
TOTAL:	1.958	2.696	19.481	8.754	66	3.223	—	36.178
De Julho á Outubro	4.398	28.230	124.173	23.788	639	9.690	—	190.918
TOTAL GERAL:	6.356	30.926	143.654	32.542	705	12.913	—	227.096

Espalhando café.

Fretes do café embarcado pelo pôrto de Santos

Agosto de 1939

RESUMO

CONTINENTES E PAÍSES	N.º de portos	Número de sacas de 60 kg.	Valor da moéda estrangeira (média)	Fretes em moéda estrangeira		Totais dos fretes em mil réis papel	Média do frete por saca	Em igual data Agosto de 1938	
				Libras	Dollar			Sacas	Fretes
EURÓPA:									
Alemanha	2	143.618	£ – 92$840	25.851– 5–0		2.400:030$050	16$711	207 484	3.229:782$770
Belgica	1	24.386	£ – 92$840	2.194–15–0		203:760$590	8$356	24.486	381:160$600
Dantzig	1	199	£ – 92$840	40– 6–0		3:741$452	18$801	1 224	21:434$068
Dinamarca	2	12.985	£ – 92$840	1.955– 5–0		181:525$410	13$979	19.841	259:522$156
Finlandia	4	5.988	£ – 92$840	1.080–17–0		100:346$114	16$758	1.951	30:631$216
França	6	27.950	£ – 92$840	5.119–15–0		475:317$590	17$006	72.681	1.147:996$056
Gibraltar	1	62	£ – 92$840	12– 2–0		1:123$364	18$119	—	
Grécia	1	63	£ – 92$840	12– 6–0		1:141$932	18$125	—	
Hespanha	1	1	£ – 92$840	0– 8–0		37$136	37$136	—	
Holanda	2	29.165	£ – 92$840	2.624–17–0		243:691$074	8$356	50.539	786 708$560
Hungria	1	261	£ – 92$840	47– 0–0		4:363$480	16$718	63	981$548
Inglaterra	1	316	£ – 92$840	56–18–0		5:282$596	16$717	222	3:454$876
Italia	3	12.725	£ – 92$840	1.970– 5–0		182:918$010	24$375	23.937	372:754$744
Noruega	8	11.609	£ – 92$840	2.512– 6–0		233:241$932	20$091	1.612	29:273$480
Polonia	1	490	£ – 92$840	99– 5–0		9:214$370	18$805	798	13:975$168
Suecia	16	67.043	£ – 92$840	12.266– 7–0		1.138:807$934	16$986	40 271	639:428$796
Suiça	1	2.214	£ – 92$840	365– 6–0		33:914$452	15$318	2 028	28:936$208
Tchecoslovaquia	1	264	£ – 92$840	53– 9–0		4:962$298	18$797	2 474	43:326$480
Iugoslavia	—	—	—	—		—		110	2 283$072
TOTAIS:	63	339.339		56.262–12–0		5.223:419$784		449.721	6.991:644$236

ASIA:									
Arabia	1	250	£ – 92$840	63–15–0		5:918$550	23$674	187	3:009$504
Japão	1	500	$ – 19$970		525,00	10:484$250	20$969	—	—
Ceilão	1	20	$ – 19$970	—	36,00	718$920	35$946	—	—
Palestrina . . .	1	100	£ – 92$840	27– 0–0		2:506$680	25$067	30	856.152
Síria	1	402	£ – 92$840	108–11–0		10:077$782	25$069	63	1:798$784
TOTAIS:. . .	5	1.272		199– 6 0	561,00	29:706$182	23$354	280	5:664$440
AFRICA									
Algeria	1	501	£ – 92$840	97–14–0		9:070468	18$105	188	3:173$816
Egipto	2	6.312	£ – 92$840	1.230–17–0		114:272$114	18$104	825	20:335$772
Marrocos . . .	—	—	—	—		—	—	63	981$548
Un ão Sul Africa	1	25	£ – 92$840	7–18–0		733$436	29$337	—	—
TOTAIS:. . .	4	6.838		1.336– 9–0		124:076$018	18$145	1.076	24:491$136
AMÉRICA NORTE									
Estados Unidos.	15	578.944	$ – 19$970		351.057,60	7.010:620$272	12$109	637.005	7.698:727$794
Canadá	3	2.025	$ – 19$970		2.019,00	40:319$430	19$912	5.626	71:017$587
TOTAIS:. . .	18	580.969			353.076,60	7.050:939$702	12$137	642$631	7:769.745$381
AMÉRICA DO SUL									
Argentina . . .	2	16.020	Rs. :.....			82:500$000	5$150	14.680	76:879$000
Uruguaí	1	250	Rs. :.....			1:250$000	5$000	—	—
TOTAL: . . .	3	16.270				83:750$000	5$148	14.680	76:879$000
TOTAIS GERAIS:	93	944.688		57.792– 7–0	353.637,60	12.511:891$686		1.108.388	14.868:424$192

Média do fréte por saca do café embarcado pelo porto de Santos, durante o mês de agosto de 1939 – Rs.: 13$244

Média do fréte por saca do café embarcado pelo porto de Santos, durante o mês de agosto de 1938 – Rs.: 13$414

Fretes ferroviarios correspondentes

Durante o mês

CAFE' DESPACHADO E EM TRANSITO

R E

ESTRADAS	DESPACHOS		EM
	Sacas	Fretes	Sacas
Sãu Paulo Railway – Tronco	117.033	250:130$329	459.513
São Paulo Railway – Secção Bragantina	18.063	33:898$492	—
Estrada de Ferro Sorocabana	112	777$216	10.935
Estrada de Ferro Sorocabana – via Mairink	99.283	627:742$474	111.792
Cia. Paulista	145.786	635:709$266	260.744
Cia. Mogiana	123.539	554:161$864	247
Estrada de Ferro Araraquara	101.867	298:838$137	—
Estrada de Ferro do Dourado	17.658	47:836$071	—
Estrada de Ferro S. Paulo–Goías	24.557	49:009$658	—
Cia. Melhor. Monte Alto	2.319	1:509$808	—
Estrada de Ferro Noroeste do Brasil	109.632	364:006$826	—
Estrada de Ferro Itatibense	1.537	2:193$620	—
C a. Campineira T. L. Força	—	—	—
Estrada de Ferro S. Paulo e Minas	247	375$517	—
Estrada de Ferro Jaboticabal	212	34$556	—
Estrada de Ferro Barra Bonita	—	—	—
Estrada de Ferro Morro Agudo	816	1:011$840	—
Estrada de Ferro Central do Brasil	832	2:138$835	23.041
Rêde Mineira de Viação	22.871	108:801$483	20
Estrada de Ferro Oeste de Minas	20	17$420	—
Leopoldina Railway	150	562$800	—
Estrada de Ferro S. Paulo–Paraná	1.087	2 215$306	—
TOTAIS:	787.626	2.980:971$518	—

ao café entrado em Santos

de Agosto de 1939

PELAS DIVERSAS ESTRADAS DE FERRO

SUMO

TRANSITO	TAXAS FERROVIARIA	TOTAIS DOS FRÉTES	EM IGUAL DATA		
FRÉTES			Despachos Sacas	Em transito Sacas	Totais dos Frétes
1.424:902$705	14:395$059	1.689:428$093	43.726	921.187	2.917:525$875
—	3:341$655	37:240$147	12.935	—	25:988$288
61:404$059	27$328	62:208$603	65.385	46.866	659:999$856
630:736$632	12:013$848	1.270:492$954	70.474	118.098	1.024:382$533
833:664$001	26:678$838	1.496:052$105	220.142	565.373	2.797:394$387
1:211$782	25:818$311	579:980$175	258.334	3.099	1.303:756$207
—	18:641$661	317:479$798	193.127	—	663:002$930
—	3:231$414	51:067$485	19.466	—	59:733$135
—	4:757$939	53:767$597	54.915	—	122:202$823
—	424$377	1:934$185	2.012	—	1:419$926
—	27:408$000	391:414$826	188.610	—	631:426$723
—	281$271	2:474$891	404	—	653$268
—	—	—	1.602	—	1:173$140
—	45$201	420$718	3.099	—	4:645$188
—	38$796	73$352	—	—	—
—	—	—	352	—	244$248
—	149$328	1:161$168	266	—	290$206
69:882$529	1:280$694	73:302$058	1.012	9.474	34:091$729
92$920	53:103$746	161:998$149	7.748	839	59:834$681
—	48$280	65$700	839	—	6:317$845
—	350$100	912$900	887	—	5:398$282
—	198$921	2:414$227	150	—	333$150
3.021:894$628	192:234$767	6.195:100$913	1.145.485	—	10.319:814$420

CLASSIFICAÇÃO DE AGOSTO DE 1939

Café Paulista . . .	sacas	722.421	frétes	5.509:101$998	média	do	fréte	p saca	7$626
Café Mineiro . . .	,,	60.052	,	629:707$910	,,	,,	,,	,,	10$486
Café Goiano . . .	,,	4.066	,,	44:709$020	,,	,,	,,	,,	10$996
Café Paranaense .	,,	1.087	,,	11:581$985	,,	,,	,,	,,	10$655
TOTAIS: . . .	sacas	787.626	frétes	6.195:100$913	média	do	fréte	p/saca	7$866

Suprimento visível mundial de café

Em 30 de Novembro de 1939

SACAS DE 60 QUILOS

MERCADOS	SACAS	
EURÓPA:		
Existência de café do Brasil	1.042.000	
Existência de café de outros países	1.293.000	
Em viagem do Brasil	874.000	
Em viagem de outros países	46.000	3.255.000
ESTADOS UNIDOS:		
Existência de café do Brasil	565.000	
Existencia de café de outros países	402.000	
Em viagem do Brasil	894.000	
Em viagem do Oriente	3.000	1.864.000
BRASIL:		
Existência de café em Santos	2.312.077	
Existência de café no Rio de Janeiro	514.368	
Existência de café em Vitória	134.508	
Existência de café em Paranaguá	190.988	
Existência de café em Angra dos Reis	81.843	
Existência de café na Baía	9.720	
Existência de café em Recife	17.922	3.261.426
TOTAL:		8.380.426

OBSERVAÇÃO: – Apuração aproximada por não terem sido publicadas as existências de café em alguns países atualmente envolvidos em guerra.

CIFRAS COMPARADAS:

	30 NOVEMBRO 1939	31 OUTUBRO 1939
Instituto de Café	8.380.000	8.591.000
Estatistica Laneuville	8.216.000	8.293.000
G. Schuurman Duuring	—	—
Bolsa de Nova York	8.163.000	8.334.000

NOTA: – As cifras do Instituto de Café representam sacas de 60 quilos.

Suprimento visível na Europa

1939	EXISTÊNCIA		EM VIAGEM		Suprimento visível na Europa
	Café do Brasil	De outras procedências	Café do Brasil	De outras procedências	
Janeiro	1.225.000	1.189.000	452.000	63.000	2.029.000
Fevereiro	1.220.000	1.296.000	447.000	69.000	3.032.000
Março	1.148.000	1.465.000	510.000	43.000	3.166.000
Abril	1.132.000	1.605.000	560.000	47.000	3.344.000
Maio	1.277.000	1.659.000	716.000	37.000	3.689.000
Junho	1.359.000	1.692.000	644.000	54.000	3.749.000
Julho	1.413.000	1.631.000	384.000	50.000	3.478.000
Agosto	1.319.000	1.528.000	502.000	44.000	3.393.000
Setembro	1.058.000	1.417.000	904.000	72.000	3.451.000
Outubro	1.039.000	1.399.000	848.000	55.000	3.341.000
Novembro	1.042.000	1.293.000	874.000	46.000	3.255.000

Resumo

1939	BRASIL	ESTADOS UNIDOS	EURÓPA	TOTAL
Janeiro	3.500.002	1.491.000	2.929.000	8.019.002
Fevereiro	3.400.416	1.546.000	3.032.000	7.978.416
Março	3.391.581	1.488.000	3.166.000	8.045.581
Abril	3.414.839	1.392.000	3.344.000	8.150.839
Maio	3.323.690	1.494.000	3.689.000	8.506.690
Junho	3.095.867	1.448.000	3.749.000	8.292.867
Julho	3.411.872	1.465.000	3.478.000	8.354.872
Agosto	3.339.134	1.544.000	3.393.000	8.276.134
Setembro	3.251.322	1.495.000	3.451.000	8.197.322
Outubro	3.236.956	2.013.000	3.341.000	8.590.956
Novembro	3.261.426	1.864.000	3.255.000	8.380.426

Suprimento visível mundial de café

(No último dia de cada mês)

SACAS DE 60 QUILOS

ANO 1939	EXISTÊNCIA NOS PRINCIPAIS PORTOS DO BRASIL							Suprimento visível no Brasil
	SANTOS	RIO	VITÓRIA	BAÍA	PARANAGUÁ	ANGRA DOS REIS	RECIFE	
Janeiro	2.470.658	680.799	198.181	26.319	79.996	114.984	28.065	3.599.002
Fevereiro	2.317.957	669.209	190.341	25.071	92.506	76.649	28.683	3.400.416
Março	2.231.777	700.698	212.805	17.153	113.812	86.561	28.775	3.391.581
Abril	2.253.908	683.250	235.921	36	110.294	108.309	23.121	3.414.839
Maio	2.341.245	604.577	188.301	39.000	54.454	69.216	26.897	3.323.690
Junho	2.343.104	521.320	119.109	16.831	27.254	43.839	24.410	3.095.867
Julho	2.658.353	526.020	144.393	3.099	24.814	34.544	20.649	3.411.872
Agôsto	2.498.367	533.262	186.673	6.099	41.436	57.913	15.384	3.339.134
Setembro	2.314.602	506.188	211.338	7.100	121.935	78.193	11.966	3.251.322
Outubro	2.341.693	431.577	196.932	3.622	165.560	85.195	12.377	3.236.956
Novembro	2.312.077	514.368	134.508	9.720	190.988	81.843	17.922	3.261.426

Suprimento visível nos Estados Unidos da América do Norte

ANO DE 1939	EXISTÊNCIA		EM VIAGEM		Suprimento visível nos Estados Unidos
	Café do Brasil	de outras procedências	Café do Brasil	de outras procedências	
Janeiro	489.000	402.000	598.000	2.000	1.491.000
Fevereiro	459.000	441.000	643.000	3.000	1.546.000
Março	457.000	451.000	579.000	1.000	1.488.000
Abril	409.000	436.000	546.000	1.000	1.392.000
Maio	429.000	474.000	589.000	2.000	1.494.000
Junho	453.000	444.000	549.000	2.000	1.448.000
Julho	353.000	471.000	638.000	3.000	1.465.000
Agôsto	402.000	488.000	652.000	2.000	1.544.000
Setembro	289.000	389.000	815.000	2.000	1.495.000
Outubro	476.000	407.000	1.128.000	2.000	2.013.000
Novembro	565.000	402.000	894.000	3.000	1.864.000

Cotações do termo em Nova-York

CENTS. POR LIBRA (454 Grs.) — CONTRATO SANTOS

Mês de Novembro de 1939

DIAS	FECHAMENTO DO TERMO PARA OS MÊSES DE:				VENDAS (SACAS)
	DEZEMBRO	MARÇO	MAIO	JULHO	
1	6.13	6.18	6.25	6.30	5.000
2	6.13	6.18	6.25	6.30	5.000
3	6.26	6.34	6.40	6.45	10.000
4	6.16	6.25	6.30	6.34	5.000
5	—	—	—	—	—
6	6.21	6.29	6.34	6.39	15.000
7	—	—	—	—	—
8	6.34	6.42	6.49	6.52	10.000
9	6.28	6.39	6.43	6.49	15.000
10	6.27	6.37	6.42	6.48	5.000
11	—	—	—	—	—
12	—	—	—	—	—
13	6.24	6.36	6.43	6.47	5.000
14	6.19	6.31	6.39	6.43	10.000
15	6.23	6.34	6.42	6.47	5.000
16	6.20	6.31	6.38	6.44	5.000
17	6.15	6.27	6.34	6.38	5.000
18	6.13	6.25	6.32	6.36	5.000
19	—	—	—	—	—
20	6.09	6.20	6.27	6.32	10.000
21	6.07	6.18	6.25	6.30	15.000
22	6.02	6.15	6.24	6.29	15.000
23	—	—	—	—	—
24	6.00	6.18	6.26	6.33	20.000
25	6.01	6.17	6.26	6.31	5.000
26	—	—	—	—	—
27	6.06	6.23	6.33	6.37	5.000
28	6.07	6.18	6.26	6.32	5.000
29	6.00	6.13	6.20	6.25	5.000
30	6.00	6.11	6.19	6.25	15.000
Média ...	6.14	6.25	6.32	6.37	200.000

Cotações do termo em Nova-York

CENTS. POR LIBRA (454 Grs.) — CONTRATO "A" — Rio

Mês de Novembro de 1939

DIAS	FECHAMENTO DO TERMO PARA AS MÊSES DE				VENDAS (SACAS)
	DEZEMBRO	MARÇO	MAIO	JULHO	
1	4.03	4.25	4.25	4.25	—
2	4.03	4.25	4.25	4.25	—
3	3.92	4.25	4.25	4.25	5.000
4	3.92	4.25	4.25	4.25	—
5	—	—	—	—	—
6	3.92	4.25	4.25	4.25	5.000
7	—	—	—	—	—
8	3.95	4.48	4.48	4.48	—
9	3.95	4.40	4.40	4.40	—
10	3.92	4.44	4.44	4.44	5.000
11	—	—	—	—	—
12	—	—	—	—	—
13	3.92	4.47	4.47	4.47	5.000
14	3.94	4.40	4.41	4.43	5.000
15	3.94	4.41	4.42	4.43	—
16	3.92	4.41	4.42	4.43	—
17	3.92	4.39	4.40	4.41	—
18	3.90	4.38	4.39	4.40	5.000
19	—	—	—	—	—
20	3.82	4.27	4.28	4.29	5.000
21	3.73	4.23	4.24	4.25	5.000
22	3.67	4.24	4.26	4.28	5.000
23	—	—	—	—	—
24	3.48	4.22	4.24	4.26	5.000
25	3.48	4.22	4.24	4.26	—
26	—	—	—	—	—
27	3.57	4.20	4.22	4.24	5.000
28	3.61	4.20	4.22	4.24	—
29	3.50	4.20	4.22	4.24	5.000
30	3.50	4.20	4.22	4.24	—
Média ...	3.81	4.30	4.31	4.32	60.000

Nota. – Mercados Havre e Hamburgo – fechados.

Cotações do disponivel em Nova-York

CIF. EM CENTS POR LIBRA = 454 GRS.

Mês de Novembro de 1939

PROCEDÊNCIAS	DIAS					
	2	9	16	24	30	MÉDIA
BRASIL:						
Santos tipo 4	7 1/2	7 1/2	7 1/2	7 1/2	7 1/2	7 1/2
Rio tipo 7	5 3/8	5 3/8	5 1/2	5 1/2	5 1/2	5 1/2
VENEZUELA:						
Trujillo	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.
COLOMBIA:						
Cucuta — Sof. P.ª Bom	10	10	10	9 1/2	8 3/4	9 5/8
Cucuta — Prime-Catado	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.
Cucuta — Lavado	12 1/2	12 1/2	12 1/4	11 3/4	10 3/4	12
Ocana	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.
Bucaramanga — Natural	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.
Bucaramanga — Lavado	12 1/4	12	11 1/2	11	10	11 3/8
Honda	11	11	10 3/4	10 1/4	9 1/4	10 1/2
Tolima	11	11	10 3/4	10 1/4	9 1/4	10 1/2
Girardot	11	11	10 3/4	10 1/4	9 1/4	10 1/2
Medelin	12	12	11 3/4	11 1/4	10 1/4	11 1/2
Manizales	11	11	10 3/4	10 1/2	9 1/2	10 1/2
Armenia	11 1/4	11 1/4	11	10 5/8	9 1/8	10 5/8
MEXICO:						
Mexico–Lavado	11 3/4	11 3/4	11 1/2	11	10 1/4	11 1/4
LIBERIA:						
Surinam	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.
INDIA ORIENTAL:						
Robusta — Lavado	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.
Robusta — Natural	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.
AFRICA ORIENTAL:						
Abíssinia	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.
GUATEMALA:						
Guatemala — Prime	n/cot.	n/cot.	10	9 3/4	9	9 5/8
Guatemala — Good	n/cot.	n/cot.	9 1/4	9	8 1/4	8 7/8
Guatemala — Bourbon	n/cot.	n/cot.	8 1/4	7 3/4	7 1/4	7 3/4
HAITI:						
Haiti – Catado a mão	7	7	7	6 3/4	6 1/2	6 7/8
SÃO DOMINGOS:						
São Domingos – Lavado	8	8	7 3/4	7 1/2	7 1/2	7 3/4
COSTA RICA:						
Costa Rica – lavado	12 3/8	12 3/8	n/cot.	n/cot.	n/cot.	12 3/8

Cotações do disponivel

DIAS	NOVA-YORK Em Cents por Libra (454) Cts.				LONDRES		HAMBURGO
	Tipo Rio		Tipo Santos		Sh. por 112 lbs. 50 Qs. 807		Rm. 50 quilos
	N.º 6	N.º 7	N.º 4	N.º 7	SANTOS Tipo Sup.	RIO Tipo 7	SANTOS Tipo Sup.
1	6	5 3/8	7 5/8	6 5/8	35/6	25/9	—
2	6	5 3/8	7 1/2	6 1/2	35/6	35/6	—
3	6	5 3/8	7 1/2	6 1/2	35/6	25/9	n/cot.
4	6	5 3/8	7 1/2	6 1/2	35/6	25/9	—
5	—	—	—	—	—	—	—
6	6	5 3/8	7 1/2	6 1/2	35/6	25/9	—
7	—	—	—	—	35/6	25/9	—
8	6	5 3/8	7 1/2	6 1/2	35/6	25/9	—
9	6	5 3/8	7 1/2	6 1/2	35/6	28/9	—
10	6	5 3/8	7 1/2	6 1/2	35/6	29/–	n/cot.
11	—	—	—	—	35/6	29/–	—
12	—	—	—	—	—	—	—
13	6 1/8	5 1/2	7 1/2	6 1/2	35/6	29/–	—
14	6 1/8	5 1/2	7 1/2	6 1/2	35/6	29/–	—
15	6 1/8	5 1/2	7 1/2	6 1/2	35/6	29/–	—
16	6 1/8	5 1/2	7 1/2	6 1/2	35,6	28/6	—
17	6 1/8	5 1/2	7 1/2	6 1/2	35/6	28/6	n/cot.
18	6 1/8	5 1/2	7 1/2	6 1/2	35/6	28/6	—
19	—	—	—	—	—	—	—
20	6 1/8	5 1/2	7 1/2	6 1/2	35/6	28/6	—
21	6 1/8	5 1/2	7 1/2	6 1/8	35/6	28/6	—
22	6 1/8	5 1/2	7 1/2	6 1/2	35,6	28/6	—
23	—	—	—	—	35/6	28/6	—
24	6 1/8	5 1/2	7 1/2	6 1/2	35/6	28/6	n/cot.
25	6 1/8	5 1/2	7 1/2	6 1/2	35/6	28/6	—
26	—	—	—	—	—	—	—
27	6 1/8	5 1/2	7 1/2	6 1/2	35/6	28/6	—
28	6 1/8	5 1/2	7 1/2	6 1/2	35,6	28/6	—
29	6 1/8	5 1/2	7 1/2	6 1/2	35/6	28/6	—
30	6 1/8	5 1/2	7 1/2	6 1/2	35/–	28/–	—
Média	6 1/8	5 1/2	7 1/2	6 1/2	35/6	27/10	—

em Novembro de 1939

HOLANDA Em cents por ½ quilo		TRIESTE	HAVRE	SANTOS	RIO	VITÓRIA
SANTOS superior	SANTOS superior	US$ 50 quilos	Frs. por 50 quilos	Em réis papel por 10 quilos		
AMSTERDAM	ROTTERDAM	Tipo 7	SANTOS Terr. bom	Tipo 4	Tipo 7	Tipo 7 e 8
—	—	—	—			
—	—	—	—			
18.50	18.50	n/cot.	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
18.50	18.50	n/cot.	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—	BOLSA FECHADA		
18.50	18.50	n/cot.	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
18.50	18.50	n/cot.	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
18.50	18.50	—	—			

Movimento de café na Europa e Estados Unidos

Cifras: DE E. LANEUVILLE — SACAS DE PESOS DIVERSOS — ANO 1939

MÊSES	IMPORTAÇÃO	ENTREGAS AO CONSUMO	EXISTENCIA	Recebimentos do Brasil nos pórtos fóra da Estatistica	REEXPORTAÇÃO DEDUZIDA	RECEBIMENTOS REAIS TOTAIS
Janeiro	2.157.000	2.131.000	3.160.000	153.000	40.000	2.270.000
Fevereiro	1.946.000	1.848.000	3.258.000	124.000	38.000	2.032.000
Março	2.173.000	2.084.000	3.347.000	82.000	34.000	2.251.000
Abri	2.049.000	2.000.000	3.396.000	132.000	43.000	2.138.000
Maio	2.276.000	2.027.000	3.645.000	18.000	38.000	2.256.000
Junho	2.277.000	2.168.000	3.754.000	185.000	42.000	2.420.000
Julho	1.797.000	1.874.000	3.677.000	148.000	48.000	1.897.000
Agosto	1.597.000	1.720.000	3.554.000	59.000	38.000	1.618.000
Setembro	1.395.000	1.950.000	2.989.000	116.000	31.000	1.470.000
Outubro	2.081.000	1.913.000	3.157.000	144.000	23.000	2.202.000
Novembro	2.021.000	2.031.000	3.147.000	198.000	7.000	2.212.000
TOTAL 11 MÊSES:	21.769.000	21.746.000	—	1.359.000	382.000	22.766.000
Mesmo periodo ano 1938:	2.321.000	22.726.000	3.148.000	1.436.000	453.000	24.193.000

Movimento de café nos Estados Unidos

Mês de Setembro de 1939

PAÍSES	IMPORTAÇÃO P/CONSUMO	RE-EXPORTAÇÃO	CAFÉ EM GRÃO	CAFÉ TORRADO	EXTRATOS DE CAFÉ E SUCEDANEOS
	Sacas	Sacas	Sacas	Quilos	Quilos
Bélgica	—	947	—	—	—
Dinamarca	—	10.097	1.015	18.702	—
Finlandia	—	58	—	1.089	—
Itália	—	245	1	4	—
Holanda	—	—	578	64.048	199
Noruega	—	810	—	326	816
Portugal	3	—	—	—	—
Suécia	—	17.077	209	34.942	6.082
Reino Unido	—	752	305	44.035	31.026
Canadá	1	578	—	7.293	22.483
Honduras Britânicas	—	—	—	553	—
Costa Rica	2.985	—	—	—	24
Guatemala	1.577	—	—	—	14
Honduras	342	—	—	109	13
Nicarágua	411	—	—	85	—
República do Panamá	—	310	—	33	14
Panamá, Zona do Canal	—	78	—	864	484
Salvador	9.105	—	—	—	—
México	3.277	182	21	7.681	504
Miquelon e Ilhas S. Pedro	—	—	6	4.029	68
Terra Nova e Lavrador	—	—	—	3.067	263
Bermuda	—	—	31	9.085	374
Barbados	—	—	—	1.076	126
Jamaica	—	—	—	33	87
Trindade e Tobago	1.185	—	—	91	22
Possessões Britanicas da India Ocidental	—	—	—	4.114	11
	—	10	5	—	—
Cuba	10.741	—	2	—	112
República Dominicana	2.930	—	—	—	—
Indias Ocid. Holandêsas	29	6	—	11.937	—
Haiti	11.436	—	—	—	152
Argentina	—	—	—	109	—
Brasil	755.332	—	—	—	—
Chile	—	—	—	22	—
Colombia	219.454	—	—	62	16
Equador	18.170	—	—	—	44
Perú	657	—	—	180	533
Uruguaí	—	—	—	—	—
Venezuela	17.168	—	—	—	—
Aden	668	—	—	—	—
Saudi Arábia, Yemen, etc.	2.588	—	—	3.756	52
Indias Britanicas	34	—	—	2.330	3.112
Malaya Britanica	—	—	—	1.785	11
Ceilão	—	—	—	65	—
China	—	—	—	2.023	54
Burma	—	—	—	1.102	154
Indias Holandêsas	4.030	—	—	545	—
Indo-China Francêsa	—	—	—	109	—
Hong Kong	—	—	8	1.212	—
Iraq	—	—	—	163	—
Japão	—	—	7	—	—
Kwantung	—	—	15	—	136
Palestina	—	1	1.377	4.853	60
Ilhas Filipinas	—	—	—	49.154	953
Thailand	—	—	—	234	—
Diversos da Asia	—	—	54	3.003	313
Australia	—	491	—	7.566	—
Oceania Britanica	—	—	—	395	3
Oceania Francêsa	—	—	—	73	—
Nova Zelandia	—	32	21	293	—
Congo Belga	3.702	—	—	—	—
Africa Oriental Inglêsa	24.770	—	—	—	8
União Sul Africana	—	—	—	11.540	4.691
Costa de Ouro	—	—	—	1.065	—
Nigéria	—	—	—	120	—
Poss. Britanicas da Afr. Oc.	—	—	—	54	—
Egíto	—	—	—	554	—
Libéria	—	—	—	98	11
Moçambique	—	—	—	—	565
Poss. Portuguêsas da Africa	2.499	—	—	—	—
TOTAL:	1.093.124	31.674	3.655	305.697	73.590

DISTRITOS	IMPORTAÇÃO P/CONSUMO	CAFÉ EM GRÃO	CAFÉ TORRADO	EXTRATOS DE CAFÉ E SUCEDANEOS
	Sacas	Sacas	Quilos	Quilos
Vermont	1	—	5	—
Massachusetts	30.134	—	2.871	—
St. Lawrence	—	—	680	1.341
Bufalo	—	—	120	4.734
Nova York	505.986	2.077	209.819	50.629
Filadélfia	18.269	—	—	—
Maryland	67.891	—	—	—
Virgínia	6.237	—	—	—
Carolina do Sul	2.744	—	—	—
Geórgia	749	—	—	—
Florida	8.596	—	973	—
Nova Orleans	280.868	—	655	13
Galveston	31.985	—	—	—
Santo Antonio	—	—	1.646	51
El Paso	68	—	203	454
São Diogo	59	21	5.779	—
Arizona	—	—	37	—
Los Angeles	26.954	—	2.466	33
São Francisco	93.288	197	65.495	389
Oregon	10.688	—	—	—
Washington	8.549	3	12.616	—
Alaska	—	—	98	—
Hawai	—	1.357	53	—
Montana e Idaho	—	—	22	—
Dakota	—	—	104	1.424
Duluth e Superior	—	—	—	544
Michigan	—	—	1.846	13.978
Porto Rico	—	—	5	—
Ilhas Virgínia	58	—	204	—
TOTAL:	1.093.124	3.655	305.697	73.590

Movimento de café na Holanda

	EXISTENCIA EM 31 DE OUTUBRO DE 1939	EXISTENCIA EM 30 DE NOVEMBRO DE 1939
Indias Orientais Holandêsas	53.223	62.813
Africa	40.699	38.346
Brasil	171.449	179.959
América Central e Indias Ocidentais .	80.185	75.943
Diversos	2.196	2.386
TOTAL:	347.752	359.447
Mesmo periodo em:		
1938.	291.030	327.442
1937.	275.519	248.585
1936.	299.589	291.729

Cifras da "Vereeniging voor den Koffiehandel de Amsterdam".

ALMEIDA PRADO & CIA.
COMMISSARIOS E EXPORTADORES
END. TELEG. "ALPRADO"
CAIXA POSTAL, 241
ESCRIPTORIO:
Rua 15 de Novembro, 55 - SANTOS

Consumo mun

SACAS DE

Dados de E. Laneuville

MÊSES	EURÓPA			ESTADOS UNIDOS		
	Brasil	Diversos	TOTAL	Brasil	Diversos	TOTAL
Julho	605.000	419.000	1.024.000	711.000	305.000	1.016.000
Agosto	487.000	399.000	886.000	653.000	262.000	915.000
Setembro	524.000	270.000	794.000	866.000	440.000	1.306.000
Outubro	703.000	231.000	934.000	826.000	325.000	1.151.000
Novembro	625.000	312.000	937.000	1.006.000	338.000	1.344.000
TOTAL 5 MÊSES:	2.944.000	1.631.000	4.575.000	4.062.000	1.670.000	5.732.000
Mesmo periodo: Safra 1938/39	2.986.000	2.136.000	5.122.000	3.825.000	1.949.000	5.774.000

Recebimentos totais na Europa e Estados

SACAS DE

Dados de E. Laneuville

MÊSES	EUROPA		
	Brasil	Diversos	TOTAL
Janeiro	579.000	553.000	1.132.000
Fevereiro	459.000	526.000	985.000
Março	466.000	619.000	1.085.000
Abril	501.000	627.000	1.128.000
Maio	600.000	571.000	1.171.000
Junho	751.000	457.000	1.208.000
Julho	659.000	359.000	1.018.000
Agosto	393.000	296.000	689.000
Setembro	263.000	158.000	421.000
Outubro	684.000	214.000	878.000
Novembro	628.000	206.000	834.000
TOTAL 11 MÊSES:	5.983.000	4.586.000	10.569.000
Mesmo periodo ano 1938	6.802.000	5.066.000	11.868.000

dial de café

60 QUILOS

Safra 1939/40

Remessas do Brasil, outros portos, cabotagem e consumo Rio e Santos	TOTAL			PORCENTAGEM		Suprimento visivel no último dia do mês
	Brasil	Diversos	TOTAL	Brasil	Diversos	
162.000	1.478.000	724.000	2.202.000	67,1	32,9	8.288.000
112.000	1.252.000	661.000	1.913.000	65,4	34,6	8.226.000
140.000	1.530.000	710.000	2.240.000	68,3	31,7	8.096.000
145.000	1.674.000	556.000	2.230.000	75,1	24,9	8.462.000
87.000	1.718.000	650.000	2.368.000	72,6	27,4	8.375.000
646.000	7.652.000	3.301.000	10.953.000	69,9	30,1	
562.000	7.373.000	4.085.000	11.458.000	64,3	35,7	7.563.000

Unidos - Deduzida a re-exportação

60 QUILOS

ANO: 1939

ESTADOS UNIDOS			TOTAL		
Brasil	Diversos	TOTAL	Brasil	Diversos	TOTAL
689.000	549.000	1.238.000	1.268.000	1.102.000	2.370.000
617.000	526.000	1.143.000	1.076.000	1.052.000	2.128.000
791.000	474.000	1.265.000	1.257.000	1.093.000	2.350.000
644.000	465.000	1.109.000	1.145.000	1.092.000	2.237.000
724.000	454.000	1.178.000	1.324.000	1.025.000	2.349.000
838.000	458.000	1.296.000	1.589.000	915.000	2.504.000
611.000	331.000	946.000	1.270.000	690.000	1.960.000
702.000	279.000	981.000	1.095.000	575.000	1.670.000
753.000	341.000	1.094.000	1.016.000	499.000	1.515.000
1.013.000	342.000	1.355.000	1.697.000	556.000	2.253.000
1.095.000	332.000	1.427.000	1.723.000	538.000	2.261.000
8.477.000	4.551.000	13.028.000	14.460.000	9.137.000	23.597.000
8.368.000	4.859.000	13.227.000	15.170.000	9.925.000	25.095.000

Importação de café na Noruega

Janeiro á Setembro

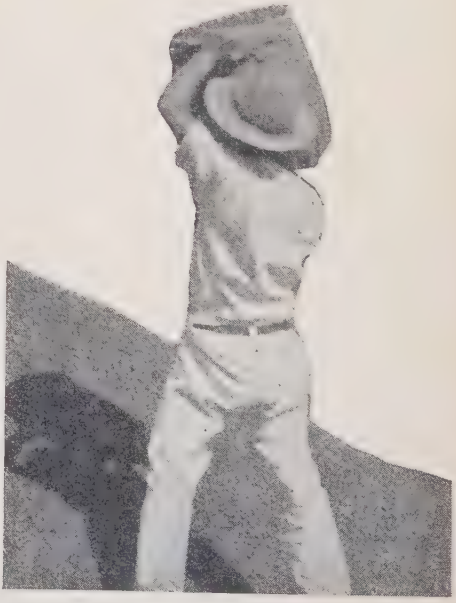
PROCÊDENCIA	1937 Sacas	1938 Sacas	1939 Sacas
Etiopia	11.201	12.887	9.492
Liberia	5.856	5.087	6.301
Guatemala	5.723	5.131	6.430
Haiti	5.196	7.692	5.190
Salvador	75.585	84.591	79.737
Brasil	25.243	43.417	58.332
Colombia	3.647	5.065	5.596
Venezuela	3.257	2.992	1.800
Guiana Holandêsa	28.187	22.152	13.096
Arabia	8.023	11.132	11.090
Indias Britanicas	13.444	16.394	16.472
Indias Neerlandêsas	26.106	23.196	23.354
Outros países	7.445	7.050	8.500
TOTAL:	218.913	246.786	245.392

Exportação de café da Venezuela

SACAS DE 60 QUILOS

	SACAS
PORTO DE LA GUAIRA :	
Setembro de 1939	—
PORTO DE MARCAIBO :	
Setembro de 1939	36.780
PUERTO CABELLO :	
Agosto de 1939	9.519
Setembro de 1939	13.638
PORTO DE CARUPANO :	
Agosto e Setembro de 1939	—

Dados do "Boletim de la Camara de Comercio de Caracas".



CAMBIO

Mercado livre

Novembro de 1939

Bolsa Oficial de Valores de São Paulo

DIAS	LONDRES	PARIS	HAMBURGO		ITALIA	PORTUGAL	NOVA [illegible]	HESPANHA	SUIÇA	BÉLGICA (Papel)	BÉLGICA (Ouro)	B. AIRES	MONTEVIDEO	HOLANDA	JAPÃO	CANADÁ	SUÉCIA
	Libra	Franco	R. Marco	Verr. Mark	Lira	Escudo	Dollar	Peseta	Franco	Franco	Franco	Peso	Peso	Florin	Yen	Dollar	Coro[illegible]
1	—	—	—	—	—	—		—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
3	79.471	459	—	—	1.007	1.000	19.88[illegible]	—	4.462	664	3.325	4.656	—	—	4.750	—	4.850
4	79.300	458	—	6.090	1.008	771	19.86[illegible]	—	4.461	664	—	4.667	—	10.584	—	—	-
5	—	—	—	—	—	—	—	—				—	—				
6	78.754	451	—	5.650	1.006	1.000	19.910	—	4.475	664	3.320	4.650	—				
7	78.551	466	—	6.090	1.006	744	19.877	—	4.475	664	3.330	4.659	—				
8	78.314	455	—	—	1.006	716	19.887	—	4.458	664	3.320	4.619	—	10.550	4.730	19.000	-
9	77.796	464	—	—	1.007	733	19.871	—	4.457	659	3.300	4.570	—				
10	81.280	447	—	6.090	1.006	713	19.878	—	4.[illegible]	[illegible]		4.575	—	[illegible]			
11	77.216	475	—	—	1.006	840	19.882	—	4.468	652	3.300	4.650	—				
12	—	—	—	—	—	—	—	—	-			—	—				
13	78.165	452	—	—	1.007	709	19.925	—	4.464	651	3.269	4.605	7.300	10.545	—	—	
14	78.391	450	—	—	1.007	752	19.933	—	4.461	652	3.290	4.683	7.350	10.545	4.730	—	4.83
15	—	—	—	—	—	—	—	—	-			—	—				
16	78.376	450	—	—	1.007	721	19.898	—	4.466	655	4.695	—	—	10.550	4.720	18.500	
17	78.188	458	—	6.090	1.007	715	19.886	—	4.470	653	3.260	4.690	—	10.551	—	19.000	—
18	78.185	468	—	—	1.007	731	19.917	—	4.470	655	3.235	—	—	10.550	4.730	—	—
19	—	—	—	—	—	—	—	—				—	—				
20	77.897	442	—	—	1.007	725	19.862	—	4.466	655	3.265	4.680	—	10.575	4.730	—	—
21	78.377	446	7.000	—	1.007	740	19.868	—	4.467	659	3.295	4.670	—	10.557	—	—	—
22	78.388	450	—	6.090	1.008	737	19.879	—	4.464	660	—	4.651	—	10.560	4.730	19.000	4.730
23	78.091	446	—	—	1.007	729	19.877	—	4.467	660	3.295	4.658	—	10.561	4.730	—	—
24	78.180	450	—	—	1.007	741	19.916	—	4.477	659	—	4.682	—	10.594	—	—	—
25	78.018	451	—	—	1.007	800	19.926	—	4.467	664	3.319	4.700	—	—	4.730	—	—
26	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
27	78.225	446	—	—	1.007	730	19.908	—	4.470	662	—	4.663	—	10.561	4.727	—	—
28	78.251	448	—	—	1.007	747	19.890	—	4.461	661	3.300	4.652	—	10.571	4.730	—	4.775
29	78.246	446		—	1.007	739	19.88[illegible]	—	4.471	662	3.280	4.735	—	—	4.730	—	—
30	78.251	448	—	—	1.007	747	19.89[illegible]	—	4.461	661	3.300	4.652	—	10.571	—	18.500	—
31	—	—	—	—	—	—		—	-	—	—	—	—	—	—	—	—
Media:	78.393	453	7.000	6.017	1.007	763	19.89[illegible]	—	4.466	659	3.293	4.657	7.325	10.560	4.735	18.800	4.785

CAMBIO

Mercado – Espécie

Novembro de 1939

Bolsa Oficial de Valores de S. Paulo

DIAS	LONDRES	PARIS	ITALIA	PORTUGAL	NOVA YORK	HESPANHA	SUIÇA	BELGICA (Papel)	B. AIRES	MONTEVIDÉO	HOLANDA	HUNGRIA	SUECIA	NORUEGA	LITHUANIA
	Libra	Franco	Lira	Escudo	Dollar	Peseta	Franco	Franco	Peso	Peso	Florin	Lei	Corôa	Corôa	Litas
1	—	—	—	—	—	—	—								
2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—		—	—	—
3	—	—	—	896	21.500	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
4	—	—	—	—	21.826	1.400	—	—	—		—	—	—	—	—
5	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	5.000	—	—
6	83.067	—	—	869	21.388	—	—	—	5.150	—	—	110	—	—	—
7	83.000	—	—	876	21.479	—	3.000	—	—	—	—	—		—	2.500
8	82.222	—	—	876	21.325	—	—	—	5.050	—	—	120		—	—
9	—	500	—	890	21.373	—	—	—	5.129	—	—	—	—	—	—
10	—	—	—	880	21.500	—	—	—	5.000	—	—	—	—	—	—
11	81.200	—	—	900	20.714	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
12	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
13	—	—		890	21.510	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
14	—	499	911	892	21.347	—	—	—	5.121	—	—	—	—	—	2.000
15	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
16	—	550	900	888	21.200	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
17	80.000	—	—	900	21.500	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
18	—	—	950	900	21.378	—	—	—	5.154	—	—	—	—	—	—
19	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
20	80.000	—	—	900	21.803	—	—	—	5.000	—	—	—	—	—	—
21	—	—	—	880	21.674	—	—	—	4.939	7.500	—	—	—	—	—
22	79.500	—	950	900	21.225	—	—	—	5.147	—	—	120	—	—	—
23	—	—	—	910	21.500	—	—	—	—	—	—	—		—	—
24	79.000	—		908	21.388	—	—	700	5.000	—	11.000	—	5.000	4.000	—
25	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
26	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
27	82.000	—	—	905	21.163	—	—	700	5.002	—	—	—	—	—	—
28	82.000	—	—	910	21.327	—	—	700	5.000	—	—	—	—	—	—
29	82.000	500	920	907	21.265	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
30	—	481	950	915	21.159	—	—	—	5.003	—	—	—	—	—	—
31		—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Média :	81.272	506	930	895	21.389	1.400	3.000	700	5.053	7.500	11.00	117	5.000	4.000	2.700

INSTITUTO DE CAFÉ DO ESTADO DE SÃO PAULO

BALANCETE EM 30 DE NOVEMBRO DE 1939

A T I V O

Depósito no Banco do Estado de São Paulo — C/Prazo Fixo		250.000:000$000	
Idem, idem, em outras contas		58.130:857$300	
Dinheiro em Caixa e em Depósitos em outros Bancos		30.637:975$700	338.768:833$000
Imóveis	64.720:299$469		
Novas Construções	702:233$800	65.422:533$269	
Móveis e Utensilios		1.013:879$182	
Bibliotéca		27:470$700	66.463:883$151
Ações		24.738:400$000	
Devedores Diversos		33.550:108$615	
Café e Sacaria		1.886:193$450	
Almoxarifado		808:655$837	
Materiais para Construção		2.095:139$240	63.078:497$142
Serviço do Empréstimo :			
LAZARD BROTHERS & CO. LTD. – LONDRES :			
Saldo em seu poder para o Serviço do Emprestimo Externo	£ 30.773–04–10	1.388:593$751	
Banco do Estado de São Paulo :			
C/Vinculada	£ 127.615–00–00	7.656:900$000	9.045:493$751
Serviço do Empréstimo		7.663:386$800	
Despesas com Café nos Reguladores		1.294:692$708	
Despesas Diversas		3.849:898$292	
Anúncios e Publicações		84:250$300	
Revista do Instituto de Café		80:954$070	
Avaliação de Safras		42:038$800	
Propaganda do Café		502:810$900	
Eventuais		14:000$000	
Exercícios Anteriores		636:679$869	14.168:711$739
Diferença de Emissão do Empréstimo de	£ 10.000.000–/–		15.087:500$000
			506.612:918$783
Cafés Apreendidos		170:950$000	
Contratos Diversos		1.820:800$000	
Seguros		1.020:000$000	
Multas a Cobrar		86:998$600	
Títulos em Caução		84:000$000	
Prêmio de Reembôlso	£ 178.406–/–	5.423:542$400	8.606:291$000
Fidei Comissários dos Portadores de Obrigações	£ 8.920.300–/–		515.219:209$783

P A S S I V O

Empréstimo Externo 1926–1956	£	10.000.000–/–	
Menos : Amortização	£	1.079.700–	
SALDO :	£	8.920.300–	
Credores Diversos			
Serviço do Empréstimo :			
Coupons a Pagar	£ 5[illegible]		[illegible]
Fundo de Defesa do Café		[illegible]	
Fundo para Amortização de Imóveis		[illegible]	
Fundo de Seguros		[illegible]	[illegible]
Taxa-Ouro		[illegible]	
Juros		[illegible]	
Dividendos		[illegible]	
Rendas Diversas		[illegible]	[illegible]
			506.612:918$783
Garantias Diversas		84:000$000	
Proprietários de Cafés Apreendidos		170:950$000	
Obrigações Contratuais		1.820:800$000	
Contratos de Seguros		1.020:000$000	
Multas Diversas		86:998$600	
Agio do Empréstimo	£	[illegible]	8.606:291$000
Estado de São Paulo :			
C/ Garantia do Empréstimo	£ 8.920.300–/–		
			515.219:209$783

PEDRO B. VASQUES – Contadoi

P. DE SIQUEIRA CAMPOS – Gerente

INSTITUTO DE CAFÉ DO ESTADO DE SÃO PAULO

BALANCETE EM 30 DE NOVEMBRO DE 1939

A T I V O

Depósito no Banco do Estado de São Paulo — C/Prazo Fixo			250.000:000$000	
Idem, idem, em outras contas			58.130:857$300	
Dinheiro em Caixa e em Depósitos em outros Bancos			30.637:975$700	338.768:833$000
Imóveis		64.720:299$469		
Novas Construções		702:233$800	65.422:533$269	
Móveis e Utensilios			1.013:879$182	
Bibliotéca			27:470$700	66.463:883$151
Ações			24.738:400$000	
Devedores Diversos			33.550:108$615	
Café e Sacaria			1.886:193$450	
Almoxarifado			808:655$837	
Materiais para Construção			2.095:139$240	63.078:497$142
Serviço do Empréstimo :				
Lazard Brothers & Co. Ltd. – Londres :				
Saldo em seu poder para o Serviço do Emprestimo Externo	£	30.773–04–10	1.388:593$751	
Banco do Estado de São Paulo :				
C/Vinculada	£	127.615–00–00	7.656:900$000	9.045:493$751
Serviço do Empréstimo			7.663:386$800	
Despesas com Café nos Reguladores			1 294:692$708	
Despesas Diversas			3.849:898$292	
Anúncios e Publicações			84:250$300	
Revista do Instituto de Café			80:954$070	
Avaliação de Safras			42:038$800	
Propaganda do Café			502:810$900	
Eventuais			14:000$000	
Exercícios Anteriores			636:679$869	14.168:711$739
Diferença de Emissão do Empréstimo de	£	10.000.000–/–		15.087:500$000
				506.612:918$783
Cafés Apreendidos			170:950$000	
Contratos Diversos			1.820:800$000	
Seguros			1.020:000$000	
Multas a Cobrar			86:998$600	
Títulos em Caução			84:000$000	
Prêmio de Reembôlso	£	178.406–/–	5.423:542$400	8.606:291$000
Fidei Comissários dos Portadores de Obrigações	£	8.920.300–/–		
				515.219:209$783

P A S S I V O

Empréstimo Externo 1926–1956	£		10.000.000–/–	
Menos : Amortização	£		1.079.700–/–	
SALDO :	£		8.920.300–/–	271.177:120$000
Credores Diversos				1.695:193$080
Serviço do Empréstimo :				
Coupons a Pagar	£	518.555–02–03		[illegible]772$700
Fundo de Defesa do Café			158.916:649$530	
Fundo para Amortização de Imóveis			12.789:810$200	
Fundo de Seguros			1.004:204$600	172.710:664$330
Taxa-Ouro			[illegible]	
Juros			8.264:2[illegible]	
Dividendos			1.206:52[illegible]	
Rendas Diversas			[illegible]	[illegible]
Garantias Diversas			[illegible]	[illegible]
Proprietários de Cafés Apreendidos			[illegible]	
Obrigações Contratuais			[illegible]	
Contratos de Seguros			1.020.000$000	
Multas Diversas			86:998$600	
Agio do Empréstimo	£	178.406–/–	5.423:542$400	8.606:291$000
Estado de São Paulo :				
C/ Garantia do Empréstimo	£	8.920.300–/–		
				515.219:209$783

Pedro B. Vasques – Contador

P. de Siqueira Campos – Gerente

Exportação de café pelo porto de Vitória

Mês de Novembro de 1939 — SACAS DE 60 QUILOS

EXPORTADORES	EXTERIOR	CABOTAGEM	TOTAL
Hard, Rand & Co.	56.993	870	57.863
Oliveira Santos & Cia. Ltda.	45.525	345	45.870
Nolasco & Cia.	19.975	2.195	22.170
Vivacqua Irmãos S/A.	19.150	2.575	21.725
Cia. Nacional Comércio de Café	10.937	—	10.937
Theodor Wille & Cia. Ltda.	8.500	1.075	9.575
A. Prado & Cia.	500	5.556	6.056
Arens & Langen	4.250	1.250	5.500
Calhau, Irmão & Cia. Ltda.	2.500	2.472	4.972
Moreira, Rocha & Cia.	3.250	120	3.370
Jayme Coelho de Almeida	2.450	700	3.150
Sociedade Exportadora de Café S/A.	1.275	—	1.275
Cruz, Sobrinhos & Cia.	—	748	748
Glik & Cia. Ltda.	500	—	500
TOTAL:	175.805	17.906	193.711

Cifras da Bolsa Oficial de Café de Vitória.

Exportação de café da Republica Dominicana

SACAS DE 60 QUILOS

Mês de Agosto de 1939

DESTINO	1938	1939
Antilhas francêsas	63	82
Antilhas Holandêsas	153	166
Antilhas inglêsas	9	—
Estados Unidos	3.445	1.016
França	2.122	2.901
Holanda	1.087	4.870
Ilhas Virginias	58	30
Japão	273	—
Suécia	114	—
Suiça	38	—
TOTAL:	7.362	9.065

Dados da Diretoria de Estatistica Nacional da República Dominicana.

Exportação de café das Indias Inglêsas

SACAS DE 60 QUILOS

Safras 1938/39 e 1937/38

DESTINO	1938/39	1937/38
Australia	3.632	4.713
Belgica	10.153	7.082
França	36.244	35.016
Alemanha	172	2.496
Inglaterra	62.623	27.477
Irak	8.835	6.884
Italia	247	899
Holanda	4.468	938
Noruega	24.089	24.459
Diversos	24.932	14.321
TOTAL:	175.395	124.285

Exportação de café do Equador pelo porto de Manta

Mês de Setembro de 1939

SACAS DE 60 QUILOS

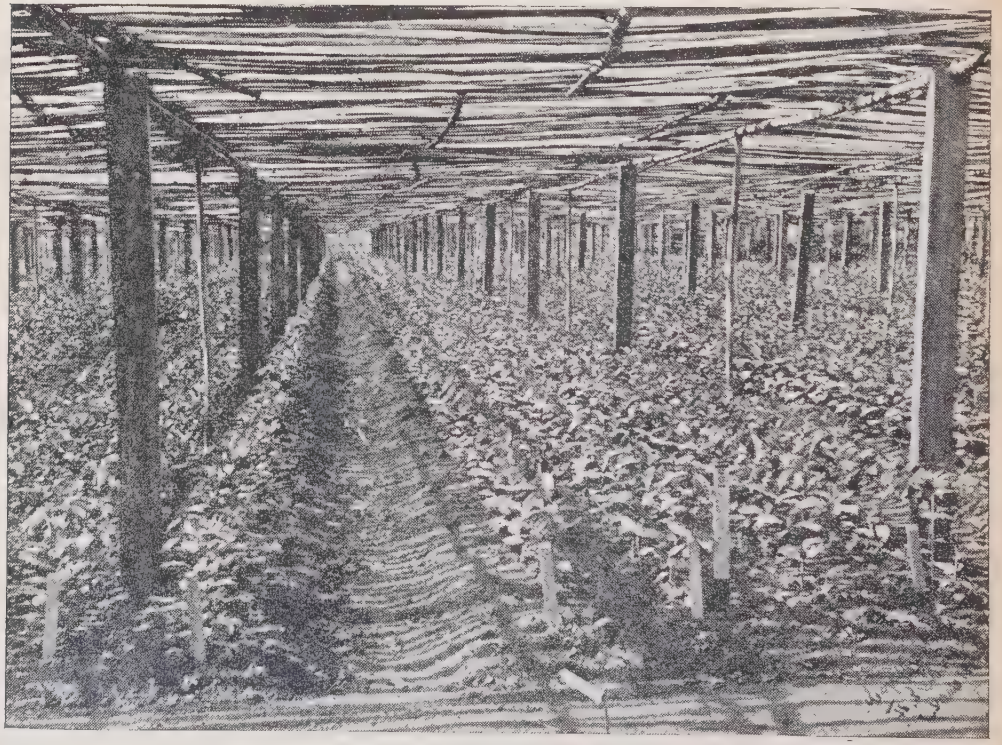
DESTINO	SACAS
Nova York	7.381
Nova Orleans	4.733
Holanda	2.240
Bordéos	426
São Francisco	387
Hamburgo	255
Havre	310
Antuerpia	194
Valparaiso	67
TOTAL:	15.993

Exportação de café do Perú

SACAS DE 60 QUILOS

	1939 sacas	1938 sacas
MÊS DE AGOSTO:		
Café em coco	—	933
Café beneficiado	7.712	3.475
Café torrado e moido	91 kg.	
JANEIRO A AGOSTO:		
Café em coco	470	—
Café beneficiado	35.321	—
Café torrado e moido	7	—

Dados do Boletim de Aduanas do Perú.



Mudas.

Exportação de café do Equador pelo pôrto de Guayaquil

SACAS DE 60 QUILOS

DESTINO	1939		
	JUNHO	JULHO	AGOSTO
Valparaiso	1.542	1.484	542
Nova Orleans	551	683	4.706
La Paz	213	—	—
Bordéos	155	—	465
Los Angeles	78	70	155
Stockholm	78	85	148
Gotemburgo	78	311	—
Hamburgo	73	1.140	1.009
Antofogasta	51	—	—
Valdivia	42	—	135
Iquique	—	169	—
Melburne	—	168	25
Amsterdam	—	155	503
Talcahuano	—	78	—
Corral	—	78	—
São Francisco	—	70	—
Kobe	—	5	—
Nova York	—	—	1.164
Copenhague	—	—	311
Kolding	—	—	155
Oslo	—	—	78
Trondhjene	—	—	59
TOTAL:	2.861	4.496	9.455

Dados Da Revista da Camara de Comércio de Guayaquil

Comércio Exterior do Brasil

Janeiro a Outubro

EM ££ OURO

Damos a seguir um quadro organizado com cifras publicadas pelo Serviço de Estatistica Economica e Financeira do Ministerio da Fazenda, demonstrando o movimento do comércio exterior do Brasil em libras ouro durante o periodo de Janeiro a Outubro dos últimos cinco anos.

Conforme se pode verificar continua favoravel o saldo da nossa balança comercial que alcança em moeda papel a Rs. 745.580:000$000 contra Rs. 255.362:000$000 em 1935, Rs. 441.231:000$000 em 1936, Rs. 64.784:000$000 em 1937, apresentando em 1938 um deficit de Rs. 21.940:000$000.

Damos outrossim uma relação dos artigos que mais contribuiram para avolumar a exportação destacando-se entre êstes o café e o algodão em rama que em conjunto representam cerca de duas terças partes da exportação total

	1935	1936	1937	1938	1939
Exportação	27.355.662	31.578.976	36.878.584	30.283.334	31.886.255
Importação	22.418.520	24.731.992	32.950.547	29.861.554	25.963.457
Saldo:	+4.937.142	+6.846.984	+3.928.037	+ 421.780	+5.922.798
Café	14.267.809	14.139.274	15.247.978	13.713.831	12.681.741
Algodão em rama	4.545.000	6.226.000	7.241.000	5.578.000	7.269.000
Couros e péles	1.056.000	1.363.000	2.326.000	1.252.000	1.361.000
Carnes frigorificadas, em conserva e xarque	682.000	948.000	1.161.000	999.000	1.262.000
Cácau em grão	969.000	1.501.000	1.632.000	1.187.000	1.230.000
Laranjas	415.000	527.000	855.000	663.000	655.000
Madeiras	238.000	274.000	459.000	431.000	606.000
Cêra de canaúba	293.000	597.000	617.000	541.000	594.000
Fumo	451.000	410.000	620.000	549.000	512.000
Tortas oleaginosas	168.000	324.000	560.000	486.000	419.000

Merece outrossim especial destaque a diminuição do valor global da importação durante o periodo em apreço, que quando comparada com a de 1938 apresenta uma diferença de £ 3.898.000 ouro para menos. Para esse resultado contribuiu a diminuição do valor do trigo em grão importado que alcançou no presente ano apenas £ 1.929.000 ouro contra £ 3.317.000 em 1938, £ 4.487.000 em 1937 e £ 3.780.000 em 1936, embora o seu volume venha se mantendo em nivel praticamente constante.

Resumo das observações meteorológicas

feitas pelo Departamento Geografico e Geológico da Secretaria de Agricultura, Industria e Comércio do Estado de S. Paulo, durante o mês de Novembro de 1939

ESTAÇÕES	TEMPERATURA			CHUVAS (Total)
	Maxima	Minima	Média	
São Paulo (Observatório)	34	11	20	134,3
Agudos	35	12	25	61,0
Avaré	36	13	24	198,7
Araçatuba	34	17	24	234,1
Bananal	—	—	—	458,2
Botucatú	33	13	22	215,0
Brotas	—	15	17	106,0
Campinas	34	14	23	131,1
Campos de Jordão	27	5	18	156,0
Catanduva	34	15	25	156,0
Cananéa	—	10	18	125,3
Franca	32	15	22	304,8
Guaratinguetá	39	15	25	143,5
Iguape	30	16	22	113,4
Itanhaen	29	12	22	53,0
Itapéva	35	10	22	240,0
Itapetininga	34	11	22	287,0
Itú	37	14	24	149,0
Jaboticabal	32	15	22	97,0
Jaú	34	13	23	157,2
Pinhal	30	13	22	127,1
Pindamonhangaba	36	13	23	148,1
Piracicaba	36	13	24	156,5
Ribeirão Preto	36	16	24	236,0
Santos (Itapema)	39	13	23	169,0
Santa Sofia	38	16	27	206,0
São Carlos	33	13	22	244,0
S. José dos Campos	35	11	23	339,6
S. José do Rio Pardo	35	14	24	290,0
São Pedro (Caldas)	32	—	28	17,0
São Sebastião	28	17	23	142,7
Sorocaba	36	11	23	149,0
Taubaté	37	13	23	129,7
Tieté	33	14	24	217,0
Ubatuba	28	15	22	146,2

Indice da Materia

Colaboração:

O Izote 1212
A transpiração dos cafeeiros sombreados no Est. do Espirito Santo 1216
Dafert e a séca do café 1224

Resumos e transcrições:

Impressões de uma Fazenda de Café 1232
Estabilizada a produção cafeeira em Kona 1242
Concessão de emprestimos à lavoura. — Decreto N.° 1888, de 15 de Dezembro de 1939 1250

Estatistica:

Café entrado em Santos. — Mês de Novembro de 1939. — Resumo 1254
Café Paulista, safra de procedência 1254
Café paulista (preferencial) mês de despacho por Estrada de procedência. — Safra 1938-39. 1255
Café paulista (preferencial) mês de despacho por Estrada de procedência. — Safra 1938-39 e 1939-40. — Destino Maritima . 1256
Café paulista (preferencial) mês de despacho por Estrada de procedência. — Safra 1939-40. 1257
Café paulista (preferencial) despolpado. — Mês de despacho por Estrada de procedência. — Safra 1939-40 1257
Total do café entrado no Rio de Jan. por Estado de procedência 1258
Café Mineiro, goiano e Paranaense. — Safra por Estrada de procedência 1258
Armazens recebedores. — Safra 1939-40 1259
Café recebido a despacho na Quota D. N. C. — Safra 1939-40 . 1259

Café recebido a despacho com destino a Santos. — Safra 1939-40 1260
Café recebido a despacho com destino ao Rio de Janeiro. — Safra 1939-40 1260
Café recebido a despacho com destino a Angra dos Reis. — Safra 1939-40 1262
Resumo do movimento de café destinado a Santos até 30 de Novembro de 1939 1264
Movimento da safra 1938-39. — Destino Santos, até 30 de Novembro de 1939 1265
Movimento da safra 1939-40. — Destino Santos, até 30 de Novembro de 1939 1266
Café embarcado no porto de Santos por países de destino — Safra 1939/40 1267
Café embarcado pelo porto de Santos por Exportadores — safra 1939/40. 1269
Café embarcado pelo porto de Santos por Cias. de Navegação — Safra 1939/40 1271
Café emarcado pelo pôrto de Rio de Janeiro por países de destino — Safra 1939/40 1272
Café embarcado pelo pôrto do Rio de Janeiro por Exportadores — Safra 1939/40 1274
Café embarcado pelo pôrto do Rio de Janeiro por Cias. de Navegação — Safra 1939/40. 1276
Café embarcado pelo pôrto de Vitória por países de destino — Safra 1939/40 1278
Café embarcado pelo pôrto de Paranaguá por países de de stino — Safra 1939/40 1280
Café embarcado pelo pôrto de Angra dos Reis por países de destino — Safra 1939/40. 1281
Café embarcado pelo pôrto da Baía por países de destino — Safra 1939/40 1282
Café embarcado pelo pôrto de Recife por países de destino — Safra 1939/40 1283
Café embarcado pelos principais portos do Brasil por país de destino — Safra 1939/40. 1284
Café embarcado em cabotagem — Mês de Novembro de 1939 . 1286
Fretes do café embarcado pelo pôrto de Santos — Agosto de 1939 — Resumo 1288
Fretes ferroviarios correspondentes ao café entrado em Santos durante o mês de Agosto de 1939 — Café despachado e em transito pelas diversas Estradas de Ferro — Resumo . . 1290
Suprimento visível mundial de café em 30 de Novembro de 1939 1292
Suprimento visível na Europa — Resumo 1293

Suprimento visivel mundial de café no ultimo dia de cada mês — Suprimento visível nos Estados Unidos da América do Norte. 1294
Cotações do termo em Nova-York contrato Santos — Mês de Navembro de 1939 1295
Cotações do termo em Nova-York — Contrato "A" — Rio — Mês de Novembro de 1939 1296
Cotações do disponivel em Nova-York — Mês de Novembro de 1939 1297
Cotações do disponivel em Novembro de 1939 1298
Movimento de café na Europa e Estados Unidos — Sacas de pesos diversos. Ano 1939 1300
Movimento de café nos Estados Unidos — Mês de Setembro de 1939. . . . . Apenso
Movimento de café na Holanda 1301
Cansumo mundial de café — Sacas de 60 quilos — Safra 1939/40 1302
Recebimentos totais na Europa e Estados Unidos — Deduzida a re-exportação — Sacas de 60 quilos — Ano 1939 . . . 1302
Importação de café na Noruega — Janeiro á Setembro . . . 1304
Exportação de café da Venezuela — Sacas de 60 quilos . . . 1304
Cambio — Mercado — Espécie — Novembro de 1939 — Bolsa Oficial de valores de S. Paulo. . . . . Apenso
Cambio — Mercado livre — Novembro de 1939 — Bolsa Oficial de valores de S. Paulo . . . . . Apenso
Exportação de café pelo pôrto de Vitória — Mês de Novembro de 1939 1305
Exportação de café da Republica Dominicana — Mês de Agosto de 1939. 1305
Exportação de café das Indias Inglêsas — Safras 1938/39 e 1937/38 1305
Exportação de café do Equador pelo pôrto de Manta — Mês de Setembro de 1939 1306
Exportação de café do Perú 1306
Exportação de café do Equador pelo pôrto de Guayaquil . . 1307
Comércio Exterior do Brasil — Janeiro á Outubro em ££ ouro . 1308
Resumo das observações meteorológicas feitas pelo Departamento Geográfico e Geológico da Secretaria de Agricultura, Industria e Comércio do Estado de São Paulo, durante o mês de Novembro de 1939 1309
Instituto de café do Estado de São Paulo — Balancete em 30 de Novembro de 1939 . . . . . Apenso

Revista do Instituto de Café do Estado de S. Paulo

PUBLICAÇÃO MENSAL

Assinaturas Anuais	*Número Avulso*
rs. 10$000	*rs. 1$000*

Tabela de Anuncios:

1 Página, por ves	300$000
½ " " "	160$000
¼ " " "	80$000
Capa interna	350$000

Informações no Instituto de Café

Seção de Publicidade — Telefone, 2-1127

São Paulo Editora Ltda. Imprimiu.